CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

RITA ELOÍSA PEREIRA ARANTES

MECANISMOS DE RESPONSABILIZAÇÃO ENUNCIATIVA: estudo das modalizações no gênero Boletim de Ocorrência produzido em instância formativa

Belo Horizonte
2019

RITA ELOÍSA PEREIRA ARANTES

MECANISMOS DE RESPONSABILIZAÇÃO ENUNCIATIVA: estudo das modalizações no gênero Boletim de Ocorrência produzido em instância formativa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens.

Área de concentração: Tecnologias e Processos Discursivos.

Linha de pesquisa: Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Nápoles Villela.

Belo Horizonte

2019

Arantes, Rita Eloísa Pereira.
A662m Mecanismos de responsabilização enunciativa : estudo das modalizações no gênero Boletim de Ocorrência produzido em instância formativa / Rita Eloísa Pereira Arantes. – 2019.
165 f. : il.
Orientador: Ana Maria Nápoles Villela

Dissertação (Mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Belo Horizonte, 2019.
Bibliografia.

1. Gêneros textuais. 2. Produção de textos. 3. Políciais - Documentos e correspondência. 4. Policiais - Linguagem. 5. Análise do discurso. I. Villela, Ana Maria Nápoles. II. Título.

CDD: 401.41

Ficha elaborada pela Biblioteca - Campus I – CEFET-MG
Bibliotecário: Wagner Oliveira Braga CRB6 - 3261

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

Dissertação intitulada "**MECANISMOS DE RESPONSABILIZAÇÃO ENUNCIATIVA**: estudo das modalizações no gênero Boletim de Ocorrência produzido em instância formativa", de autoria da mestranda Rita Eloísa Pereira Arantes, submetida à banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Ana Maria Nápoles Villela (Orientadora) – CEFET / MG

Profa. Dra. Maria Ângela Paulino Teixeira Lopes – PUC / MG

Prof. Dr. Luiz Antônio Ribeiro – CEFET / MG

Profa. Dra. Maria Raquel de Andrade Bambirra – CEFET / MG

Profa. Dra. Maria do Rosário Alves Pereira – CEFET / MG

Belo Horizonte

2019

Aos meus amores: Gilvane, Vítor (*in memorian*) e Igor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força que me faz lutar e persistir sempre.

A minha orientadora, professora Dra. Ana Maria Nápoles Villela, pela parceria e companheirismo durante todo o percurso do desenvolvimento da pesquisa, pelo crescimento intelectual e pessoal proporcionados, pelas orientações singulares.

A minha família, especialmente ao meu esposo Gilvane, ao meu filho Igor e a minha nora Naiara pelo incentivo, amor e carinho.

Ao meu filho Vítor (*in memorian*), que se faz presente todos os dias e, certamente, do céu está orgulhoso e torcendo sempre por mim.

À Denise dos Santos Gonçalves – amiga querida –, pelas sugestões, pela parceria e pelo encorajamento para esta trajetória acadêmica.

À professora Dra. Maria Raquel de Andrade Bambirra, pelo carinho e orientações metodológicas.

À professora Dra. Maria Ângela Paulino Teixeira Lopes, pelas contribuições feitas no exame de qualificação.

Aos meus alunos do Curso de Formação de Soldados – participantes desta pesquisa – que, generosamente, autorizaram a análise de seus textos.

À Polícia Militar de Minas Gerais.

RESUMO

O tema desta pesquisa é a subjetividade enunciativa. O seu objetivo geral é analisar, na materialidade do texto escrito, as marcas linguísticas responsáveis por explicitar avaliações ou comentários formulados acerca de elementos do conteúdo temático, com base na hipótese de que todo texto empírico é marcado por traços linguísticos representativos das decisões tomadas pelo agente-produtor, desencadeadas pela situação comunicativa. Para tanto, as unidades linguísticas modalizadoras foram analisadas como indícios das representações dos enunciadores, na elaboração do gênero textual Boletim de Ocorrência produzido em instância formativa (escola militar). Os textos que fizeram parte do *corpus* foram produzidos e coletados em duas etapas didáticas distintas: etapas de escrita e de reescrita. Para a análise dos dados, adotamos o quadro teórico e metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008), especificamente no que se refere ao terceiro nível da arquitetura textual, ou seja, ao nível dos *mecanismos de responsabilização enunciativa*. No percurso de análise, objetivamos: a) comparar os textos da etapa inicial com os da etapa final, para identificar se houve aumento, redução, manutenção ou ausência das marcas de modalizações *lógicas*, *deônticas*, *apreciativas* e *pragmáticas*; b) analisar os movimentos de aumento, redução, manutenção ou ausência das marcas de modalizações nos textos produzidos nas duas etapas, buscando levantar hipótese que justifique as decisões tomadas pelo agente-produtor; c) analisar as contribuições das marcas modalizadoras para a identificação do papel social que o agente-produtor desempenha no ato interlocutivo; d) elencar as estratégias de afastamento enunciativo encontradas no *corpus* e compará-las com as estratégias de aproximação desencadeadas pelas marcas linguísticas modalizadoras, a fim de obter outros dados que contribuam para o entendimento acerca do processo de construção do perfil social do agente-produtor. Observamos que os textos produzidos, na etapa final, registraram número maior de marcas linguísticas modalizadoras indicativas do perfil social desempenhado pelo agente-produtor no ato interlocutivo e, acima de tudo, forneceram dados importantes para entendermos alguns desdobramentos do processo de produção de um gênero textual (BO) cuja prática de escrita não era conhecida pelos alunos participantes da pesquisa, uma vez que eles ainda estavam em etapa de preparação para a efetiva prática do trabalho militar. Concluímos que as práticas de escrita e reescrita dos textos se mostraram eficientes no processo de construção das habilidades de escrita do gênero Boletim de Ocorrência e que há necessidade de implementar, na disciplina que trabalha o referido gênero, práticas de ensino que levem o aluno a empregar as modalizações como estratégia de produção textual.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo; mecanismos enunciativos; modalizações; gênero textual Boletim de Ocorrência.

ABSTRACT

The subject of this research is enunciative subjectivity. Its general objective is to analyze in the materiality of the written text the linguistic marks responsible for making explicit evaluations or comments formulated on elements of the thematic content, based on the hypothesis that every empirical text is marked by linguistic traits representative of the decisions taken by the agent - producer, triggered by the communicative situation. To this end, the linguistic modifying units were analyzed as evidence of the representations of the enunciators, in the elaboration of the textual genre Police Report produced in formative instance (military school). The texts that were part of the *corpus* were produced and collected in two distinct didactic stages: writing and rewriting steps. For the analysis of the data, we adopted the theoretical and methodological framework of Sociodiscursive Interactionism (BRONCKART, 1999, 2006, 2008), specifically regarding the third level of textual architecture, that is, at the level of declarative accountability mechanisms. In the course of analysis, we aim to: a) compare the texts from the initial stage with those from the final stage, to identify whether there was an increase, reduction, maintenance or absence of the logical, deontic, appreciative and pragmatic modifications; b) analyze the movements of increase, reduction, maintenance or absence of the marks of modifications in the texts produced in the two stages, seeking to raise hypotheses that justify the decisions made by the agent-producer; c) analyze the contributions of modifying brands to the identification of the social role that the agent-producer plays in the interlocutive act; d) list the strategies of declarative departure found in the corpus and compare them with the strategies of approximation triggered by the linguistic modifying marks, in order to obtain other data that contribute to the understanding about the process of construction of the social profile of the agent-producer. We observed that the texts produced in the final stage registered a greater number of linguistic modifying marks indicative of the social profile played by the agent-producer in the interlocutive act and, above all, provided important data to understand some unfolding of the production process of a textual genre Police Report whose writing practice was not known by the students participating in the research, since they were still in the stage of preparation for the effective practice of military work. We conclude that the writing and rewriting practices of the texts have been efficient in the process of writing skills of the Police Report and that there is a need to implement, in the discipline that works the said genre, teaching practices that lead the student to use the modalizations as an argumentative strategy.

Keywords: Sociodiscursive Interactionism; enunciative mechanisms; modalizations; textual genre Police Report.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – As condições de produção de um novo texto.....31

Figura 2 – Modelo de arquitetura textual.....34

Figura 3 – Os três níveis da arquitetura textual.....34

Figura 4 – Recorte da tela do módulo REDS para lançamento de características das pessoas envolvidas na ocorrência policial.....56

Figura 5 – Recorte da tela do módulo de treinamento REDS para registro do fato que gerou a intervenção policial (*histórico*).....57

Figura 6 – Notícia geradora de ideias para a produção do BO.....62

Figura 7 – Aspectos referentes à redação do histórico.....63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo das vozes, segundo Bronckart.....39

Quadro 2 – As modalizações para Bronckart 47

Quadro 3 – Resumo das características da pesquisa.....59

Quadro 4 – Critérios de avaliação.....64

Quadro 5 – Resumo das etapas de produção do BO e definição do *corpus*.....67

Quadro 6 – Contexto de interação comunicativa do gênero BO.....70

Quadro 7 – Levantamento da presença/ausência (sim/não) das marcas linguísticas que representam as modalizações lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas.....73

Quadro 8 – Resumo das modalizações lógicas presentes no *corpus* analisado.....76

Quadro 9 – Resumo das modalizações apreciativas presentes no *corpus* analisado.....93

Quadro 10 – Denominações do personagem Lucas.....101

Quadro 11 – Presença do enunciador pelo uso da primeira pessoa do plural.....104

Quadro 12 – Levantamento das modalizações pragmáticas.....108

Quadro 13 – Levantamento das modalizações deônticas.....111

Quadro 14 – Resultado do emprego da voz passiva analítica com omissão do agente.....116

FLUXOGRAMA

FLUXOGRAMA 1 – Contextualização do arcabouço teórico utilizado neste trabalho.....23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Modalizações no *corpus*.....75

Gráfico 2 – Resultados das modalizações lógicas nas produções iniciais e finais.....79

Gráfico 3 – Movimentos de mudanças quantitativas das modalizações lógicas: nível da probabilidade.....80

Gráfico 4 – Movimentos de mudanças quantitativas das modalizações lógicas: nível da possibilidade.....81

Gráfico 5 – Movimentos de mudanças quantitativas das modalizações lógicas: nível da necessidade.....82

Gráfico 6 – Comparação quantitativa da inserção de outras vozes nas produções iniciais e finais.....90

Gráfico 7 – Movimentos de mudanças quantitativas das modalizações apreciativas.....94

Gráfico 8 – Comparação quantitativa das marcas de modalizações apreciativas nas produções iniciais e finais.....95

Gráfico 9 – Comparação quantitativa das marcas do enunciador em primeira pessoa nas produções iniciais e finais.....105

Gráfico 10 – Movimentos de mudanças quantitativas das modalizações pragmáticas.....109

Gráfico 11 – Comparação quantitativa das marcas de modalizações pragmáticas nas produções iniciais e finais.....109

Gráfico 12 – Movimentos de mudanças quantitativas das modalizações deônticas.....112

Gráfico 13 – Comparação quantitativa das marcas de modalizações deônticas nas produções iniciais e finais.....113

Gráfico 14 – Resultados das marcas de voz passiva analítica (sem agente).....116

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BO.....	Boletim de Ocorrência
CFSd.....	Curso de Formação de Soldados
EFSd.....	Escola de Formação de Soldados
ISD.....	Interacionismo Sociodiscursivo
PF.....	Produção Final
PI.....	Produção Inicial
PMMG.....	Polícia Militar de Minas Gerais
REDS.....	Registro de Eventos de Defesa Social

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 15

Contextualização do estudo 15

Objetivos da pesquisa 21

A estrutura da dissertação 22

CAPÍTULO 1 – EMBASAMENTO TEÓRICO 23

1. 1. Interacionismo Social: uma breve abordagem 24

1.2. O Interacionismo Sociodiscursivo 25

1.2.1. O texto na concepção do ISD 29

1.2.2. As condições de produção do texto 30

1.2.3. O modelo da arquitetura textual 34

1.2.3.1. A infraestrutura 35

1.2.3.2. Os mecanismos de textualização 36

1.2.3.3. Os mecanismos de responsabilização enunciativa 38

1.2.3.3.1. As vozes no texto 39

1.2.3.3.2. As modalizações no texto 40

1.2.3.3.2.1. As modalizações na perspectiva bronckartiana 44

1.3. Gêneros Textuais 48

1.3.1. O gênero na perspectiva bakhtiniana 49

1.3.2. O gênero na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo 51

1.3.3. O gênero Boletim de Ocorrência 52

1.3.3.1. O Boletim de Ocorrência apresentado a partir das características propostas por Bakhtin 53

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA 58

2.1. Classificação da pesquisa 58

2.2. Local de realização da pesquisa 59

2.3. Procedimentos metodológicos de coleta e de análise dos dados: etapas de produção textual e definição do *corpus* de análise 60

2.4. Critérios para a análise das produções textuais 67

2.5. Questões éticas da pesquisa 68

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS 70
3.1. As modalizações encontradas no *corpus* 72
3.2. Modalizações lógicas no *corpus* 75
3.2.1. Modalizações lógicas: análise quantitativa 76
3.2.2. Modalizações lógicas: análise qualitativa 83
3.2.2.1. Na voz do autor empírico.....84
3.2.2.2. Na voz de personagens.....87
3.2.2.2.1. As vozes dos personagens como estratégia de não engajamento enunciativo.....90
3.2.2.3. Na voz de instância social.....92
3.3. Modalizações apreciativas.....93
3.3.1. Modalizações apreciativas: análise quantitativa.....93
3.3.2. Modalizações apreciativas: análise qualitativa.....95
3.3.2.1. As denominações ou qualificações.....101
3.3.2.2. Enunciador em primeira pessoa.....103
3.4. Modalizações pragmáticas.....107
3.4.1. Modalizações pragmáticas: análise quantitativa.....107
3.4.2. Modalizações pragmáticas: análise qualitativa.....110
3.5. Modalizações deônticas.....110
3.5.1. Modalizações deônticas: análise quantitativa.....111
3.5.2. Modalizações deônticas: análise qualitativa.....113
3.6. Estratégia de afastamento enunciativo: voz passiva (sem agente).....115
3.6.1. Afastamento enunciativo pelo uso da voz passiva analítica (sem agente): os números levantados.....115
3.6.2. Considerações importantes sobre a voz passiva.....117
3.6.3. Afastamento enunciativo pelo uso da voz passiva analítica (sem agente): análise qualitativa.....118
CONSIDERAÇÕES FINAIS 122
REFERÊNCIAS 127
ANEXOS 132

INTRODUÇÃO

> *[...] o sujeito não é nem assujeitado nem totalmente individual e consciente, mas produto de uma clivagem da relação entre linguagem e história. Em não sendo totalmente livre, nem determinado por alguma exterioridade, o sujeito se constitui na relação com o outro e [...] não é a única fonte do sentido, pois se inscreve na história e na língua. (MARCUSCHI, 2008, p. 70).*

Contextualização do estudo

O tema central desta pesquisa é a subjetividade enunciativa. O interesse em estudá-la foi sendo construído, gradativamente, ao longo de minha experiência como professora de Língua Portuguesa e, sobretudo, como docente de uma disciplina voltada para o ensino das habilidades de escrita de gêneros textuais que tramitam na esfera pública, lecionando, especificamente, em cursos destinados à formação e à atualização de militares, na Academia de Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG).

Na escola destinada à formação policial onde leciono, é muito interessante observar como o aluno, em fase de preparação inicial para o efetivo trabalho vai, paulatinamente, ajustando sua linguagem verbal e não verbal às linguagens dessa esfera de circulação do discurso militar. Além de jargões próprios desse contexto, termos específicos da área são verbalizados tanto durante as aulas ministradas na escola quanto na convivência natural dos alunos com militares veteranos. Nessa troca comunicativa diária, percebo, com clareza, que a construção do perfil profissional também se faz pela aquisição da linguagem própria do contexto no qual ela circula.

A escolha pelo estudo da subjetividade enunciativa surgiu de uma inquietação pessoal, como professora, nos momentos destinados à discussão, em sala de aula, sobre as características da redação oficial. A "impessoalidade", especificamente, sempre foi, para mim, a característica que suscitava discussões mais complexas porque, como nos assegura Bakhtin (2011, p.289), "[nos] diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado e grau vário de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível".

Sendo assim, como discutir sobre a impessoalidade textual já que é impossível, segundo o referido autor, "um enunciado absolutamente neutro"? Embora os termos impessoalidade e neutralidade não sejam, semanticamente, idênticos, dissociá-los é tarefa, de certa forma, difícil. Por essa razão o caminho que sempre busquei para as discussões sobre os gêneros textuais trabalhados, em sala de aula, foi ancorado no "grau vário de força" defendido por Bakhtin; ou seja, a quantidade de marcas de subjetividade enunciativa varia de gênero para gênero, uns são mais apropriados para essa manifestação, enquanto outros só podem refletir "os aspectos mais superficiais, quase biológicos da individualidade" (BAKHTIN, 2011, p. 265).

Dessa inquietação, nasceu o desejo de fazer um levantamento sobre esse assunto no próprio texto do aluno, a fim de observar como o discente administra as marcas de subjetividade, especificamente, em um gênero textual com 'pouco espaço' para impressões individuais. Para tanto, as *modalizações*, demarcadas pelas unidades linguísticas modalizadoras, foram escolhidas como categoria de análise da subjetividade enunciativa presentes na materialidade do gênero textual Boletim de Ocorrência (BO); em particular nos BOs produzidos por alunos que se encontravam em fase de aquisição das habilidades de escrita desse documento. Sendo assim, a oportunidade de cursar o Mestrado em Estudos de Linguagens, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, veio concretizar o anseio de me debruçar sobre esse objeto de estudo.

A busca de uma base teórica que pudesse sustentar a pesquisa começou na fase de elaboração do pré-projeto, mas foi após ingressar no Mestrado, ao me dedicar ao projeto definitivo, que tive a segurança de que o estudo deveria ser realizado com base nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), uma vez que esse quadro teórico-metodológico procura explicar diversas questões referentes às produções verbais humanas, fornece instrumental de análise linguística do texto e também perspectiva teórica para interpretação dos dados.

Tomado como objeto de estudo, o Boletim de Ocorrência produzido em instância formativa foi analisado seguindo o princípio de que não se pode conceber esse gênero como totalmente desprovido de marcas de subjetividade, já que a intenção está sempre mediando as nossas comunicações diárias. A explicitação da obrigatoriedade, da certeza, da dúvida e dos sentimentos, por exemplo, nada mais é do que a materialização da responsabilidade enunciativa no texto. Vários estudos importantes têm demonstrado essa particularidade linguística: Bakhtin (2011), Ducrot (1987), Cervoni (1989), Bronckart (1999), Castilho e Castilho (2002),

Marcuschi (2007), Koch (2011), Maingueneau (2013), Charaudeau (2015, 2016), Nascimento (2012) e Neves (2016) são apenas alguns dos estudiosos responsáveis por investigações sobre esse assunto.

Especificamente nas interações sociais em que se exige maior distanciamento enunciativo – nos documentos oficiais, por exemplo – as unidades linguísticas que imprimem subjetividade, teoricamente, devem ser evitadas. Vejamos o que dois manuais técnicos orientam sobre o assunto.

O Manual de Redação da Presidência da República, ao abordar o princípio da impessoalidade, orienta que

> [...] os assuntos objetos dos expedientes oficiais não devem ser tratados de outra forma que não a estritamente impessoal. Percebe-se, assim, que o tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre:
> a) da ausência de impressões individuais de quem comunica: [...];
> [...]
> Não há lugar na redação oficial para impressões pessoais, como as que, por exemplo, constam de uma carta a um amigo, ou de um artigo assinado de jornal, ou mesmo de um texto literário. A redação oficial deve ser isenta da interferência da individualidade de quem a elabora. [...] (BRASIL, 2018, p. 20).

O Manual de Redação Oficial do governo do Estado de Minas Gerais, quanto à característica da impessoalidade, afirma que

> [...] é essencial a ausência de impressões individuais do emissor da informação. Não cabe no texto oficial tom pessoal ou particular. Um texto impessoal evita a manifestação de opiniões sobre o assunto tratado. (MINAS GERAIS, 2012).

Por outro lado, o fato de toda comunicação humana ser marcada por algum posicionamento do agente-produtor induz-me a interpretar que, apesar das exigências acerca do caráter impessoal da redação técnica, a total ausência de subjetividade nesse tipo de texto não será possível. Entendo que o importante é sabermos dosar as marcações da nossa individualidade, tendo como base o gênero textual a ser produzido: enquanto uns admitem grande quantidade de marcas outros nem tanto.

Nesse sentido, recorro a Nascimento (2012) para sustentar a minha voz. Esse pesquisador, ao discutir acerca da argumentação em textos oficiais, parafraseando Ducrot, postula que

> [a] impessoalidade [...] é uma estratégia argumentativa que pretende isentar de responsabilidade o locutor ou, ainda, escondê-lo por trás da máscara da imparcialidade. Em outras palavras, é apenas uma estratégia argumentativa, entre tantas outras, presente nos gêneros textuais do universo oficial (NASCIMENTO, 2012, p. 19).

Quanto à escolha do gênero Boletim de Ocorrência para estudar a subjetividade marcada pelas unidades linguísticas modalizadoras, justifico que se deu pelos seguintes motivos:

a) é o documento mais produzido pelo Soldado de Primeira Classe em seu efetivo trabalho e, como os participantes da pesquisa estavam em preparação para obterem a referida patente militar, entendi que o BO seria o gênero mais apropriado para ser o objeto de análise desta pesquisa;

b) a carga horária disponibilizada para o trabalho com o BO era a mais extensa, em comparação com as disponibilizadas aos outros gêneros textuais que compunham o programa do curso; esse fato proporcionaria mais tempo, em sala de aula, para discussões dos problemas encontrados nos textos, para revisão e reescrita das produções, por isso entendi ser também adequada a escolha desse gênero, já que a pretensão era analisá-lo em etapas distintas de produção.

c) é um documento considerado ‘oficial’, sendo assim, como está no rol dos gêneros textuais que deve atentar para o princípio da impessoalidade, julguei ser interessante analisar nele como os agentes-produtores, em fase de aprendizagem de escrita do BO, lidam com essa exigência, ou seja, como eles administram o grau das marcações subjetivas em função do papel social desempenhado por eles naquela situação comunicativa.

Pelos levantamentos feitos, ainda são poucas as pesquisas que se interessaram pelo estudo do Boletim de Ocorrência. Dentre elas, destacamos as desenvolvidas por Tristão (2007), por Peron (2007) e por Gonçalves (2013).

Alicerçado na semântica da enunciação, Tristão (2007) analisou os mecanismos de referenciação marcados na materialidade do histórico do BO, tendo como alvo os dêiticos de base espacial. Fizeram parte do *corpus* analisado pelo pesquisador BOs relacionados a crimes e contravenções (esboçam espaços urbanos); às infrações de trânsito (descrevem os espaços destinados ao tráfego de veículo e de pedestres) e aos crimes ambientais (retratam espaços rurais e a periferia dos espaços urbanos). Para o pesquisador, a partir dos aspectos sociais reconhecidos nos referidos espaços geográficos, é possível descrever os ambientes como sendo mais urbanos, periféricos e rurais; até espaços internos e externos, segundo o autor, também podem ser descritos a partir da interpretação das características sociais observadas nos espaços.

Nos documentos analisados, Tristão observou que, para a garantia da abertura e da continuidade das referências espaciais, diferentes estratégias de produção foram usadas pelos redatores, tais como: instalações de bases semânticas de aspecto espacial (nomeadas, paramerizadas e endofóricas); ancoragens feitas por meio de referentes de espaço (pronomes demonstrativos, advérbios, adjetivos e substantivos); encapsulamentos feitos por meio de dados descritivos e caracterizadores.

Com base na Análise do Discurso de linha francesa, Peron (2007) analisou Boletins de Ocorrência relacionados à violência conjugal, especificamente produzidos na Delegacia da Mulher de Maringá, a fim de observar os efeitos de sentido que contribuem para a composição da história socialmente cristalizada sobre a violência contra a mulher, nesse contexto específico de produção.

Para a observação desses efeitos de sentidos, a pesquisadora descreve a construção estrutural dos históricos das ocorrências que fizeram parte do *corpus* e os ajustes formais feitos pelo redator na transposição do discurso da vítima para o BO. Nesse sentido, Peron (2007) assevera que

> [em] virtude das coerções institucionais, no BO, são materializados apenas os dados considerados pertinentes à caracterização jurídica do fato. Ainda assim, tais aspectos são interpretados sob a ótica de quem redige o documento em uma práxis discursiva que produz para ele novos efeitos de sentidos. Quando a história sai da ótica daquela que sofreu a violência e passa pelo olhar e pela escuta de quem está fora, inserida num ambiente de suposta neutralidade e praticidade, outras significações são criadas para o mesmo "caso concreto", construindo um efeito de universalização. Cria-se, portanto, um novo texto, com sentidos provenientes daquele campo de saber específico. (PERON, 2007, p. 126).

Segundo Peron (2007), parece que os sentidos que ficam registrados nos documentos oficiais são os que prevalecem na construção da história da violência conjugal, ou seja, as representações acerca dessa violência "geradas nas interpretações das escrivãs acerca do relato" (p.128) são as que ficam consolidadas no imaginário da sociedade.

Gonçalves (2013), em seu trabalho de pesquisa, buscou explicitar as características do Boletim de Ocorrência produzido, especificamente, pela Polícia Militar de Minas Gerais, tendo como sustentações teóricas o modelo de análise de textos proposto por Bronckart (modelo de arquitetura textual) e a teoria da estrutura narrativa de Labov e Waletzky. Segundo a autora, a principal motivação que a levou a realizar a pesquisa foi a "intenção de contribuir para a ampliação dos estudos sobre o BO e, via de consequência, para o aprimoramento das atividades de ensino e aprendizagem do gênero na comunidade discursiva que o emite" (2013, p. 196).

Por meio da identificação da arquitetura textual, Gonçalves (2013) categorizou os recursos linguísticos empregados na produção do BO e, pelo funcionamento particular dos elementos da narrativa, a pesquisadora pôde observar a importância de cada parte do texto para a remontagem dos fatos que geraram a intervenção policial.

Para auxiliar os redatores do Boletim de Ocorrência, a autora propõe:

a) um roteiro para a produção do BO, que engloba um guia para preenchimento dos campos parametrizados e um outro para a produção do histórico da ocorrência;

b) uma *checklist*, que se volta, ao mesmo tempo, para orientações sobre a produção, revisão e avaliação do BO.

Os levantamentos sobre as pesquisas feitas apontaram que análises das *modalizações* presentes no gênero Boletim de Ocorrência ainda não foram exploradas, nem com BOs produzidos por militares no seu efetivo trabalho, nem com BOs produzidos em escolas de formação militar. Sendo assim, a presente pesquisa tem a pretensão de preencher a lacuna deixada pela ausência de estudos que demonstram como alunos, em fase de preparação profissional, lidam com as marcas de subjetividade em seus textos.

Desse fato, surgiu o seguinte problema de pesquisa: como a subjetividade enunciativa, materializada nas unidades linguísticas modalizadoras, é marcada nos BOs escritos por alunos em fase de aquisição das habilidades de escrita desse gênero? A hipótese inicialmente levantada é que os BOs seriam marcados por traços linguísticos representativos das decisões tomadas pelo agente-produtor, porém não foi possível levantar conjecturas sobre a maneira como isso se materializaria nos textos. Como pretendia observar a escrita e a reescrita das produções, apenas imaginei que os textos finais ficariam menos marcados por reflexos da subjetividade.

Objetivos da pesquisa

Para elucidar esse questionamento, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: analisar, na materialidade do texto escrito, as marcas linguísticas responsáveis por explicitar avaliações ou comentários formulados acerca de elementos do conteúdo temático. Para tanto, as unidades linguísticas modalizadoras foram analisadas como marcas de subjetividade dos agentes-produtores, na elaboração do gênero textual Boletim de Ocorrência produzido em instância formativa. A partir desse objetivo geral, instituímos os seguintes objetivos específicos:

(1) comparar os textos da etapa inicial de produção com os da etapa final, para identificar se houve aumento, redução, manutenção ou ausência das marcas de modalizações *lógicas*, *deônticas*, *apreciativas* e *pragmáticas*;
(2) analisar os movimentos de aumento, redução, manutenção ou ausência das modalizações nos textos produzidos nas duas etapas, buscando levantar hipóteses que justifiquem as decisões tomadas pelo agente-produtor;
(3) analisar as contribuições das marcas modalizadoras para a identificação do papel social que o agente-produtor desempenha no ato interlocutivo;
(4) elencar as estratégias de afastamento enunciativo encontradas no *corpus* e compará-las com as estratégias de aproximação desencadeadas pelas marcas linguísticas modalizadoras, a fim de obter outros dados que contribuam para entender o processo de construção do perfil social do agente-produtor.

A estrutura da dissertação

Além dessa introdução, este trabalho está estruturado em três capítulos, assim distribuídos.

Capítulo 1: Referencial teórico – o objetivo deste capítulo é discorrer sobre as bases teóricas que sustentam esta pesquisa; para tanto ele foi dividido em três seções. A primeira explica os principais aspectos do Interacionismo Social. A segunda aborda o quadro teórico-metodológico geral do Interacionismo Sociodiscursivo, com as seguintes subdivisões: concepção sobre texto; condições de produção do texto; o modelo da arquitetura textual proposto por Bronckart, com detalhamento sobre os níveis da arquitetura textual, sobre as vozes e as modalizações. Na terceira seção, são discutidas as noções de gênero nas perspectivas bakhtiniana e do ISD; além disso, é feita uma breve apresentação do gênero textual Boletim de Ocorrência, apresentando-o a partir das características bakhtinianas.

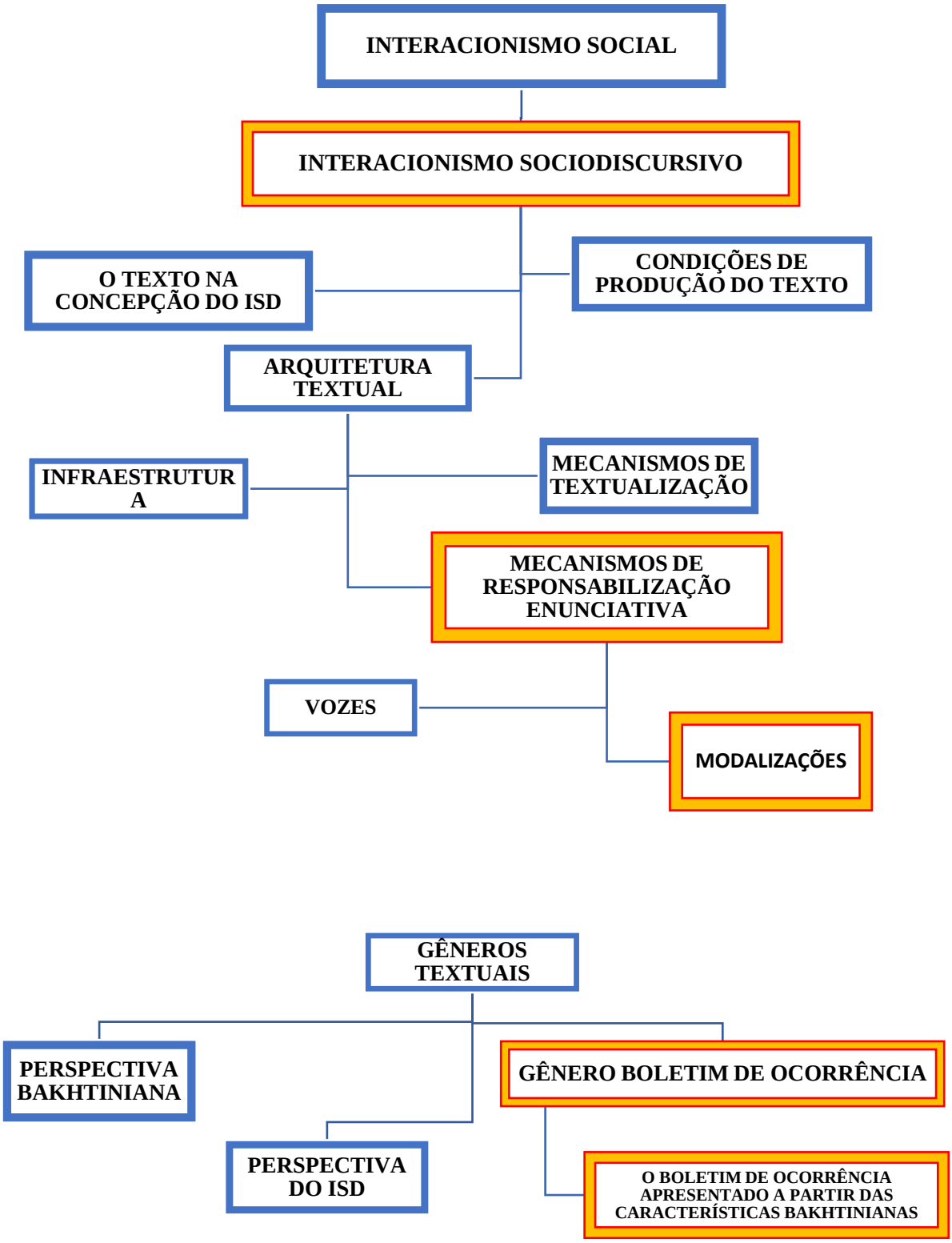
Capítulo 2: Metodologia – apresenta a metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho com a explicação detalhada sobre a sua classificação; o local de realização da pesquisa e participantes; os procedimentos metodológicos de coleta do *corpus*; os detalhes sobre os critérios para a análise do *corpus* e, por fim, as questões éticas da pesquisa.

Capítulo 3: Análise dos dados – esse capítulo é composto pela apresentação quantitativa dos dados e análise qualitativa das modalizações encontradas no *corpus*, quais sejam: *lógica*, *deônticas*, *apreciativa* e *pragmáticas*. Além disso, são discutidas também duas estratégias de afastamento enunciativo encontradas nas amostras: emprego de outras vozes enunciativas (voz de personagens) e também o uso da voz passiva analítica sem explicitação do seu agente.

Por fim, no último item, estão apresentadas as considerações finais, com evidência não só para as conclusões apontadas pela pesquisa, mas também para as respostas às perguntas inicialmente formuladas para o desenvolvimento deste estudo.

CAPÍTULO 1 – EMBASAMENTO TEÓRICO

FLUXOGRAMA 1 – Contextualização do arcabouço teórico utilizado neste trabalho



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

1.1. Interacionismo Social: uma breve abordagem

> A expressão **interacionismo social**, designa uma posição epistemológica geral, na qual podem ser reconhecidas diversas correntes da filosofia e das ciências humanas. [...] essas correntes têm em comum o fato de aderir à tese de que as propriedades específicas das condutas humanas são o resultado de um processo histórico de socialização, possibilitado especialmente pela emergência e pelo desenvolvimento dos instrumentos semióticos. (BRONCKART, 1999, p. 21, grifos do autor).

O interesse pelos estudos relacionados ao interacionismo social tem aproximado áreas distintas do conhecimento: a Linguística, a Psicologia, a Sociologia e a Filosofia são alguns exemplos. Dessa aproximação entre as áreas de estudo, podemos citar a conexão que a Linguística tem feito com o interacionismo social, estudado por Spinosa (filósofo e romancista), Marx (filósofo e sociólogo), Leontiev (psicólogo), Vygotsky (psicólogo), dentre outros.

Na perspectiva do interacionismo social, as formações sociais são responsáveis pelas ações dos indivíduos que delas participam. Para os seus adeptos, as condutas verbais (o que é comunicado e como se comunica) são consideradas como formas de ação, por isso denominadas de *ações de linguagem*. Nesse sentido, toda pesquisa que se aproxima dessa posição epistemológica geral e que tem o texto como objeto de estudo, necessariamente, precisa estudar a linguagem em suas dimensões discursivas e/ou sociais. Bronckart (1999, p. 14) salienta que "os textos e/ou discursos são as únicas manifestações empiricamente observáveis das ações de linguagem humanas [...]".

Os interacionistas defendem que o desenvolvimento do homem está intrinsecamente ligado a suas interações nas diferentes esferas sociais (no seio da família, na escola, no trabalho etc.). São nessas ações coletivas e por meio das diversas formas de linguagens usadas pelos membros dessas esferas que os conhecimentos são gerados.

Bronckart (2003, p.56) invoca alguns princípios centrais do interacionismo social, chamados por ele de "teses lapidares":

> **Tese 1**
> A consciência e as funções psíquicas superiores do homem (sobretudo pensamento e linguagem) são o produto da apropriação, em seguida da interiorização das propriedades das diferentes formações sociais nas quais todo ser humano se encontra necessariamente inserido.

> **Tese 2**
> Esse processo de apropriação se realiza no quadro estrutural que constitui a ação humana e por um meio privilegiado que é o das produções semióticas, em particular as produções verbais. Ao lado dessas características genéticas, a consciência humana é, em conseqüência, uma estrutura não somente histórico-social, mas igualmente acional e semiótica.
>
> **Tese 3**
> As duas unidades maiores de análise da psicologia são, conseqüentemente, as ações e os textos. As ações são seqüências organizadas de comportamentos, isoladas no fluxo contínuo da atividade de um grupo, pelo mesmo fato de que elas são atribuíveis a um agente. [...] Os textos são seqüências organizadas de comportamentos verbais, orais ou escritos, que são atribuíveis a um agente singular, num contexto determinado de ação. [...]
>
> **Tese 4**
> As relações entre ações e textos podem ser descritas como relações de mediação: o texto é o mediador da ação. [...]

Para os interacionistas, o sentido do texto depende de variáveis que ultrapassam a mera análise linguística. É necessário também que se façam levantamentos acerca das características da esfera social em que o texto circula, da situação comunicativa, dos objetivos a serem alcançados na interação, dos papéis dos seus participantes etc. Para tanto, deverão ser acionados pelo agente-produtor do texto os seus conhecimentos linguísticos, textuais, sociopragmáticos e de mundo.

1.2. O Interacionismo Sociodiscursivo

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é uma corrente teórico-metodológica sustentada pela base epistemológica do interacionismo social, já apresentado no item 1.1, por isso, também concorda com a ideia de que a socialização, historicamente construída, desencadeia a existência de ações específicas de condutas humanas mediadas pela linguagem. O ISD vê a linguagem como o instrumento fundador e organizador do funcionamento humano, tomando-a como uma das unidades de análise.

Conforme Machado (2009),

> [o] interacionismo Sociodiscursivo é uma corrente das Ciências Humanas que se baseia em uma articulação das obras de Spinosa, Marx e Vygotsky, buscando desenvolver um programa de pesquisa voltado para a construção de uma "ciência do humano", a fim de atingir uma compreensão mais ampla da

> complexidade do funcionamento psíquico e social dos seres humanos. (MACHADO, 2009, p. 47).

O ISD defende que o conhecimento de mundo, nos eixos social e cultural, está fortemente ligado ao pensamento humano e, por isso, o meio no qual estamos inseridos influencia o desenvolvimento da nossa linguagem. Isso significa que as pesquisas sociointeracionistas estão particularmente voltadas para as condições que desencadeiam o aparecimento de formas de organização social e de formas de interação semiótica. Nesse sentido, as condições de produção textual são consideradas, por essa corrente teórica, fatores que influenciam a situação comunicativa e o texto.

As proposições da psicologia da linguagem defendidas por Vygotsky foram as fontes inspiradoras dessas ideias; elas serviram como ponte para a elucidação das condições do pensamento humano. Bronckart (1999) considera que

> [a] inscrição na psicologia implica que, qualquer que seja o tamanho das unidades linguísticas (do fonema ao texto) elas devem ser tomadas em última instância, como condutas humanas (ou como propriedades das condutas humanas), cujas condições de aquisição e de fundamento buscamos estudar. (BRONCKART, 1999, p.13).

Vygotsky foi o estudioso responsável por desenvolver a perspectiva sociocultural da cognição humana no início do século XX. Para ele, o desenvolvimento psíquico humano está inteiramente relacionado à inserção do indivíduo em quadros sociais específicos e, por meio da linguagem, o homem se apropria das propriedades do ambiente em que está inserido para depois interiorizá-las: "a internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana" (VYGOTSKY, 2007, p. 58).

Os adeptos desse pensamento *vigotskiano* defendem que é por meio da linguagem que o homem se constitui como sujeito e reflete sobre o seu agir. Além disso, consideram que a linguagem é a responsável pela realidade que nos cerca, pois representa a capacidade humana de interagir por meio de signos. Segundo Vygotsky, "o uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura" (VYGOTSKY, 2007, p. 34).

As abordagens interacionistas de Volochinov e de Bakhtin também inspiraram o ISD. Segundo Bronckart (2008, p.111), o programa do ISD, fundamentado por esses estudiosos, propõe um trabalho de análise *descendente* das atividades linguageiras, ou seja, parte das atividades sociais para as atividades verbais, destas para os textos e seus componentes linguísticos. Para a realização das análises, são adotadas três etapas distintas: 1) a análise do ambiente humano*;* 2) a análise dos processos de mediação e de formação; 3) a análise dos processos de desenvolvimento.

Na etapa de **análise do ambiente humano**, são feitas as observações das atividades coletivas, das formações sociais, dos textos e dos mundos formais de conhecimento. Vejamos o que cada uma delas significa para Bronckart (2008, pp. 112 – 117).

As *atividades coletivas* (ou atividades não linguageiras) são consideradas por Bronckart como fundamentais no ambiente humano, pois são nelas que as atividades linguageiras se articulam. Quanto às *formações sociais*, o autor esclarece que são reguladoras das atividades humanas de uma forma mais geral (regras, normas, valores etc.) e estão sempre em função dos contextos físico, econômico e histórico.

Os *textos* (ou atividades de linguagem), por sua vez, são os "correspondentes empíricos das atividades linguageiras, produzidos com o recurso de uma língua natural" (BRONCKART, 2008, p. 113). Segundo o autor, os textos estão atrelados às situações de comunicação e às condições socio-históricas de produção; além disso, distribuem-se em diversos gêneros textuais que "são reconhecidos como pertinentes e/ou adaptados a uma determinada situação comunicativa" (BRONCKART, 2008, p. 113).

Os últimos elementos que fazem parte do ambiente humano são os *mundos formais de conhecimento*; eles são os conjuntos de representações sociais que o agente tem internalizado. Bronckart (2008) conceitua tais mundos da seguinte forma:

> [os] *mundos representados* ou *mundos formais* são produtos de operações de descontextualização e de generalização (tais como descritas por Piaget) que se aplicam aos textos e aos conhecimentos que eles vinculam, sob efeito dessas operações, determinados conhecimentos são abstraídos dos contextos socioculturais e semióticos locais e se organizam em sistemas de representações coletivas que tendem à universalidade. Esses mundos formais apresentam diferentes modalidades de organização lógica e, de acordo com Habermas, propomos a hipótese de que eles são de três tipos: o mundo

> objetivo, o social e o subjetivo. (BRONCKART, 2008, p. 113, grifos do autor).

O mundo *objetivo* engloba as representações relacionadas aos conhecimentos do universo material que foram elaborados sócio historicamente. O *social* abarca os conhecimentos sobre o conjunto de regras, convenções, sistemas de valores elaborados por um grupo; o mundo *subjetivo* representa os conhecimentos relativos às características internas de cada ser humano envolvido em uma atividade social.

No segundo nível, **análise dos processos de mediação e de formação**, investiga-se a transmissão e a reprodução dos pré-construídos. Bronckart (2008, p. 114)) agrupa-os em três conjuntos:

a) *processos de educação informal*: desses processos, fazem parte as atividades coletivas desenvolvidas por adultos para integrar os novos membros ao grupo (comentários verbais sobre as atividades, por exemplo).
b) *processos de educação formal*: são as dimensões didáticas e pedagógicas dos mundos formais do conhecimento.
c) *processos de transição social*: aqueles que se desenvolvem em situações de interação cotidiana recíproca e entre pessoas já dotadas de pensamento consciente; o que pode desencadear uma evolução das práticas e dos conhecimentos já construídos pelos indivíduos.

Na etapa dos **processos de desenvolvimento**, último nível de análise proposto pelo método descendente, o ISD sugere que sejam analisados os efeitos que as mediações formativas exercem sobre as pessoas durante a vida.

Bronckart (2006, p. 129) considera que os trabalhos do ISD "que se encontram no campo das *ciências do texto"* se inscrevem nesse esquema geral de análise. O autor acrescenta que o objetivo das análises é mostrar como os mecanismos de produção e de interpretação das unidades verbais "contribuem para a transformação permanente das pessoas agentes, e, ao mesmo tempo, dos fatos sociais".

1.2.1. O texto na concepção do ISD

A noção de texto varia conforme a perspectiva teórica adotada. Especificamente para o ISD, a produção textual é vista como o resultado da interação humana que é regulada pelas ações sociais, culturais e históricas. O texto é entendido como elemento de construção de significado, de planejamento e de ação; por isso, considerado como **produto** da nossa necessidade de comunicação[1]. Como as necessidades são socialmente variáveis, podemos dizer, portanto, que há também uma multiplicidade de textos, com características ajustadas a sua função comunicativa imediata.

Bronckart (1999, p. 75) considera que o texto é "toda unidade de produção de linguagem situada, acabada e auto-suficiente (do ponto de vista da ação ou da comunicação)". Como o ISD adota a proposta de que as ações humanas são situadas e construídas socialmente, entendemos que a concepção de texto adotada pelo ISD está diretamente relacionada ao conceito de texto como espaço de interação e como forma de ação[2] que se concretiza em contextos específicos.

Para Bronckart (1999), apesar de os textos se apresentarem com formas diferenciadas, possuem propriedades observáveis e características comuns, com organização e funcionamento que dependem de parâmetros relacionados ao contexto situacional, às regras do sistema da língua, às decisões particulares do agente-produtor etc. Afirma ainda que é possível interpretar o 'agir' por meio da análise do texto (oral ou escrito). Como existem diversas formas de agir linguageiro traduzidas em diferentes textos, Bronckart (1999) propõe o emprego da expressão **gêneros de texto**. A definição do autor para o termo *agir linguageiro* é:

> [...] toda unidade de produção verbal que veicula uma mensagem organizada e que visa a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário, ou, então, como unidade comunicativa de nível superior correspondente a uma determinada unidade de agir linguageiro. (BRONCKART, 2008, p.87).

[1] É importante destacar que a concepção de texto defendida pelo ISD é a que adotamos neste trabalho.

[2] Conforme o ISD, para um evento ser considerado 'ação', ele precisa fundamentar-se no tripé: motivo, intenção e capacidade (física, psíquica ou linguageira). Dessa forma, "o motivo, a intenção e a capacidade definem a responsabilidade do ser humano no encadeamento dos fenômenos' (BRONCKART, 2006, p.210).

1.2.2. As condições de produção do texto

> [...] todo modelo de produção textual deve, por um lado, integrar a problemática da relação do texto com a ação e, por outro, distinguir e hierarquizar os níveis de abordagem ou análise dos textos produzidos. (BRONCKART, 2003, p. 59).

Para dar conta da análise linguístico-discursiva em nível *descendente* (já discutida no item 1.2), o ISD sugere que os trabalhos de observação precisam partir, primeiramente, do contexto que condiciona a produção do texto (espaço físico e sociossubjetivo), pois é nele que são definidos o tipo de agir linguageiro (estilo, forma e tema) materializado no gênero textual.

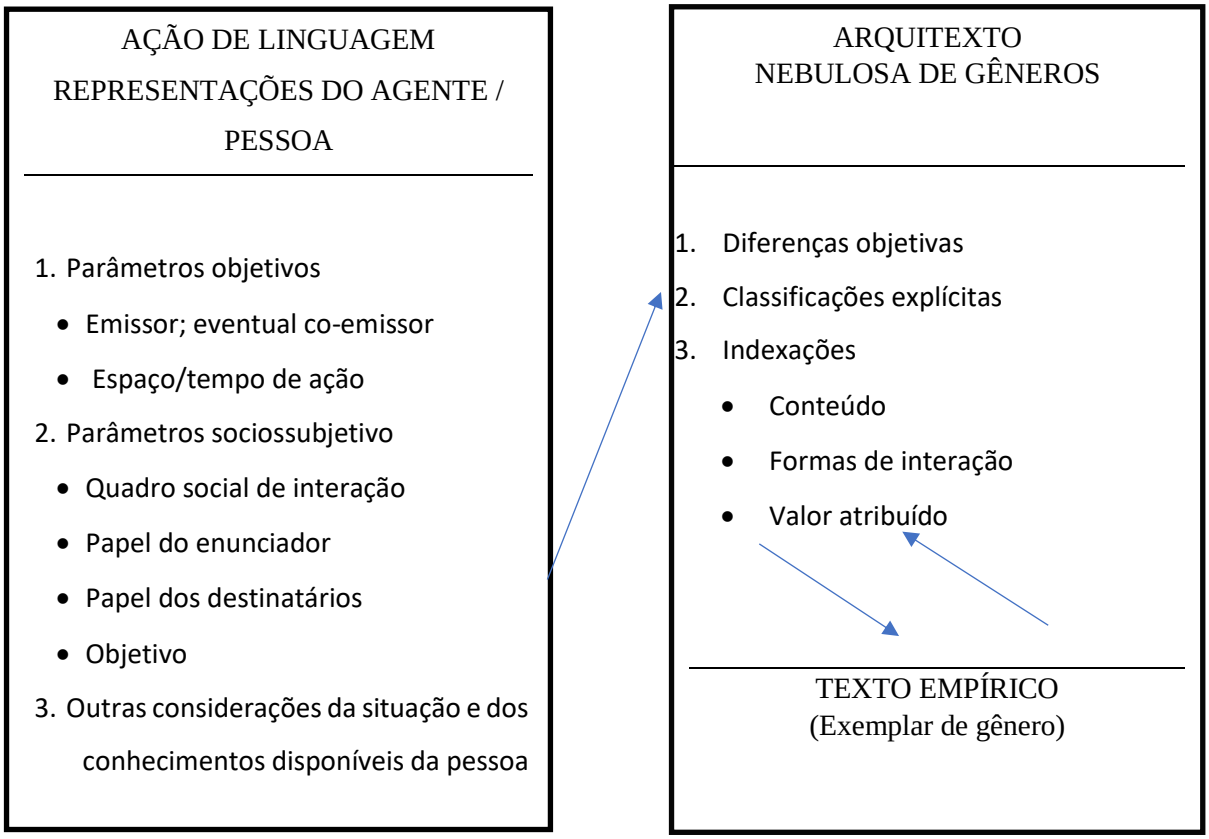
A "problemática da relação do texto com a ação" (Bronckart, 2003, p.59) desencadeou propostas de análise dos textos em níveis diferentes; o *nível de ação de linguagem*, por exemplo, é um dos planos de observação que, para Bronckart (2010, p. 169), é entendido como "uma unidade psicológica, que pode ser descrita e analisada sem levarmos em conta as propriedades linguísticas do texto efetivamente produzido". Quanto a isso, o autor (1999, p. 46) esclarece que as condições reais de aquisição da linguagem pela criança serviram de sustentáculo para essa abordagem. Ele explica que o bebê, desde o nascimento, está exposto a atividades de linguagem e, para que se integre ao meio, os outros participantes o encorajam quando corrigem ou ajustam as produções vocais iniciais da criança. Consequentemente, ela se apropria desses critérios de avaliação social, transformando-os em ações de linguagem, e estas, por sua vez, transformam a criança em agente verbal "capaz de gerenciar as intenções e motivos do seu dizer". Podemos afirmar, portanto, que essa característica de transformação do ser humano em agente verbal, que acontece em vários níveis durante a vida, faz com que sejamos envolvidos em inúmeras ações de linguagem.

Dessa abordagem, é necessário ainda o esclarecimento acerca de outra importante noção inserida no quadro do ISD: a de *situação de ação de linguagem* (condições de produção, contexto de produção). De acordo com essa corrente teórica, a situação de ação de linguagem demarca as características dos mundos físico, social e subjetivo (mundos formais) que podem influenciar a produção textual. É dividida em situação de ação de linguagem *externa* e *interna*. A primeira é definida como "as características dos mundos formais, tais como a comunidade de observadores poderia descrever"; a segunda, como "as representações sobre esses mesmos mundos, tais como um agente os interiorizou" (BRONCKART, 1999, p. 91).

Para esse autor, a situação de ação interiorizada é a que influi diretamente sobre a produção textual, mas, na prática, não se consegue ter acesso a essas representações contextuais particulares do agente-produtor; por esse motivo o pesquisador poderá apenas formular hipótese acerca da situação de ação de linguagem interna do agente-produtor, tomando-se como base as informações referentes à situação de ação de linguagem externa.

Como o produtor do texto precisa mobilizar algumas representações internas que ele possui sobre o mundo, esses conhecimentos particulares influenciarão na forma como o texto será elaborado e organizado. Em qualquer análise das condições de produção textual deverá ser considerada, segundo Bronckart (2006), a intervenção de três elementos, os quais estão ilustrados no esquema a seguir.

FIGURA 1 – As condições de produção de um novo texto



Fonte: BRONCKART (2006, p. 146).

O esquema anteriormente proposto pode ser interpretado, de forma breve, como sendo a apresentação do conjunto de parâmetros relacionados ao contexto de produção textual e que pode, em consequência, exercer influência sobre a organização do texto. Na primeira imagem,

estão descritos os parâmetros relacionados ao mundo físico, ao mundo social e ao mundo subjetivo.

No plano do mundo físico, consideram-se os seguintes parâmetros objetivos do contexto: o lugar físico da produção; o momento da produção; a pessoa que produz fisicamente o texto; a pessoa que recebe de forma concreta o texto. No plano sociossubjetivo, são observados: o quadro social geral em que o texto se insere (família, escola, igreja, exército, mídia etc.); o papel social que o enunciador desempenha na interação (professor, pai, policial militar, amigo etc.); o papel social do receptor do texto e o objetivo da interação.

Na imagem relativa ao "arquitexto", estão os parâmetros relacionados às decisões sobre o gênero textual que será usado. O agente-produtor normalmente dispõe de um conhecimento pessoal sobre os gêneros textuais que circulam em sua comunidade verbal, pode ser até um conhecimento parcial sobre eles, não importa. O fato é que ele precisará escolher, dentre vários gêneros, aquele que se adequa melhor a sua situação de comunicação e também adaptar o gênero textual escolhido à função da interação na qual está envolvido. Desse duplo processo, surge um novo texto (ou texto empírico) que, consequentemente, terá os traços do gênero escolhido, além das adaptações geradas pelas particularidades da situação comunicativa.

Para o ISD, é muito importante que se faça a clara distinção dos seguintes termos: *emissor*, *receptor* (co-emissor), *enunciador* e *destinatário*. Emissor é o organismo que produz o texto e receptor é o que recebe. Enunciador é o papel assumido pelo emissor e destinatário é o papel assumido pelo receptor. Para simplificar, Bronckart (1999) sugere a adoção da expressão agente-produtor ou autor quando se pretende referir ao emissor ou ao enunciador.

Ainda sobre as condições de produção do texto e, consequentemente, de sua análise, o ISD estabelece enorme ênfase também ao **conteúdo temático**. Segundo Bronckart (1999),

> [o] conteúdo temático (ou referente) de um texto pode ser definido como o conjunto das informações que nele são explicitamente apresentadas, isto é, que são traduzidas no texto pelas unidades declarativas da língua utilizada. (BRONCKART, 1999, p. 97).

Da mesma forma que os parâmetros do contexto anteriormente discutidos, as informações que no texto se materializam acerca do conteúdo temático também são representações construídas pelo agente-produtor, por esse motivo tratam de conhecimentos que sofrem variações

desencadeadas pelo nível de conhecimento do agente verbal em relação ao tema abordado. São conhecimentos "que estão estocados e organizados em sua memória, previamente, antes do desencadear da ação de linguagem" (BRONCKART, 1999, p. 98). Em outras palavras, o conteúdo temático diz respeito aos conhecimentos prévios do agente-produtor ou às informações recuperadas por ele no momento da ação de linguagem.

A *ação de linguagem* que se desencadeia está principalmente relacionada ao objetivo de uma dada situação comunicativa e ao efeito produzido por ela. A sua definição nos é trazida por Bronckart (1999):

> [...] a ação de linguagem, como qualquer ação humana, pode ser definida em um primeiro nível, sociológico, como uma porção da atividade de linguagem do grupo, recortada pelo mecanismo geral das avaliações sociais e imputada a um organismo humano singular; e pode ser definida em um segundo nível, psicológico, como o conhecimento disponível em um organismo ativo sobre as diferentes facetas de sua própria responsabilidade na intervenção verbal. Desse segundo ponto de vista, que é o único que nos interessa aqui, a noção de **ação de linguagem** reúne e integra os parâmetros do contexto de produção e do conteúdo temático, tais como um determinado agente os mobiliza, quando empreende uma interação verbal (BRONCKART, 1999, p. 99, grifos do autor).

Para ser considerado uma ação, na perspectiva semiológica do ISD, um evento precisa estar fundamentado no tripé: motivo, intenção e capacidade (física, psíquica e linguageira). A fim de demonstrar o que significa, na prática, a ação de linguagem, Bronckart (1999) apresenta-nos em sua obra dois exemplos: um relacionado ao texto oral e o outro exemplo ao texto escrito. Mostraremos a seguir apenas a exemplificação dada para o texto escrito.

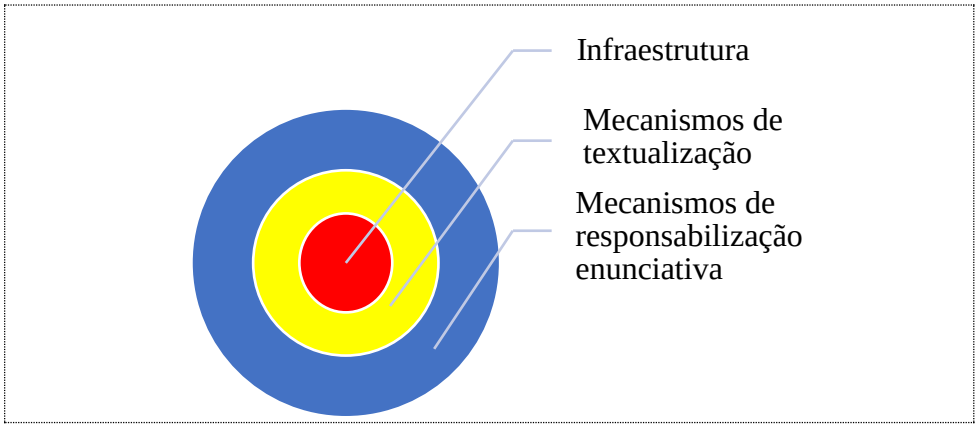
> **- ação de linguagem escrita**: no dia 14 de janeiro de 1994, em seu escritório (espaço-tempo de produção) e no quadro de suas atividades políticas (lugar social), a senhora Z (emissor), deputada federal (enunciador), redige um texto destinado aos eleitores (destinatário), para convencê-los a responder "sim" em uma votação sobre a proibição da vivissecção (objetivo). (BRONCKART, 1999, pp. 99-100, grifos do autor).

Nesse exemplo de ação de linguagem, o texto é o correspondente linguístico imediato, mas ainda devemos considerar outro ponto importante: o texto será produzido em referência a um modelo de gênero disponível no intertexto (Bronckart,1999, p.100). Infere-se dessas considerações que ação de linguagem e texto são interdependentes e que uma mesma ação de linguagem pode dar origem a diferentes textos empíricos.

Os conhecimentos prévios mobilizados pela ação de linguagem, consequentemente, precisam ser agora materializados em um texto. Para que isso seja feito, utilizamos os recursos que a língua natural nos oferece; desses recursos mobilizados, emergiu o modelo de arquitetura textual proposto por Bronckart (1999, 2006).

1.2.3. O modelo da arquitetura textual no ISD

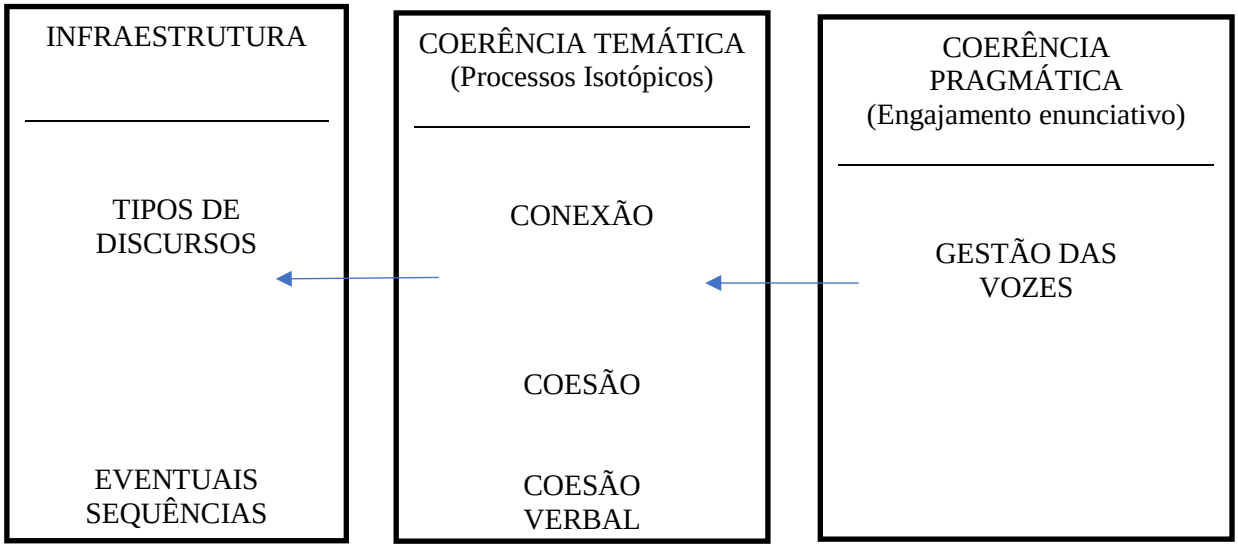
FIGURA 2 – Modelo da arquitetura textual



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Ainda seguindo o entendimento acerca da análise das atividades linguageiras na perspectiva *descendente,* o ISD elaborou um modelo de organização do texto denominado de *arquitetura textual,* no qual se distinguem três níveis: a) o nível da "infraestrutura"; b) o nível dos "mecanismos de textualização"; c) o nível dos "mecanismos de responsabilização enunciativa".

FIGURA 3 – Os três níveis da arquitetura textual



Fonte: Bronckart (2006, p.147).

1.2.3.1. A infraestrutura

O nível da "infraestrutura" é considerado, na perspectiva da arquitetura textual, como o mais profundo deles, abarcando dois níveis de organização: a *planificação geral* do conteúdo temático e os *tipos de discurso*. Bronckart (2008) explica-nos como se realizam esses dois níveis:

> [o] primeiro é o da *planificação geral* do conteúdo temático, que é regida cognitivamente, no sentido de que essa planificação não mostra nenhuma formatação propriamente linguageira, uma vez que o plano geral de um texto depende da amplitude dos conhecimentos temáticos mobilizados pelo agir e dos mecanismos de transformação obrigatória de conhecimentos que são simultâneos para a ordem do sucessivo [...]. O segundo modo de organização é o dos *tipos de discurso*, que se caracterizam pela mobilização de subconjuntos particulares de recursos linguísticos [...]. É no quadro desses tipos discursivos que se realizam os modos de planificação propriamente linguísticos que são as sequências [...]. (BRONCKART, 2008, p.89, grifos do autor).

A *planificação geral* do conteúdo temático é responsável pela descoberta de ideias para posterior escrita do texto. Isso significa que, quando o agente-produtor tem diante de si uma tarefa de escrita, automaticamente, ele se depara com a necessidade de fazer um planejamento, da sua produção textual. Existem inúmeras maneiras de planificar, porém uma é essencial ao escritor: o acionamento dos seus conhecimentos prévios em relação ao tema e ao contexto de produção. Além da sua relevância no trabalho de geração de ideias, a fase de planificação também deve ser usada para a estruturação de um plano de escrita, no qual é determinado o que se deve fazer para conseguir atingir os objetivos da comunicação.

Nesse nível de planejamento, a estruturação esquemática do texto pode variar quanto ao grau de complexidade, uma vez que pode, algumas vezes, apresentar a rigidez típica do gênero ao qual pertence e, em outras, apresentar um plano de organização ocasional, ou seja, a forma fixa do gênero é reestruturada para atender às exigências de uma dada situação comunicativa. Bronckart (1999) considera que o plano geral pode ter muitas variações devido à multiplicidade de tamanhos dos textos (podem ir de uma obra extensa a um pequeno enunciado), de conteúdos temáticos e de condições externas de produção. Devido a essa complexidade, Bronckart (1999) alerta-nos que a análise textual pode ser dificultada.

Quanto aos *tipos de discurso*, Bronckart (1999) afirma que este é um conceito utilizado para designar os diferentes segmentos que o texto comporta. O autor propõe a existência de quatro tipos de discurso: o discurso interativo; o discurso teórico; o relato interativo e a narração. A escolha desses tipos de discurso pelo agente-produtor está condicionada à interpretação que ele tem da situação comunicativa que originou o texto.

Bronckart também nos esclarece que a noção de sequência (ou sequencialidade) é baseada em Adam (1992, apud Bronckart 1999) e significa "modos de planificação [...] de linguagem que se desenvolvem no interior do plano geral do texto" (BRONCKART, 1999, p. 62). Elas podem ser *narrativas, descritivas, dialogadas, injuntivas, argumentativas* e *expositivo-explicativas*. Ainda segundo o autor, as sequências são o resultado obtido a partir da reorganização dos conhecimentos armazenados na memória do agente-produtor; são as adequações que se fazem necessárias para a produção textual.

Se o agente-produtor reformula e reorganiza seus conhecimentos prévios, a maneira como ele faz essa reforma merece ser considerada também. Nesse sentido, Bronckart (1999, p. 234) afirma que isso é feito levando-se em consideração as representações que esse agente tem acerca do destinatário do seu texto e também sobre os efeitos que deseja alcançar com a sua comunicação.

1.2.3.2. Os mecanismos de textualização

Segundo Bronckart (1999, p. 259), um texto empírico "constitui um todo coerente, uma unidade comunicativa articulada a uma situação e destinada a ser compreendida e interpretada como tal por seus destinatários", e são exatamente os mecanismos de textualização que contribuem para essa coerência, uma vez que se responsabilizam pela progressão e linearidade do texto. Para o referido autor, eles fazem parte do nível intermediário da arquitetura textual.

Esses mecanismos são marcados no texto por diferentes unidades linguísticas, chamadas, usualmente, de 'marcas de textualização'. Elas podem ser observadas nas frases ou na junção das frases, exercendo o papel de organizadores das unidades sintáticas locais. São agrupados em três conjuntos: a **conexão**, a **coesão nominal** e a **coesão verbal**.

Conforme Bronckart (2006),

> [os] mecanismos de *conexão* contribuem para a marcação das articulações da progressão temática. Eles se realizam por meio de organizadores textuais, que podem se aplicar ao plano geral do texto, às transições entre tipos de discurso, às transições entre frases de uma sequência, ou, ainda, às articulações mais locais entre frases sintáticas. Os mecanismos de *coesão nominal* têm como função introduzir os temas e/ou personagens novos e assegurar sua retomada ou sua continuidade na sequência do texto, sendo realizados pela organização de unidades e estruturas anafóricas. Os mecanismos de *coesão verbal* asseguram a organização temporal e/ou hierárquica dos processos (estados, eventos ou ações) verbalizados no texto e são essencialmente realizados pelos tempos verbais [...]. (BRONCKART, 2006, p. 148, grifos do autor).

Os mecanismos de **conexão** explicitam as relações existentes entre os diferentes níveis de organização de um texto, isto é, da estrutura global às estruturas frasais simples; eles marcam as articulações da progressão temática. A marcação da conexão é feita por unidades linguísticas diversas, tais como os advérbios, as locuções adverbiais, os sintagmas preposicionais, as conjunções coordenativas etc. Segundo Bronckart (1999), esses marcadores podem assumir as seguintes funções.

a) Segmentação: quando assinalam as transições entre os tipos de discurso constitutivos de um texto, por exemplo, a inserção da narração em uma dissertação, de uma descrição em uma narração.
b) Demarcação: quando assinalam as articulações entre fases de uma mesma sequência (narrativa, argumentativa, dialogal etc.).
c) Ligação: quando assinalam a articulação de duas ou várias frases sintáticas em uma só frase gráfica (justaposição, coordenação).
d) Encaixamento: quando assinalam a articulação de duas ou várias frases sintáticas em uma só frase gráfica complexa (subordinação).

A **coesão nominal**, segundo Bronckart (1999, p. 270), é feita por duas categorias de anáforas: 1) pelas anáforas pronominais (pronomes pessoais, relativos, possessivos, demonstrativos, reflexivos e elipse); 2) pelas anáforas nominais: sintagmas nominais de diversos tipos. O autor ainda distingue duas funções da coesão nominal: introduzir uma unidade de significação nova no texto e retomar o antecedente ao longo do texto.

A **coesão verbal**, para Bronckart (1999, p. 273), é um mecanismo de textualização que ajuda a evidenciar as "relações de continuidade, descontinuidade e/ou de oposição existentes entre os elementos de significação expressos pelos sintagmas verbais". Para ele, a coerência temática é também determinada pela escolha coerente da temporalidade e da aspectualidade verbal.

1.2.3.3. Os mecanismos de responsabilização enunciativa

Os mecanismos de responsabilização enunciativa demarcam, linguisticamente, os posicionamentos enunciativos e traduzem as avaliações sobre aspectos do conteúdo temático, o que faz com que os leitores sejam capazes de observar quando o autor se aproxima ou se afasta do assunto discutido no texto. São os responsáveis, portanto, pela demarcação da subjetividade do agente-produtor. As noções de dialogismo[3] e de polifonia apresentadas pelo Círculo de Bakhtin são as fontes de inspiração para as propostas bronckartianas sobre os mecanismos enunciativos.

Para Bronckart, os mecanismos de responsabilização enunciativa

> [...] contribuem para o estabelecimento da coerência pragmática do texto, explicitando, de um lado, as diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos) que podem ser formuladas a respeito de um ou outro aspecto do conteúdo temático e, de outro, as próprias fontes dessas avaliações: quais são as instâncias que as assumem ou que se "responsabilizam" por elas? (BRONCKART, 1999, p. 319).

Ainda segundo o autor, eles operam quase que de forma independente do conteúdo temático e apresentam, no eixo sintático, uma menor dependência em relação ao que já foi posto e ao que se segue no texto. Nesse nível, são trabalhadas a gestão das **vozes** e das **modalizações**, estas contribuem para a demarcação linguística das avaliações formuladas sobre o conteúdo temático e aquelas para a explicitação das instâncias responsáveis pelas avaliações.

[3] Dialogismo e polifonia são noções que embasam todo o pensamento do Círculo de Bakhtin, porém essas noções não podem ser confundidas, porque aquele é o princípio dialógico constitutivo da linguagem e esta se caracteriza por vozes polêmicas em um discurso. "Há gêneros dialógicos monofônicos (uma voz que domina as outras vozes) e gêneros dialógicos polifônicos (vozes polêmicas). Segundo Brait (2000), o texto irônico é sempre polifônico, mas um artigo de opinião não é polifônico porque há uma voz dominante, não há polêmica. O gênero romance, para Bakhtin (apud BRAIT, 2000), apresenta diferentes vozes sociais que se defrontam, se entrechocam, manifestando diferentes pontos de vista sociais sobre um dado objeto; portanto, é gênero polifônico por natureza" (RECHDAN, 2003, p. 2).

1.2.3.3.1. As vozes no texto

Bronckart (1999) considera o *autor* (ou agente-produtor) como o responsável pela ação de linguagem concretizada no texto empírico, concebido como o "criador do texto". Esse pesquisador justifica ainda que o *autor*, via de regra, é quem planeja e decide o caminho do seu texto (decide sobre o conteúdo temático, decide sobre o modelo de gênero que melhor se adequa à situação comunicativa, seleciona e organiza os tipos de discurso, administra os diferentes mecanismos de textualização, dentre outros aspectos), por isso sua responsabilidade enunciativa é bem elevada. Embora isso aconteça, outras vozes também podem dividir esse compromisso com ele no texto.

Bronckart (1999, pp. 326-324) agrupa as vozes colocadas em cena pela instância da enunciação em três categorias distintas: voz do autor, vozes dos personagens e vozes sociais. Segundo o estudioso, a **voz do autor** exprime comentários ou avaliações que procedem da voz, propriamente dita, do produtor empírico do texto; as **vozes dos personagens** procedem de seres humanos ou de entidades humanizadas; as **vozes sociais** são provenientes de grupos sociais, instituições ou mesmo de personagens que, no percurso temático de um seguimento de texto, são mencionados como jurisdição avaliativa externa acerca de pontos específicos do conteúdo temático (são instâncias que não interferem como agentes no percurso temático).

QUADRO 1 – Resumo das vozes, segundo Bronckart (1999)

AS VOZES NO TEXTO		
Vozes dos Personagens	**Vozes Sociais**	**Voz do autor**
São as vozes de seres humanos ou de entidades humanizadas que emitem comentários ou avaliações acerca do conteúdo temático.	São as vozes de grupos sociais, instituições ou de outras pessoas que não intervêm como agentes no percurso temático.	A voz do autor é oriunda diretamente da pessoa que produz o texto e que intervém para comentar ou avaliar alguns aspectos do que é enunciado.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Apesar de não termos adotado as vozes enunciativas como categoria de análise, elas foram importantes para refletirmos sobre as modalizações presentes no *corpus* desta pesquisa, uma vez que é a partir das vozes que as modalizações se materializam no texto empírico (BRONCKART, 1999).

1.2.3.3.2. As modalizações no texto

Conforme já mencionado, as modalizações, assim como as vozes, imprimem no texto marcas da subjetividade do agente-produtor; marcas de apreciação em relação ao que é trabalhado na produção escrita. Esse fenômeno linguístico pode ser entendido como uma estratégia argumentativa e pragmática, pois permite ao enunciador agir em função do seu leitor/ouvinte.

Nesta seção, apresentaremos, inicialmente, uma breve revisão teórica sobre o fenômeno da modalização, a partir das concepções de pesquisadores que, além de Bronckart, também nos auxiliaram neste trabalho. Embora a teoria bronckartiana tenha sido o nosso sustentáculo maior, buscar outros estudos fez-se necessário para a análise do *corpus*, uma vez que algumas respostas para os dados levantados só puderam ser sustentadas com a ajuda de outros pesquisadores que desenvolveram pesquisas sobre o fenômeno das modalizações.

Castilho e Castilho (1993, p. 217) sustentam que o termo modalização expressa um julgamento do enunciador em relação à sua proposição. Entretanto, para esses autores, é importante que se faça o esclarecimento de dois termos que têm sido usados com esse sentido, mas com empregos diferentes: **modalidade** e **modalização**. Segundo eles, modalidade tem sido empregada quando "o falante apresenta o conteúdo proposicional numa forma assertiva (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não polar) e jussiva (imperativa ou optativa); o termo modalização tem sido usado quando "o falante expressa seu relacionamento com o conteúdo proposicional". Embora existam esses empregos distintos, os referidos autores afirmam que preferem usar os dois termos indistintamente, uma vez que "há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular" (1993, p. 217).[4]

Castilho e Castilho (1993) ainda consideram que diferentes recursos linguísticos representam as modalizações, os quais são denominados de *modalizadores*. Esses são agrupados, conforme esses estudiosos, em três tipos de modalização: epistêmica, deôntica e afetiva. As modalizações *epistêmicas* referem-se ao valor e às condições de verdade da proposição. Dividem-se em: asseverativas, quase-asseverativas e delimitadoras. O uso dos modalizadores *deônticos* indica que o enunciador admite que a proposição é obrigatória (há necessidade de acontecer). Quanto

[4] Nesta dissertação, o termo usado é *modalização* para sermos coerentes à nossa fundamentação teórica principal: o Interacionismo Sociodiscursivo.

às modalizações *afetivas*, referem-se à reação afetiva (emotiva) do enunciador, excluindo-se qualquer referência ao caráter epistêmico e deôntico.

Dubois (2001, p. 414) conceitua a modalização como a "marca dada pelo sujeito a seu enunciado". Segundo o autor, para se entender a modalização, três conceitos devem ser considerados no momento da produção do texto: distância, transparência e tensão. São conceitos que representam o nível de engajamento do enunciador com o próprio enunciado e com o seu leitor/ouvinte. Nesse sentido, essa relação de comprometimento do agente-produtor pode acontecer de forma total, atenuada e de maneira a apagar a presença do enunciador.

Para o conceito de *distância*, o autor estabelece dois limites: o máximo e o mínimo. No limite máximo, o enunciador apresenta o enunciado como parte de um mundo que está distante dele mesmo. No limite mínimo, o sujeito se envolve plenamente com o seu enunciado.

Em relação ao conceito de *transparência*, Dubois (2001) afirma que isso acontece quando o enunciador usa recursos linguísticos de comprometimento e não comprometimento com o enunciado. Exemplos de estratégias de comprometimento citados pelo autor: *Eu creio que*; *Eu acredito que*; *Eu garanto que*. Exemplos de estratégias de não comprometimento: *É possível que*; *Parece que*; *Seria interessante que*.

Quanto ao conceito de *tensão*, este está relacionado com a atuação do agente-produtor sobre o seu leitor/ouvinte; nesse caso, ela poderá ser máxima ou mínima. A tensão é máxima quando o enunciador deixa sua marca de ação sobre o outro no texto; verbos como *querer*, *poder*, *dever* são alguns exemplos de marcas que representam tensão máxima ('Você deve sair desta sala.'). Será mínima quando não houver o registro de grande interesse do enunciador em agir sobre o destinatário; os verbos *ser e estar* podem nos servir de exemplo (Seria bom que você saísse da sala).

Neves (2016, p. 151), assim como Dubois, afirma que a modalização é um mecanismo bastante utilizado quando o escritor quer se aproximar ou se afastar do enunciado; sendo assim, a responsabilidade pela informação transmitida também ganha grau de intensidade e de comprometimento. A autora (2000, p. 62) divide as modalizações em duas grandes categorias: a epistêmica (relacionada ao conhecimento) e a deôntica (relacionada ao dever). Acrescenta

ainda que, para indicar essas modalizações, existem verbos que se constroem com outros para modalizar os enunciados.

A modalização epistêmica, para Neves, caracteriza-se pelo modo como o enunciador se expressa em relação ao enunciado; seria aquela que aponta a avaliação da verdade demonstrada pelo enunciador diante daquilo que propõe. A autora ainda afirma que, para sustentar seu argumento, o agente-produtor recorre, muitas vezes, à voz do outro para sustentar sua própria voz. Nesse sentido, a modalização epistêmica tem estrita relação com a fonte do conhecimento, ou seja, com alguém que possui autoridade para dizer o que diz, por ocupar um lugar social que assim o permite, corroborando, então, com a posição do enunciador.

Sendo assim, podemos considerar que algumas formas linguísticas como conforme X, para X, de acordo com X e segundo X estão diretamente relacionadas ao mecanismo epistêmico, uma vez que são usadas para apresentar a fala do outro. Guedes e Ribeiro (2015) consideram que essas expressões possuem dois papéis importantes: conferem a veracidade do texto, pois parte-se do pressuposto de que a voz inserida pertence a quem tem conhecimento sobre o que está falando e, também, concedem ao agente-produtor certo distanciamento do enunciado, uma vez que a voz apresentada não é a dele. As autoras destacam que esse afastamento do autor não acontece totalmente, pois foi ele "quem legitimou a presença de tal voz em seu texto" (idem 2015, p.75).

De acordo com Koch (2011), ao modalizar o discurso, o enunciador assume várias atitudes frente ao enunciado, o que estabelece seu maior ou menor engajamento em relação ao que é dito; indica o grau de tensão estabelecido entre aqueles que estão envolvidos na comunicação e também demarca as intenções do agente-produtor. Isso quer dizer que o enunciador, ao construir seu discurso no campo do *necessário* ou da *certeza*, faz com que a sua proposição se apresente com um ar autoritário: "O locutor procura manifestar um saber (explícito ou implícito) e obriga o interlocutor a aderir ao seu discurso aceitando-o como verdadeiro" (Koch, 2011, p. 85). A autora acrescenta que, nesse caso, haverá o grau máximo de engajamento do enunciador, como se a proposição fosse incontestável: "eu sei, portanto, é verdade".

Quanto ao grau mínimo de engajamento do enunciador, Koch (2011) afirma que a sua estruturação baseia-se na *possibilidade* ou no *crer*. Consequentemente, o discurso torna-se polêmico, inserindo-se no campo da liberdade ou da indeterminação. Nesse caso, os argumentos

do enunciador não se tornam impositivos, com isso o destinatário se encontra livre para aceitá-los ou recusá-los.

> O locutor não impõe (ou finge não impor) a sua opinião, ainda que se trate de mera manobra discursiva, deixando (ou fingindo deixar), assim, ao alocutário a possibilidade de aceitar ou não os argumentos apresentados, de aderir ou não ao discurso que lhe é dirigido. (KOCH, 2011, p. 85).

Para Nascimento (2012), é necessário que o fenômeno da modalização, presente em diferentes gêneros textuais, seja tratado como uma estratégia semântico-discursiva e, em consequência disso, seja interpretado como um ato de fala particular que permite ao escritor deixar marcas da sua intenção comunicativa e também agir em função do seu enunciatário. Esse autor afirma que a enunciação é um fenômeno complexo, pois vai do enunciado ao texto e pode até ultrapassar as fronteiras do enunciado. De acordo com Nascimento (2010),

> [considerar] a modalização como fenômeno argumentativo é também reconhecer que a avaliação, ou ponto de vista, expressa pela modalização ocorre sempre em função da interlocução ou do interlocutor. Isso significa que, ao realizar uma avaliação o locutor o faz em função do outro, deixando pistas do que deseja ou de como quer que o seu discurso seja lido. (NASCIMENTO, 2010, p. 32).

A modalização, conforme esse estudioso, é dividida em: a) *epistêmica* (asseverativa, quase-asseverativa, habilitativa); *deôntica* (de obrigatoriedade, de proibição, de possibilidade, volitiva); *avaliativa*; *delimitadora*. Ressaltamos que a modalização **delimitadora**, trabalhada por Nascimento, foi considerada nas análises desta pesquisa, apesar de ela não ser uma das divisões estabelecidas por Bronckart, base maior deste trabalho. Houve a necessidade desse acréscimo porque, no *corpus* analisado, esse subgrupo foi detectado para determinar os limites de leitura do conteúdo temático (exemplo: o dinheiro foi recuperado **integralmente**.)

Outra importante contribuição de Nascimento (2009) para nossa pesquisa foi a classificação que o autor dá aos verbos *dicendi*: não modalizadores (dizer, falar, perguntar, responder, concluir etc.) e modalizadores (acusar, protestar, afirmar, declarar etc.). Para esse pesquisador, os verbos não modalizadores são aqueles que apresentam o discurso do outro sem deixar marcas ou avaliação do enunciador, "com esse tipo de verbo, L1 tende a manter-se afastado do discurso de L2"[5] (2009, p. 54). Já o grupo dos verbos modalizadores "é constituído por aqueles que, além de apresentarem o discurso de um locutor (L2), assinalam uma avaliação,

[5] L1 = primeiro locutor; L2 = segundo locutor

modalização ou direção desse discurso pelo locutor que o apresenta (L1).” (2009, p. 55). Como exemplo dessas duas classificações, o autor nos apresenta as seguintes frases:

a. O diretor **disse** ao aluno: “Não deixe de vir amanhã”. (Verbo *dicendi* não modalizador.)
b. O aluno **protestou** contra a ordem do diretor: “Virei se quiser, sou livre”. (Verbo *dicendi* modalizador.)

1.2.3.3.2.1. As modalizações na perspectiva bronckartiana

Neves (2016) esclarece que os estudos acerca das modalizações são bem diversificados quanto aos campos de estudo, quanto às orientações teóricas e também quanto ao privilégio que se dá aos tipos de modalizações. Por esse motivo, a autora orienta que é necessário que o pesquisador se posicione epistemologicamente, inscrevendo seu estudo em uma determinada corrente teórica.

Sedo assim, como já exposto nesta dissertação, o Interacionismo Sociodiscursivo é a corrente teórica na qual se inscreve o nosso trabalho de pesquisa, tendo como base os estudos formulados por Bronckart (1999). Para esse autor, as modalizações traduzem as avaliações ou comentários a respeito de alguns elementos do conteúdo temático. Operam quase que de forma independente da linearidade textual e podem aparecer em qualquer dos níveis da arquitetura textual. De acordo com o autor (1999, p. 330), a partir de subconjuntos de unidades linguísticas, é possível identificar quatro categorias de modalizações: as *lógicas*, as *deônticas*, as *apreciativas* e as *pragmáticas*.

Essas modalizações são definidas, segundo o referido pesquisador, a partir dos conhecimentos organizados nos mundos objetivo, social e subjetivo – definidos por Habermas (1987) – e detectadas por meio da análise das estruturas linguísticas (adjetivos; advérbios ou locuções adverbiais; verbos auxiliares de modo (poder/dever); tempos e modos verbais; construções impessoais.

Modalizações *lógicas*: estão apoiadas no mundo objetivo, ou seja, as avaliações são sustentadas por conhecimentos construídos e organizados no quadro das coordenadas definidoras desse mundo, cujos elementos constitutivos são as avaliações do valor de verdade das proposições. Exemplos de unidades linguísticas demarcadoras das modalizações *lógicas*: advérbios (certamente, obrigatoriamente, talvez, sem dúvida etc.); verbos no futuro do pretérito

(produziria, faria, envolveria etc.), estruturas oracionais (é evidente que..., é provável que ... etc.).

Exemplos de modalizações *lógicas* retiradas do *corpus*:

- *O valor do roubo foi recuperado **integralmente**.*
- *[...] Sra. Rosângela de Abreu alegava que o ônibus da linha 851 **estaria** sendo assaltado e que o suposto assaltante **teria saído** do coletivo pela janela [...].*

Modalizações *deônticas* (do grego *deon*: o que é obrigatório): os valores e as regras constitutivas do mundo social são as bases para as avaliações formuladas nos enunciados. Nesse sentido, seus elementos apresentam-se como sendo do domínio da obrigação social e/ou da conformidade com as normas em uso e veicula noções como: necessidade, obrigatoriedade, permissão (ex.: É necessário preservar a natureza.). Exemplos de unidades linguísticas demarcadoras das modalizações *deônticas*: verbos no presente como deve; não deve; pode; não pode.

Exemplos de modalizações *deônticas* retiradas do *corpus*:

- *O Sgt Meireles me **ordenou** que ligasse para o SAMU para atendimento do suspeito.*
- *Após a **ordem de parada**, o suspeito desobedeceu.*

Modalizações *apreciativas*: as avaliações procedem da voz que é fonte do julgamento (mundo subjetivo), qualificando essas avaliações como positivas ou negativas. Exemplos de unidades linguísticas demarcadoras das modalizações *apreciativas:* infelizmente, felizmente etc.

Exemplos de modalizações *apreciativas* retiradas do *corpus*:

- *Devido aos vidros que cercam o muro da empresa, o autor sofreu **pequenos** ferimentos.*
- ***Imediatamente**, fizemos o cerco e o bloqueio ao redor do galpão [...].*
- *Lucas foi preso **em flagrante** por realizar um roubo a mão armada [...].*

Modalizações *pragmáticas*: de acordo com Machado (2009)

> [...] são principalmente os verbos auxiliares, que se intercalam entre o sujeito e o verbo, atribuindo ao(s) actante(s) determinadas *intenções, finalidades, razões (motivos, causas, restrições* etc.), *capacidades* (e *incapacidades*), *julgamentos* etc. Em outros termos, explicitam uma interpretação de aspectos subjetivos do agir, ou ainda, assinalam determinadas categorias da semiologia do agir actante. Ex.: *querer, tentar, buscar, procurar, pensar, acreditar,*

> *gostar de* etc. + verbo no infinitivo. (MACHADO, 2009, p. 62, grifos da autora).

Exemplos de modalizações *pragmáticas* retiradas do *corpus*:

- *O rapaz **tentou pular** o muro, mas não conseguiu.*
- *Lucas **tentou evadir** do local após deparar com a viatura [...].*

Bronckart (1999) ainda esclarece que as marcas linguísticas das modalizações podem ser agrupadas em quatro subconjuntos:

> - Os **tempos verbais** do modo condicional.
> - Os **auxiliares** (ou metaverbos) **de modo**. Em sentido estrito, essa categoria reagrupa as quatro formas *querer, dever, ser necessário* e *poder*. Mas a essas unidades básicas, deve-se acrescentar um conjunto de verbos que, por seu valor semântico próprio, podem às vezes "funcionar como" auxiliares de modo: *crer, pensar, gostar de, desejar, ser obrigado a, se constrangido a,* etc.
> - Um subconjunto importante de **advérbios** ou de **locuções adverbiais**: *certamente, provavelmente, evidentemente, talvez, verdadeiramente, sem dúvida, felizmente, infelizmente, obrigatoriamente, deliberadamente,* etc.
> - Um subconjunto de **orações impessoais** que regem uma oração subordinada completiva: *é provável que..., é lamentável que..., admite-se geralmente que...*, etc. Também colocamos nessa categoria as orações adverbiais que regem uma oração completiva: *sem dúvida que...*, etc.
> (BRONCKART, 1999, p.333, grifos do autor).

Para finalizar, destacamos, a seguir, importantes observações que Bronckart (1999, p. 334) empreende acerca do mecanismo enunciativo da modalização:

1. só podemos estabelecer "uma correspondência muito parcial entre as funções de modalização e os quatro subconjuntos citados", isso porque as modalizações *lógicas* e as *deônticas* podem ser marcadas, indiferentemente, pelas mesmas unidades linguísticas (verbos no futuro do pretérito, auxiliares, advérbios, orações impessoais);
2. os advérbios e as orações adverbiais marcam, preferencialmente, as modalizações *apreciativas*;
3. os auxiliares de modo marcam, preferencialmente, as modalizações *pragmáticas*;
4. com certa regularidade, as unidades linguísticas marcadoras das modalizações podem combinar-se entre si, formando os *complexos modais*;

5. a frequência de distribuição das unidades linguísticas modalizadoras parece estar relacionada ao gênero textual a que pertencem, "enquanto alguns textos estão saturados de unidades de modalização, em outros, essas mesmas unidades são raras ou ausentes".

QUADRO 2 – As modalizações para Bronckart

Modalizações	**Características principais**	**Marcas linguísticas representativas (exemplos)**
Lógicas	• Critérios do mundo objetivo. • Julgamento sobre a veracidade daquilo que é enunciado. • Enunciados são julgados como certos, possíveis, prováveis, eventuais, necessários.	• É evidente que • É provável que • Certamente
Deônticas	• Critérios do mundo social. • Julgamentos ligados a valores sociais, ou seja, socialmente permitidos, proibidos, desejáveis e necessários.	• Tempos verbais no condicional • Advérbios • Orações impessoais: *é preciso que*, *é necessário que* e etc.
Apreciativas	• Critérios do mundo subjetivo. • Valores que procedem da voz do autor. • Julgamentos de aspectos do conteúdo temático como sendo bons, maus, estranhos, do ponto de vista da instância avaliadora.	Advérbios ou orações adverbiais: *felizmente*, *infelizmente*, *é lamentável*.
Pragmáticas	• Critérios ligados tanto ao mundo físico quanto social. • Julgamentos relacionados à capacidade de ação de um agente: sua intenção e suas razões para agir.	Ex.: Os bombeiros não puderam controlar o incêndio porque, quando chegaram, já estava tudo destruído pelo fogo.

Fonte: elaborado pela pesquisadora com base em Bronckart (1999).

1.3. Gêneros textuais

O crescente número de publicações relativas ao estudo sobre os gêneros textuais permite-nos admitir que esse é um assunto que tem despertado elevado interesse dos pesquisadores. Embora sejam desenvolvidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, o que se percebe é que os gêneros têm sido analisados, sobretudo, a partir da sua funcionalidade sócio-comunicativa. As análises que enquadram o gênero em estruturas esquematizadas e rígidas estão sendo substituídas por estudos que os observam levando-se em consideração que a sua produção está diretamente situada em contextos sociais específicos, nos quais as atividades são representadas pela linguagem e reguladas por normas definidas pela própria comunidade.

Geralmente, a expressão *gêneros textuais* é empregada para fazer referência aos textos que circulam diariamente nas diversas esferas sociais: sejam eles orais ou escritos, formais ou informais. Na *esfera jurídica*, encontramos, por exemplo, a petição, a intimação, a sentença etc.; na *esfera acadêmica*, a palestra, a resenha, o artigo científico, a tese, a dissertação, a comunicação em congressos etc.; na *esfera religiosa*, a ladainha, a novena, a homilia etc. Se considerarmos as instâncias menos formais, podemos exemplificar com o bate-papo, o bilhete, o recado, o *e-mail*, o *twit* postado no *Twitter* e o *scrap* publicado nas redes sociais.

Marcuschi (2010) considera os gêneros textuais a partir da concepção de língua em uso, ou seja:

> [...] os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser comtemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas. (MARCUSCHI, 2010, p. 20).

O projeto do chamado grupo de Genebra, constituído principalmente por autores como Dolz e Schneuwly, resgatou a proposta de gêneros do discurso postulada por Bakhtin e a aplicou em suas escolas, para desenvolver uma didática de produção de textos a partir de gêneros. Segundo os estudiosos, a utilização pedagógica da tipologia clássica (narração, descrição, dissertação) foi considerada por eles como inadequada para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, uma vez que não contempla o propósito social dos textos, baseia-se “apenas” em sua organização textual. Os referidos pesquisadores defendem o uso dessas tipologias em complementação ao estudo dos gêneros textuais, uma vez que os tipos de textos

> [...] são construções necessárias para gerar uma maior heterogeneidade nos gêneros, para oferecer possibilidades de escolha, para garantir um domínio mais consciente dos gêneros, em especial daqueles que jogam com a heterogeneidade. Podemos, de fato, considerá-los como reguladores psíquicos poderosos, gerais, que são transversais em relação aos gêneros. (DOLZ e SCHENEUWLY, 2004, p. 33).

A questão conceitual tem dividido autores, pois coexistem temos como "gêneros discursivos" e "gêneros textuais". Nesse sentido, Bezerra (2017) discute sobre a ambivalência dessa questão terminológica que, segundo ele, tem sua origem na dificuldade do uso do termo gênero (palavra que tem sua origem no termo inglês *genre*) desacompanhado dos adjetivos discursivo ou textual. Isso porque, se empregado de forma isolada, poderá gerar ambiguidade em relação ao gênero "social". Segundo esse autor, os gêneros são tanto discursivos quanto textuais e abordá-los somente em um desses sentidos é tratar apenas um lado da questão. Embora existam justificativas teóricas para a existência e emprego dessas duas nomenclaturas, definimos que, nesta dissertação, o termo empregado é **gênero textual**, para mantermos coerência com o ISD, nossa fundamentação teórica maior.

Apresentaremos, a seguir, algumas considerações sobre as teorias de gêneros que contribuíram efetivamente para a realização desta pesquisa: a perspectiva de Bakhtin e os postulados do ISD.

1.3.1. O gênero na perspectiva bakhtiniana

O teórico Mikhail M. Bakhtin é considerado um dos pensadores mais importantes no que tange ao estudo dos gêneros textuais e até hoje sua teoria sobre esse tema tem influenciado o pensamento de teóricos da linguagem e, como já mencionado neste trabalho, influenciou sobremaneira o ISD.

Na perspectiva bakhtiniana, os gêneros definem-se, principalmente, por sua função social. São textos que, dentro de uma situação comunicativa, concretizam-se por uma razão específica (ou mais de uma), a fim de impulsionar determinada interação; manifestam as diferentes intenções do seu agente-produtor (informar, convencer, entreter, sugerir etc.) e são definidos pelos conteúdos que veiculam, pelas propriedades funcionais, pelo estilo e pela composição. Isso significa que, para cada texto que produzimos, selecionamos um determinado gênero em função do objetivo comunicativo, do efeito que desejamos produzir no interlocutor e também em

função do resultado que pretendemos desencadear na esfera comunicativa em que estamos inseridos.

Bakhtin assegura que os gêneros são transmitidos sócio-historicamente e que os falantes de uma língua é que fazem, portanto, o importante papel de preservá-los e de renová-los. Acrescenta ainda que os processos de formação dos gêneros e as ações humanas, tanto individuais quanto coletivas, estão estreitamente relacionados; língua e vida humana interpenetram-se de tal maneira que o gênero nunca será um ato individual, mas uma forma de inserção social. Segundo o autor, apenas falamos e compreendemos o outro (seu discurso) por meio de gêneros textuais, isso significa que o seu domínio é necessário para a interação.

Para Bakhtin, os gêneros são "tipos relativamente estáveis de enunciados" (2011, p. 262). Essa relativa estabilidade, que, segundo o autor, é intrínseca ao gênero, advém do caráter sócio-histórico deste, uma vez que, em cada campo da atividade humana, o repertório de gênero "cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e complexifica um determinado campo" (idem, p. 262). Desse modo, o que se observa nessas postulações de Bakhtin é uma relação bastante direta entre as ações humanas e o processo de formação dos gêneros.

Além de considerar a função sócio-comunicativa, Bakhtin (2011) estabeleceu alguns critérios básicos para a descrição de qualquer gênero textual: o *conteúdo temático*, o *estilo de linguagem* e a *construção composicional*. Segundo Bakhtin, os enunciados (orais ou escritos) proferidos pelos integrantes das comunidades discursivas

> [...] refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu **conteúdo** (temático) e pelo **estilo** de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticas da língua, mas, acima de tudo, por sua **construção composicional**. (BAKHTIN, 2011, p.261, grifos nosso).

O **conteúdo temático** corresponde ao conjunto de temas que podem ser discutidos em um determinado gênero. Segundo o autor, a veiculação de determinados conteúdos está relacionada ao gênero, entretanto não está obrigatoriamente amarrada a ele. Bakhtin (2011) ainda afirma que o assunto de que iremos tratar e também os nossos objetivos de comunicação são os principais parâmetros a serem considerados quando formos escolher o gênero a ser usado em uma situação comunicativa. Não podemos, por exemplo, usar o gênero edital para tratar dos mesmos assuntos de que tratamos em uma bula de remédio.

O estilo de linguagem está relacionado aos recursos que a língua nos oferece. Como aponta Bakhtin (2011), são os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais que compõem cada gênero textual. Para o autor, o estilo "é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve) isto é, pode ter estilo individual" (2011, p. 265).

Contudo, segundo o estudioso, nem todos os gêneros são apropriados para retratar essa individualidade; os romances, por exemplo, são adequados para refletir o estilo individual do agente-produtor, mas os gêneros textuais que têm a necessidade de uma forma mais padronizada (os documentos oficiais, por exemplo) não são propícios. Ele destaca que, nestes últimos, "só podem refletir-se os aspectos superficiais, quase biológicos, da individualidade" (2011, p. 265).

A **construção composicional** diz respeito à forma; à estruturação geral do texto; ao modo como o texto é organizado. A intenção discursiva do enunciador é materializada no gênero que ele escolhe para efetivar sua comunicação, porém, esse gênero selecionado, segundo Bakhtin, precisará ser produzido "em uma determinada forma" (BAKHTIN, 2011, p. 282), ou seja, em um modo de organização que seja visivelmente reconhecido socialmente.

Ainda segundo Bakhtin, "todos os nossos enunciados possuem *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do todo*" (BAKHTIN, 2011, p. 282). Essa relativa estabilidade das formas, ainda segundo o estudioso, ajuda-nos a relacionar um determinado texto com um gênero específico e auxilia-nos a prever as intenções de quem o produziu. Fiorin (2006) ilustra esse assunto com o exemplo do gênero carta; o autor afirma que a reconhecemos com grande facilidade já que ela possui características em sua estrutura composicional que permite essa identificação imediata, quais sejam: local e data, saudação, conteúdo, despedida e assinatura.

1.3.2. O gênero na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo

A partir das discussões já apresentadas neste capítulo teórico, tentaremos sintetizar, nesta seção, a concepção de gênero de texto para Interacionismo Sociodiscursivo. Nesse quadro teórico metodológico, os *gêneros de texto* são considerados, ao mesmo tempo, reguladores e produtos das atividades sociais de linguagem. São reguladores porque, no quadro dessas atividades, as formas comunicativas vão se estabilizando "de forma mais ou menos forte" (MACHADO, 2005, p. 250), criando-se com isso os gêneros de texto, que são, portanto, os *produtos* desenvolvidos (ou construídos) dentro dessas atividades interativas. Segundo Machado (2005,

p. 250, grifos da autora), "os *gêneros de texto,* constituem-se como *pré-construtos* (Bronckart, 2001), i. é, construtos existentes *antes de* nossas *ações*, necessários para sua realização".

Segundo Bronckart (1999, p. 138), "os gêneros não podem nunca ser objeto de uma classificação racional, estável e definitiva" porque: a) são em número ilimitado; b) a situação de ação de linguagem é pouco delimitável e em constante interação; c) não se pode basear apenas no único critério observável: as unidades linguísticas. Ainda nas palavras desse autor (2006, p. 143), "os gêneros de textos são produtos de escolhas que envolvem a seleção de mecanismos estruturantes, de operações cognitivas e de modalidades de realização linguística de textos que se encontram momentaneamente estabilizados pelo uso".

Como já mencionado neste trabalho, os estudos bakhtinianos sustentam as teorias empreendidas pelo ISD. Entretanto, sem distanciar dessa adesão, Bronckart propõe um sistema de equivalência terminológica entre as duas teorias. Dentre as equivalências, o autor sugere o emprego da terminologia **gênero de texto** em lugar de *gênero de discurso*. Segundo Bronckart, na obra bakhtiniana, "os gêneros são mais frequentemente tratados como gêneros discursivos, mas, às vezes, também como gêneros de texto [...]". Embora exista essa frequência maior de uso da expressão gênero discursivo, o autor opta pelo emprego de gênero de texto porque, em seu entendimento,

> [...] na escola sócio-histórica, os textos são produtos da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais: em função de seus objetivos, interesses e questões específicas, essas formações elaboram diferentes espécies de textos, que apresentam características relativamente estáveis (justificando-se que sejam chamadas de **gêneros de texto**) [...]. (BRONCKART, 1999, p. 137, grifos do autor).

Ressaltamos que o termo adotado, neste trabalho, é gênero textual, para mantermos coerência com o ISD.

1.3.3. O gênero Boletim de Ocorrência

Como já evidenciado, cada esfera social utiliza determinados gêneros textuais para efetivar as interações diárias. Entretanto o pleno domínio deles dependerá da prática e do grau de aprofundamento que o enunciador detém em relação às peculiaridades de escrita de cada um.

Segundo Bakhtin (2011),

> [muitas] pessoas que dominam magnificamente uma língua sentem amiúde total impotência em alguns campos da comunicação precisamente porque não dominam na prática as formas de gênero de dadas esferas. [...] Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente o empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma: realizamos de modo mais acabado o nosso projeto livre de discurso. (BAKHTIN, 2011, p. 284-285).

Nesse sentido, o Boletim de Ocorrência produzido em instância formativa – ambiente educacional de preparação militar – é um exemplo vivo dessa afirmação bakhtiniana, ou seja, sua escrita não é tarefa fácil para os alunos, uma vez que estes ainda se encontram em fase de preparação para o efetivo trabalho e, consequentemente, não estão familiarizados com as múltiplas singularidades de escrita desse gênero. Singularidades essas que necessitam, em primeiro lugar, estar alinhadas com o discurso que circula e é valorizado nessa esfera social, para que os recém integrados nesse contexto possam, consequentemente, reconhecerem-se como membros desse grupo e também serem reconhecidos por seus pares.

1.3.3.1. O Boletim de Ocorrência apresentado a partir das características propostas por Bakhtin

Para discorrermos sobre o Boletim de Ocorrência, optamos pela concepção bakhtiniana sobre gêneros textuais, ou seja, ele será aqui apresentado a partir das três características que Bakhtin (2011, p. 261) estabelece para que se possa identificar um gênero: o *conteúdo temático*, o *estilo* e a *construção composicional*. Por meio dessas características, os gêneros estabelecem relações dialógicas[6] tanto com a esfera de atividade na qual se situam quanto com outras esferas.

Considerações complementares

a) As características que serão abordadas a seguir dizem respeito, **exclusivamente**, ao gênero Boletim de Ocorrência (BO) produzido pela Polícia Militar de Minas Gerais. Outros órgãos do Estado também o produzem (o Corpo de Bombeiros Militar e o

[6] Nossa concepção de "relação dialógica" é baseada em Bakhtin (2003). Para esse autor, um enunciado não é apenas de quem o emite, mas um diálogo com outros enunciados.

Sistema Prisional, por exemplo), mas com especificidades próprias; além disso, devemos também considerar que, no Brasil, ainda não existe um padrão único para a redação do BO.

b) Destacaremos neste trabalho apenas as peculiaridades do BO informatizado da PMMG, ou seja, produzido na *internet* e por meio do módulo de Registro de Eventos de Defesa Social (REDS)[7]. Apesar de ainda ser possível redigir esse documento na versão impressa, optamos pela versão digital, uma vez que esse formato, segundo Gonçalves (2013, p. 23), "já é predominante em todo o estado de Minas Gerais".

a) O conteúdo temático do BO

O tema (ou conteúdo temático) de qualquer gênero não pode ser compreendido se não ultrapassarmos seus limites linguísticos (palavras, formas morfológicas e sintáticas, sons, entonação); isso significa que os aspectos situacionais (ou extraverbais) da comunicação também precisam ser considerados. De acordo com Volóchinov (2017, p. 228), o conteúdo temático "expressa a situação histórica concreta que gerou o enunciado".

Essa situação histórica a que o autor se refere envolve: os interlocutores; o espaço físico e o momento em que se dá a interação; o campo de atividade humana e a finalidade discursiva. Por isso, para Volóchinov (2017), o tema não pode ser dissociado dos acontecimentos concretos experimentados pelos participantes da comunicação, pois é gerado a partir dessas situações reais.

Em se tratando do gênero Boletim de Ocorrência, o conteúdo temático, via de regra, está relacionado a fatos que desencadearam a intervenção da Polícia Militar. E, para exemplificar a questão de que tema e aspectos situacionais são indissociáveis, destacamos a questão do destinatário do BO. O fato registrado nesse documento é sempre destinado a uma autoridade que tenha a responsabilidade e o poder jurídico para tomar providências demandadas pelo evento, entretanto ele não pode ser remetido, aleatoriamente, a qualquer autoridade contida no leque de opções que a plataforma virtual de produção do BO oferece ao redator. A remessa do

[7] O Registro de Eventos de Defesa Social (REDS) é o módulo do Sistema de Defesa Social (SIDS) do Estado de Minas Gerais destinado ao registro, pela Internet, de ocorrências policiais. Ressaltamos que, na Escola de Formação de Soldados, os alunos têm acesso apenas ao módulo para treinamento, o qual é similar ao que os militares usam no dia a dia de trabalho.

documento ao seu legítimo receptor tem estreita relação com o tema desenvolvido no BO; enquanto alguns destinatários podem receber BOs de temas diversificados, outros não. Por exemplo, o BO cujo conteúdo temático é relacionado a roubo de veículo deverá ser encaminhado ao Delegado de Polícia e não a outra autoridade.

b) Estilo de linguagem do BO

O estilo, segundo Bakhtin (2015), relaciona-se à escolha das palavras, ao uso efetivo que o sujeito faz da língua em uma dada situação comunicativa. Dessa forma, podemos inferir que o estilo de linguagem está diretamente relacionado à expressividade do agente-produtor demarcada na materialidade do texto.

Apesar do tom valorativo que se manifesta de modo acentuado no estilo, Bakhtin alerta-nos que "nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante, ou seja, ao estilo individual" (Bakhtin, 2015, p. 265). Isso significa que alguns gêneros permitem mais inovações estilísticas do que outros. Como o BO é um gênero inserido na lista dos documentos oficiais, ele deve apresentar, sempre que possível, estilo de linguagem mais padronizada, menos marcado pela individualidade do agente-produtor. Em decorrência disso, as *modalizações* (categoria de análise desta pesquisa) e suas respectivas unidades linguísticas precisam ser empregadas com parcimônia, para que não seja refletida, de forma exagerada, a subjetividade do enunciador, uma vez que esses elementos linguístico-discursivos denunciam as possíveis posições assumidas pelo agente-produtor.

Ainda em relação ao BO, podemos dizer que, enquanto o seu conteúdo temático é bem variável, devido à natureza múltipla dos fatos geradores das intervenções policiais, o estilo, por sua vez, sofre limitações, uma vez que segue padrões de escrita próprios da esfera social em que é produzido.

c) Construção composicional do BO

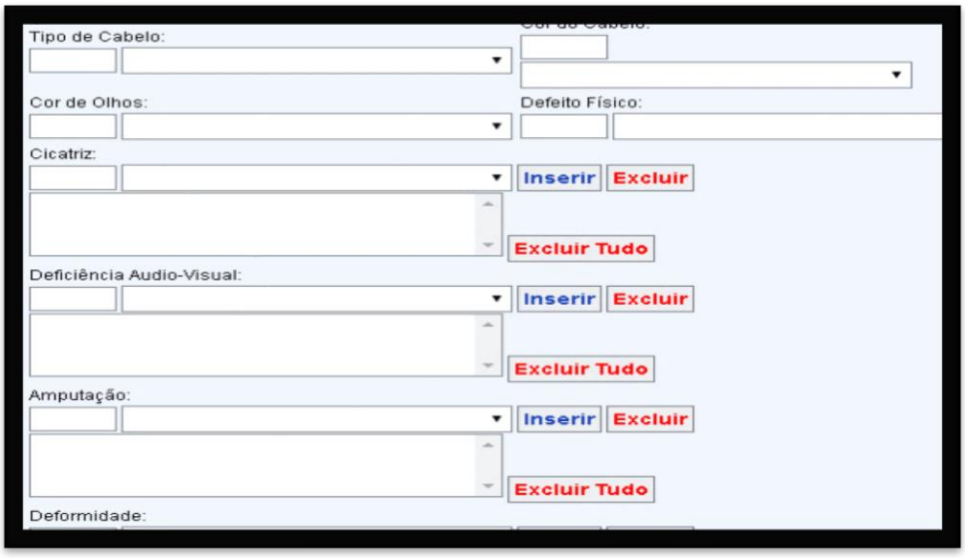
Cada gênero estabelece um padrão de estrutura composicional, isto é, modo próprio de organização do texto, das partes que o compõem e da forma como essas partes são articuladas; a estrutura é o que confere ao gênero um formato reconhecível. Segundo Bakhtin (2015, p. 283), essa construção diz respeito à forma "na qual moldamos nosso discurso" e, pelo fato de

os gêneros possuírem uma construção padronizada “relativamente estável” é que conseguimos identificar, pelo texto, o gênero a que ele pertence e também prever a intencionalidade discursiva de quem o produziu.

Quanto ao Boletim de Ocorrência informatizado, é composto por escrita gráfica, registrada no espaço chamado “histórico”, e por marcações tabulares feitas em locais denominados “campos parametrizados”. Esses campos são destinados à coleta de informações relacionadas a detalhes relativos ao fato narrado (local, data, horário); aos envolvidos na ocorrência (descrição das pessoas); aos materiais ou objetos (furtados, apreendidos, recuperados etc.); à guarnição PM que atendeu a ocorrência; à forma de acionamento (decorrente de operação policial, denúncia anônima, diretamente ao policial, via centro de comunicações etc.); dentre outros. Essas informações são inseridas no documento por meio da seleção que o redator faz a partir da lista de opções fornecidas pelo módulo REDS.

Para que possamos exemplificar parte da forma estrutural do Boletim de Ocorrência informatizado, apresentamos dois recortes do módulo de treinamento REDS. A Figura 4 corresponde aos campos parametrizados destinados ao lançamento das características das pessoas envolvidas no fato em questão. A Figura 5 mostra o espaço no qual se registra o fato em si, o *histórico*.

FIGURA 4 – Recorte da tela do módulo REDS para lançamento de características das pessoas envolvidas na ocorrência policial



Fonte: captura de tela feita pela pesquisadora em 15/02/2019.

FIGURA 5 – Recorte da tela do módulo de treinamento REDS para registro do fato que gerou a intervenção policial (*histórico*)

Fonte: captura de tela feita pela pesquisadora em 15/02/2019.

Salientamos que uma das instruções dadas pela PMMG ao militar redator, para o registro do BO, é não repetir no histórico aquilo que já foi efetivamente marcado nos campos parametrizados, salvo para dar clareza ao evento narrado. Essa recomendação é interessante porque evita que o histórico fique sobrecarregado de informações que já estão devidamente marcadas nos espaços próprios, propiciando assim concisão e objetividade ao documento.

É necessário destacarmos que os campos parametrizados e o histórico da ocorrência são interdependentes, isso significa que o correto preenchimento dos campos parametrizados e a coerente narrativa do fato, no campo destinado ao histórico, permitirão a plena obtenção do sentido do acontecimento relatado. Acerca disso Gonçalves (2013) afirma que

> [...] a produção de sentido pelo leitor [...] somente se dá com o apoio das informações dos campos parametrizados, ou seja, é necessário que esteja devidamente assinalado para ele estabelecer conexão das informações existentes nesses campos com aquelas que constituem a narrativa inserida no *histórico*. [...] sem a amarração adequada dessas partes (*histórico* e campos parametrizados), não é possível redigir o gênero da forma como pretende a instituição. (GONÇALVES, 2013, p. 22-23, grifos da autora).

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

2.1. Classificação da pesquisa

Desenvolvemos uma pesquisa de *natureza aplicada*, uma vez que se voltou para a análise do gênero textual Boletim de Ocorrência (BO) produzido por alunos em processo de aquisição das habilidades de escrita desse documento. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51), a pesquisa que se insere nessa natureza tem como objetivo "gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais".

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, classifica-se como *qualitativa*, pois, como proposto por Prodanov e Freitas (2013, p. 70), buscou entender os fenômenos sociais na situação em que ocorreram; o que foi feito pela análise linguística de BOs produzidos no próprio contexto de aprendizagem. Nesse sentido, os dados foram analisados à luz de referências teóricas que subsidiaram sua análise e interpretação.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa *exploratória*, visto que encejamos a obtenção de mais informações sobre o assunto investigado (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 51). Para tanto, foram analisadas, especificamente, as modalizações presentes na materialidade dos históricos de BOs, produzidos em instância formativa, a fim de observarmos o posicionamento enunciativo dos agentes-produtores, proporcionando dessa forma "visão geral, de tipo aproximativo" (GIL, 2016, p. 27) acerca do assunto.

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, classifica-se em *documental*, uma vez que utilizou, na composição de seu *corpus* de análise, "material que ainda não recebeu tratamento analítico" (GIL, 2016, p. 51). Isso quer dizer que analisamos exemplares de Boletins de Ocorrência produzidos por indivíduos inseridos em um mesmo contexto de produção (situação de ensino-aprendizagem) e, como os materiais ainda não haviam sido analisados, são considerados, portanto, como "fontes primárias" de dados (GIL, 2016).

Acrescentamos ainda que os textos observados foram tratados como documentos, pois emergiram de uma específica realidade sócio-histórica e, assim como qualquer outro documento, guardam conteúdo que permite a sua análise. Para Godoy, os documentos "podem

ser considerados uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto" (GODOY,1995, p. 22).

QUADRO 3 – Resumo das características da pesquisa

Quanto à natureza	Aplicada
Quanto à abordagem do problema	Qualitativa
Quanto aos objetivos	Exploratória
Quanto ao procedimento metodológico	Documental

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

2.2. Local de realização da pesquisa e participantes

A pesquisa foi realizada na Escola de Formação de Soldados (EFSd), instituição de ensino profissional da Polícia Militar de Minas Gerais, localizada em Belo Horizonte/MG. Nela é oferecido, periodicamente, o Curso de Formação de Soldados (CFSd), o qual é destinado aos jovens, entre 18 e 30 anos de idade, aprovados em concurso público destinado ao ingresso na carreira militar. Nesse contexto, os discentes são preparados para exercerem as funções de um Soldado de Primeira Classe. Importante salientar que, para frequentar o curso iniciado em 2017 – curso no qual coletamos o *corpus* desta pesquisa – foi exigido dos candidatos diploma de conclusão em curso superior (em qualquer área).

Na referida escola, as teorias e as práticas relacionadas à profissão que os alunos pretendem exercer são apresentadas a eles. Podemos dizer que os discentes passam por um período acadêmico no qual vivenciam práticas específicas da esfera de circulação e de atividade do discurso militar. Durante essa etapa, várias disciplinas curriculares são responsáveis por formarem as bases profissionais militares desses alunos, mas o nosso interesse centrou-se apenas na disciplina Redação Operacional, uma vez que é nela que os alunos são preparados para as habilidades de escrita do Boletim de Ocorrência.

A coleta do *corpus* da pesquisa aconteceu no próprio ambiente escolar: 12 horas/aula trabalhadas na sala de aula convencional dos participantes e 06 horas/aula no laboratório de informática.

2.3. Procedimentos metodológicos de coleta e de análise dos dados: etapas de produção textual e definição do *corpus* de análise

A fim de que os trabalhos tivessem homogeneidade, os professores envolvidos com o ensino e a aprendizagem dos gêneros que tramitam na esfera militar seguiram, para a execução das aulas, etapas e procedimentos didáticos elaborados *a priori* pela coordenadora da disciplina Redação Operacional. Sendo assim, para a coleta do *corpus*, adotamos as práticas pedagógicas já estabelecidas para as aulas destinadas ao Boletim de Ocorrência, as quais foram retiradas do material de apoio pedagógico denominado "Esquema para desenvolvimento da Unidade IV" (ANEXO 3). A seguir estão detalhadas as etapas que constituíram as aulas.

Primeira etapa

Ressaltamos que o principal objetivo dessa etapa foi o de oferecer informações básicas aos discentes acerca do gênero a ser produzido. Essa fase constou de 06 horas/aula, executadas na sala de aula convencional dos participantes, local onde a pesquisadora desenvolveu com os alunos os seguintes pontos relacionados ao gênero Boletim de Ocorrência (BO):

a) contextualização acerca do BO: provável leitor; função social, conteúdo temático, estrutura composicional, estilo de linguagem; objetivo da escrita; suporte; local de circulação;
b) leitura de um exemplar de BO para que os alunos observassem e identificassem nele os aspectos elencados no item anterior;
c) resolução de exercícios relativos ao correto preenchimento dos campos parametrizados do BO;
d) explicações relacionadas aos aspectos básicos da escrita do campo "histórico" da ocorrência.

Segunda etapa

Essa fase foi trabalhada no laboratório de informática, em 02 horas/aula. Foi requisitado que cada aluno produzisse, no ambiente virtual de treinamento e a partir dos recursos do Registro

de Eventos de Defesa Social (REDS)[8], sua primeira versão do gênero BO, a qual será denominada, neste trabalho, de **produção inicial** ou simplesmente de **PI**. Para essa tarefa, os discentes foram incentivados a mobilizarem seus conhecimentos prévios acerca do BO.

Entretanto, a expectativa inicial de produção do referido gênero, em sua completude no módulo

REDS, precisou sofrer alterações em virtude de intercorrências não previstas inicialmente pela professora-pesquisadora: alguns computadores apresentaram problemas, o que inviabilizou o uso deles por alguns discentes. Sendo assim, para não prejudicar o andamento das aulas e a coleta do *corpus*, os alunos cujos computadores estavam inoperantes foram autorizados pela docente a fazer dupla de trabalho com um colega, em um computador em pleno funcionamento, para produzir o BO.

Quando essas duplas chegaram no campo do BO destinado à escrita do "histórico" da ocorrência, foi requisitado que cada um deles fizesse, individualmente, o seu próprio texto. Para isso, eles puderam optar pela produção manuscrita, digitada no formato *Word* (ou similar) e até mesmo pela entrega do texto digitado no módulo REDS.

Os alunos que se encontravam trabalhando sozinhos, inicialmente, não necessitaram optar pela escrita dos textos nesses diferentes formatos mencionados, bastava que produzissem todo o BO no ambiente REDS. Contudo, no decorrer da aula, verificamos que alguns alunos tinham pouca habilidade para digitar textos. Por esse motivo, foram também autorizados a produzirem apenas o "histórico" do Boletim de Ocorrência de forma manuscrita.

A fim de subsidiar a geração de ideias para a produção textual, os discentes tiveram acesso a uma notícia disponibilizada no jornal *on line* 'Folha Vitória', conforme Figura 6.

[8] O Registro de Eventos de Defesa Social (REDS) é o módulo do Sistema de Defesa Social (SIDS) do Estado de Minas Gerais destinado ao registro, pela Internet, de ocorrências policiais. Ressaltamos que, na Escola de Formação de Soldados, os alunos têm acesso apenas ao módulo para treinamento, o qual é similar ao que os militares usam no dia a dia de trabalho.

FIGURA 6 – Notícia geradora de ideias para a produção do BO

30/05/2017 às 13h13 (Atualizado em 30/05/2017 às 15h01)

Jovem é preso após invadir ônibus e pegar dinheiro do "patrão" na Serra

Uma testemunha flagrou o suspeito fugindo do coletivo pela janela e avisou aos policiais que passavam pelo local. O ônibus fazia a linha 851, do Bairro de Fátima a Serra Sede

TV Vitória
Redação Folha Vitória

Versão para impressão

Recomendar Tweet G+1 0

O suspeito foi levado para o hospital Foto: TV Vitória

Um homem foi preso após assaltar um ônibus na BR 101, na altura do bairro Jardim Limoeiro, na **Serra**. Em depoimento, Lucas Silvares Paixão, de 27 anos, contou que cometeu o crime porque estaria devendo traficantes da região. O coletivo assaltado faz a linha 851, que faz o trajeto entre o Bairro de Fátima e Serra Sede.

Uma mulher contou que passava pela região quando avistou Lucas saindo do ônibus pela janela. Ela achou estranho e avisou a policiais que estavam próximos do local. De acordo com boletim de ocorrência da Polícia Civil, a viatura da Polícia Militar passava na região quando os policias avistaram o suspeito. Lucas correu, pulou o muro de uma empresa com cerca elétrica e vidros, acabou se machucando e não conseguiu mais correr. O rapaz então se rendeu e acabou detido.

Antes de ser levado para a delegacia, o suspeito precisou ser atendido em um hospital do município por conta dos ferimentos. Em depoimento, o cobrador do ônibus contou que Lucas embarcou no bairro José de Anchieta e em seguida anunciou o assalto. O rapaz simulou estar armado e não roubou os passageiros. Chegou dizendo que queria o dinheiro do "patrão".

Após o assalto, ele fugiu pela janela. Aos policiais, Lucas contou que cometeu o crime porque estaria devendo a traficantes. O dinheiro roubado foi recuperado e o rapaz autuado por assalto a mão armada. Ele foi levado para o Centro de Triagem de Viana.

Fonte: https://www.folhavitoria.com.br/policia/noticia/2017/05/jovem-e-preso-apos-invadir-onibus-e-pegar-dinheiro-do-patrao-na-serra.html. Acesso em 06/02/2019.

Em relação ao planejamento textual, conforme sugere a apostila da disciplina 'Redação Operacional' (GONÇALVES, 2017, p. 86), além de ler a notícia, cada aluno precisou atentar para as seguintes orientações:

a) considerar que era o relator da ocorrência, ou seja, deveria imaginar que compareceu ao local dos fatos e obteve todas as informações necessárias para a elaboração do BO;

b) criar informações importantes e não fornecidas na notícia;

c) eliminar as informações da notícia que não eram adequadas para o gênero Boletim de Ocorrência;
d) redigir o BO no ambiente de treinamento REDS;
e) considerar que a notícia e o BO são gêneros diferentes e que, portanto, a redação do BO requisitava escolhas diferentes quanto à forma, ao conteúdo, à composição e ao estilo.

Além dessas instruções que faziam parte do enunciado da questão, os discentes também tiveram acesso a outras orientações básicas para a escrita de todo histórico de BO que necessitassem redigir durante a vida acadêmica e/ou profissional, conforme Figura 7.

FIGURA 7 – Aspectos referentes à redação do histórico

Aspectos referentes à redação do histórico

- Dedique essa parte do BO para o registro de informações sobre a ocorrência policial, ou seja, o fato que gerou o seu empenho operacional.
- Utilize esse espaço para complementar as informações e as descrições que não puderam ser inseridas nos campos parametrizados.
- Estabeleça conexão entre as pessoas qualificadas nos campos parametrizados e sua menção no histórico. Para isso, privilegie a coesão nominal pela repetição dos termos selecionados para qualificar os envolvidos na ocorrência (vítima, autor, testemunha, etc.).
- Certifique-se de que o emprego de outros recursos (pronomes pessoais e demonstrativos, hiperônimos, sinônimos, elipse, etc.) eventualmente utilizados para estabelecer a conexão nominal não comprometa a clareza do texto.
- Também para buscar a clareza, não empregue expressões às quais não se possa atribuir sentido ou descrição objetiva (por motivos fúteis, por fundada suspeita, etc.). Nesses casos, cuide de descrever quais motivos geraram os acontecimentos, quais circunstâncias causaram a suspeita, por exemplo. Para registrar informações que lhe foram prestadas por outras pessoas, sinalize que você não se responsabiliza pelo que é dito utilizando conectores (segundo, conforme, de acordo, consoante, etc.).
- Evite empregar outros recursos que sugiram, de forma equivocada, o seu posicionamento pessoal sobre os fatos narrados e as pessoas envolvidas. Os recursos relacionados a seguir podem indicar esse posicionamento, portanto, somente os utilize quando o efeito de sentido corresponder ao que você pretende realmente manifestar.

  - Marcadores argumentativos (no entanto, porém, contudo, etc.);
  - Adjetivos que não confiram descrição objetiva;
  - Verbo no futuro do pretérito indicando dúvida;
  - Alguns verbos de dizer (confessou, admitiu, confirmou, reconheceu, etc.).

Fonte: GONÇALVES (2017, p. 83-84).

É importante destacar que a professora-pesquisadora e cada discente ficaram com uma versão do texto produzido nessa fase. Via de regra, a docente ficou com a versão original para poder corrigir, executar as outras etapas didáticas e, consequentemente, para compor o *corpus* da pesquisa. A cópia que estava com cada aluno foi utilizada por ele na próxima etapa, conforme veremos a seguir.

Terceira etapa

Essa etapa foi realizada em 02 horas/aula, na sala de aula convencional dos participantes, e a professora-pesquisadora discutiu com os alunos os desvios encontrados nos BOs produzidos na etapa anterior. Para isso foram projetados slides, em *PowerPoint*, contendo fragmentos retirados de algumas produções dos discentes, com o objetivo de que cada aluno observasse os desvios apresentados e avaliasse o seu texto. Ressalta-se que, nessa fase, as primeiras versões dos BOs já estavam corrigidas pela docente, mas não foram entregues aos discentes; eles só tiveram acesso a elas na sexta etapa didática, conforme ainda será demonstrado neste trabalho.

As discussões e demonstrações dos desvios foram centradas nas características da redação oficial: *impessoalidade*, *clareza*, *concisão*, *correção*, *padronização* e *formalidade*. Após essas explanações, cada aluno analisou individualmente a sua primeira versão do BO. Relembramos que os alunos tinham uma cópia da primeira escrita; com ela em mãos, eles mesmos fizeram as suas próprias avaliações. Para executar essa tarefa, tomaram como base uma *checklist*, na qual estavam apresentadas as principais características a serem observadas no gênero Boletim de Ocorrência, conforme pode ser visto no Quadro 4.

QUADRO 4 – Critérios de avaliação do Boletim de Ocorrência

	Critérios de Avaliação	**Resposta**		
		S	N	P
Campos Parame-trizados	O destinatário selecionado é o adequado para receber a demanda?			
	O autor é o primeiro envolvido qualificado no BO?			
	Os campos referentes à data e ao horário do fato, da comunicação, do início do atendimento indicam diferenciação do tempo em que aconteceram?			
	Os dados descritivos de pessoas e materiais relacionados ao evento (ainda que não localizados/apreendidos/recuperados) foram preenchidos adequada e completamente?			

	Os campos respondidos com informações *outros* ou *ignorado* receberam esclarecimentos em *informações complementares*?			
	Cada material relacionado foi descrito em um campo exclusivo?			
	O campo *relação vítima/autor* foi preenchido com informações colhidas no local da ocorrência?			
	O campo *causa presumida* foi preenchido com informações obtidas no local da ocorrência e é coerente com o fato?			
	Os campos parametrizados deixam de apresentar respostas marcadas com ***xxxxx***?			
	As informações selecionadas para os campos parametrizados são coerentes com os fatos e com as características de envolvidos e materiais?			
	O registro foi finalizado no turno de serviço em que ocorreu o atendimento?			
	Se foi o caso de registro manual, ele foi inserido adequadamente durante o serviço?			
	A(s) natureza(s) da ocorrência correspondem aos fatos?			
Histórico	Caso o histórico seja longo, foi organizado em parágrafos?			
	A estrutura do *histórico* dispensa a presença do fecho?			
	O vocativo foi omitido no histórico?			
	O histórico dispensa informações próprias dos campos parametrizados?			
	A situação está descrita sem a utilização de termos e expressões vagos como, por exemplo, *motivos fúteis, fundada suspeita*, etc.?			
	A coesão por repetição dos termos que indicam o envolvimento das pessoas (vítima, autor, testemunha) foi privilegiada no histórico?			
	Todas as pessoas mencionadas no *histórico* estão qualificadas nos campos parametrizados?			
	O histórico complementa as informações dos campos parametrizados e permite conhecer a dinâmica dos acontecimentos, esclarecendo o que não pôde ser especificado naqueles campos?			
	O histórico apresenta informações complementares (sobre a ação das pessoas envolvidas e sobre o ambiente) que não puderam ser apresentadas nos campos parametrizados?			
	O texto do histórico é coerente com a codificação da natureza da ocorrência e com as eventuais naturezas secundária, terciária e quaternária?			
	As orações permitem identificar quais envolvidos (policiais, vítimas, autores, etc.) praticaram cada uma das ações narradas?			
	Os marcadores argumentativos (*contudo, no entanto, porém*) ou adjetivos que poderiam sugerir indevidamente a expressão de impressão pessoal do relator foram evitados?			
	Foi evitada a presença de verbo no futuro do pretérito sugerindo, indevidamente, dúvida sobre os fatos narrados?			
	Há emprego de conjunções e preposições (*segundo, conforme*, etc.) ou verbos (afirmou, relatou, etc.) para indicar quem prestou cada informação inserida no histórico?			
	O histórico tem tom formal?			
	Os acontecimentos (a ocorrência) foram contados em ordem cronológica?			

	Foram evitadas aproximações do discurso oral (coloquialismos, gírias, jargões)?			
	O produto final está livre de erros (pontuação, ortografia, regência, concordância verbal e nominal) contrários à Característica da Correção?			

Fonte: GONÇALVES (2017, p. 90).

Quarta etapa

Essa fase foi trabalhada no laboratório de informática, em 02 horas/aula. Os alunos produziram a reescrita da primeira versão, com base nos conhecimentos adquiridos até então. Assim como na segunda etapa, uma versão da reescrita ficou com a professora e outra ficou com o aluno.

Quinta etapa

Esta etapa foi similar à terceira, ou seja, com base na referida *checklist*, as reescritas dos BOs (produzidas na quarta etapa) foram corrigidas pela professora, o que desencadeou discussões dos problemas ainda existentes. Além disso, cada aluno recebeu sua produção com as intervenções feitas pela docente; foram feitas marcações dos problemas e as sugestões para a resolução deles foram discutidas individualmente com cada aluno. Essa fase foi realizada na própria sala de aula dos participantes, em 02 horas/aula.

Sexta etapa

Nessa etapa, foi produzida a última versão dos BOs, em 02 horas/aula, no laboratório de informática. Com base na avaliação que cada aluno fez da sua reescrita e com base nas orientações da professora, eles produziram a última versão, a qual é denominada aqui de **produção final** ou de **PF**. Um exemplar de cada produção ficou com a professora pesquisadora para compor o terceiro conjunto de textos produzidos.

Ressaltamos que, nessa etapa, também deparamos com computadores inoperantes, por isso, para a produção dos BOs, tomamos as mesmas medidas já evidenciadas na segunda fase.

QUADRO 5 – Resumo das etapas da produção do BO e definição do *corpus* de análise

PRODUÇÃO DO BO E *CORPUS* DE ANÁLISE	
Primeira etapa	Contextualização, geração de ideias e planejamento textual
SEGUNDA ETAPA	**PRODUÇÃO INICIAL (PI)**
Terceira etapa	Autoavaliação (alunos) e discussão dos problemas encontrados nos textos
Quarta etapa	Reescrita
Quinta etapa	Autoavaliação (alunos) e discussão dos problemas encontrados nos textos
SEXTA ETAPA	**PRODUÇÃO FINAL (PF)**

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Informações complementares

a) Somente integralizaram o *corpus* de análise desta pesquisa os textos que foram produzidos na **segunda** e na **sexta** etapas (PI e PF).
b) Durante o desenvolvimento didático que envolveu a escrita do BO, aconteceu também a "sétima etapa", na qual o aluno teve acesso a todas as suas produções corrigidas pela docente. Não a detalhamos neste trabalho porque decidimos apenas salientar as etapas de definição do *corpus* de pesquisa.

2.4. Critérios para a análise das produções textuais

a. Seleção do *corpus*: ao lermos e corrigirmos todos os textos com a finalidade de trabalhar adequadamente nas etapas didáticas já previstas (mencionadas no item 2.3.), tivemos a condição de observar, concomitantemente, que poderíamos reduzir o *corpus* de análise desta pesquisa, uma vez que, como a escrita dos históricos de BOs tomou como fonte motivadora a mesma notícia, as marcas linguísticas modalizadoras nos mostraram ser bastante semelhantes, o que justificou o recorte.

Dessa forma, foram selecionados, aleatoriamente, trinta participantes com seus respectivos textos produzidos na PI e na PF. Com essa seleção feita, obtivemos sessenta textos para executarmos as análises: trinta pertencentes à fase inicial e trinta à fase final.

b. Digitação do *corpus*: digitamos os sessenta textos selecionados para que obtivéssemos homogeneidade estética e para que facilitasse a visualização das marcas linguísticas de modalizações, já que a forma de entrega do material foi diversificada: alguns participantes entregaram os textos digitados e outros de forma manuscrita. Ressaltamos que, no processo de digitação, as eventuais inadequações/incorreções linguísticas presentes em cada texto original foram mantidas.

c. Identificação das modalizações nos textos*:* depois de digitarmos todo o material, destacamos em cores distintas cada unidade linguística de modalização encontrada. As modalizações *lógicas* foram destacadas em amarelo, as *apreciativas* em rosa, as *pragmáticas* na cor roxa e as *deônticas* em verde. Isso foi feito para que pudéssemos identificar com facilidade as marcas representativas de cada uma das modalizações citadas.

d. Quantificação das modalizações: em seguida, por meio das marcas linguísticas já destacadas com suas respectivas cores, quantificamos as modalizações presentes na fase inicial e na fase final de produção.

e. Descrição das mudanças: comparamos, nessa etapa, os números obtidos na PI e na PF e descrevemos as mudanças ocorridas. Ou seja, descrevemos se houve aumento, redução, manutenção ou ausência de marcas linguísticas modalizadoras nos históricos de BOs analisados.

f. Análise dos dados: para interpretar qualitativamente os dados, utilizamos o arcabouço teórico e metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), tendo como suporte as categorias de modalizações citadas no Capítulo 1, item 1.2.3.3.2.1.

2.5. Questões éticas da pesquisa

Para viabilizar a realização da pesquisa, a Polícia Militar de Minas Gerais, instituição que sediou a coleta dos dados, emitiu uma Carta de Aceite, aprovando o Projeto de Pesquisa definitivo da pesquisadora e autorizou-a a executar a pesquisa, nos termos nele definidos.

Foram assegurados aos participantes as seguintes questões éticas: a) a garantia total de anonimato; b) o direito de desistirem da participação na pesquisa em qualquer tempo, sem sequer justificar tal decisão; c) as versões das produções textuais dos participantes puderam ter

a utilização vetada por eles; d) os participantes foram instruídos que, em qualquer momento, poderiam ter acesso às análises da pesquisadora e também ao texto do relatório da pesquisa; e) os colaboradores também foram informados de todos os procedimentos de coleta de dados antes do início da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a sua realização e oficializando o desejo em participar da pesquisa (ANEXO 2); f) os participantes também puderam decidir sobre a autorização a ser dada à pesquisadora para a utilização dos dados coletados.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS

Iniciamos este percurso de análise dos dados evidenciando o princípio bronckartiano de que todo texto empírico, apesar de ser produzido em referência a um modelo de gênero, "apresenta os traços das decisões tomadas pelo produtor individual em função da sua situação de comunicação particular (BRONCKART, 1999, p. 77)."

Sob essa perspectiva teórica, as unidades que marcam as modalizações encontradas no *corpus* desta pesquisa foram analisadas como indícios das representações do agente-produtor acerca dos parâmetros de interlocução do ambiente de produção, parâmetros esses que se relacionam ao papel social desempenhado pelo enunciador no ato interlocutivo, ao papel social do destinatário, ao lugar social que ambos ocupam no ambiente de interação e ao conteúdo temático veiculado.

As análises qualitativas dos dados tiveram como objetivo explicar as responsabilidades enunciativas por meio de *hipóteses* acerca das decisões tomadas pelo agente-produtor. Por isso, evidenciaremos a seguir informações básicas acerca do contexto de produção dos históricos de BOs que serviram como *corpus* da pesquisa, uma vez que as hipóteses formuladas tiveram como base o contexto de interação comunicativa.

QUADRO 6 – Contexto de interação comunicativa do gênero BO

Parâmetros do contexto de produção do gênero Boletim de Ocorrência	
Lugar social de produção	Escola de Formação de Soldados (EFSd), especificamente na sala de aula onde cada aluno participante se encontrava.
O momento da produção	Entre os meses de dezembro de 2017 e fevereiro de 2018.
Papel social do agente-produtor	Alunos ainda em fase de preparação para a efetiva execução do trabalho militar.
Papel social do receptor (destinatário)	Apesar de o aluno ter sido orientado a redigir seu texto hipoteticamente endereçado ao Delegado de Polícia, quem efetivamente leu os textos foi a professora da disciplina Redação Operacional.
Objetivo da interação	Submeter o texto à análise da professora.
Circulação	Restrita ao ambiente formativo.

Fonte: elaborado pela pesquisadora com base em Bronckart (1999).

Recuperar os parâmetros do contexto de produção é imprescindível para entender as análises das unidades de modalizações aqui apresentadas, uma vez que decorre desse contexto o desenho geral da seguinte situação de *ação de linguagem*: entre os meses de dezembro de 2017 e fevereiro de 2018, nas dependências da Escola de Formação de Soldados, o agente-produtor X, no seu papel de aluno da referida escola, dirigiu-se por escrito ao receptor Y, que exercia o papel social de professor, com o objetivo de submeter o seu texto a análises relacionadas às habilidades de escrita do gênero Boletim de Ocorrência.

Retomadas importantes

A estrutura do Boletim de Ocorrência é composta por escrita gráfica e por tabelas. Nas tabelas, são feitas marcações que recebem detalhes relativos ao fato (data, local, horário etc.), às características dos envolvidos; às características dos objetos furtados/apreendidos/recuperados; dentre outros. No campo destinado à escrita gráfica, chamado *histórico*, o redator precisa efetivamente produzir um texto que narra o fato que gerou a intervenção policial. Enfatizamos, portanto, que a nossa proposta, neste trabalho de pesquisa, foi analisar as unidades linguísticas modalizadoras demarcadas, especificamente, no espaço denominado *histórico*.

Os alunos participantes desta pesquisa produziram seus textos seguindo orientações prescritas na apostila da disciplina Redação Operacional (ver cap. 2, item 2.3). A fim de subsidiar a geração de ideias, eles tiveram acesso a uma notícia divulgada no jornal ‘Folha Vitória’ (ver cap. 2, item 2.3) e, a partir dela, produziram seus textos. Fizeram, portanto, a retextualização do gênero notícia para o gênero BO.

Nesse processo, os alunos deveriam considerar que Notícia e Boletim de Ocorrência são gêneros diferentes e que, portanto, para a redação deste, deveriam fazer adaptações de forma, conteúdo, composição e estilo. Em outras palavras, deveriam registrar o fato noticiado, mas com autonomia para fazerem as adequações requeridas pelo gênero BO. Importante dizer também que, na proposta de escrita, estava claro que cada aluno deveria considerar que compareceu ao local do fato como integrante da guarnição policial que atendeu a ocorrência, ou seja, ele deveria assumir o papel social de um policial militar em seu efetivo trabalho.

Nem todos os históricos dos BOs que fizeram parte do *corpus* foram produzidos no módulo REDS, pois surgiram algumas intercorrências durante as etapas de escrita que inviabilizaram a

produção de alguns textos nesse ambiente. Para minimizar os percalços, os participantes foram orientados a entregarem os históricos dos BOs de forma manuscrita ou digitada no processador *Word* (ou similar). A entrega dos textos foi feita de duas maneiras: pessoalmente à professora ou por e-mail.

Por não ter sido obtida homogeneidade quanto às formas de produção e entrega dos textos, decidimos digitar todos aqueles entregues de forma manuscrita. Optamos por não usar o escaneamento do material já que esse método de reprodução poderia comprometer a identificação visual de algumas unidades de modalização presentes no *corpus*. Os textos entregues de forma digitada, no suporte papel, também foram novamente digitados, e aqueles entregues via e-mail foram baixados no computador da professora-pesquisadora e tiveram apenas adaptações relacionadas ao tipo e ao tamanho da fonte.

Apesar de sabermos que a digitação, de certa forma, interfere no produto original, entendemos que foi necessária essa prática para que os textos apresentados neste capítulo tivessem clareza e equilíbrio estético. Esclarecemos que as eventuais inadequações/incorreções linguísticas presentes em cada texto original foram mantidas no processo de digitação do material.

O *corpus* analisado é composto por sessenta textos produzidos em duas etapas distintas: trinta foram produzidos na etapa aqui denominada Produção Inicial (PI) e os outros trinta, na etapa Produção Final (PF). É importante também relembramos dois pontos específicos: a) o texto produzido na sexta etapa (PF) é o resultado das reescritas anteriores; b) neste trabalho, chamamos de "amostra" os dois textos produzidos por cada participante nas duas etapas citadas, ou seja, o *corpus* é composto por trinta amostras e em cada uma delas temos a PI e a PF de cada aluno participante (amostra = PI + PF).

3.1. As modalizações encontradas no *corpus*

Segundo Bronckart (1999, p. 330), as modalizações "têm a finalidade geral de traduzir, a partir de qualquer voz enunciativa, os diversos **comentários** ou **avaliações** formulados a respeito de alguns elementos do conteúdo temático" (grifos do autor). Ainda de acordo com esse pesquisador, elas podem ser agrupadas em quatro grupos essenciais: *lógicas, deônticas, apreciativas* e *pragmáticas*.

Com base nessa afirmativa bronckartiana, podemos dizer que as modalizações são recursos argumentativos que se estabelecem no texto por meio de marcas linguísticas (ou unidades de modalização) as quais imprimem a subjetividade do enunciador e direcionam como o discurso deve ser lido. Elas são, portanto, algumas das possibilidades que a língua oferece para expressar as nuanças de atitude do enunciador em seu discurso. A partir dessa premissa, foram observadas essas unidades materializadas nos verbos, advérbios, locuções adverbiais, substantivos, adjetivos, expressões cristalizadas dentre outras.

A fim de subsidiar a análise dos dados e sem nos afastarmos das premissas de Bronckart, ancoramo-nos também em orientações de Travaglia (1991). Para o autor, as modalizações podem ser expressas por vários recursos linguísticos, tais como:

> a) por **verbos performativos**: ordenar, proibir, permitir, obrigar, etc.; b) por **auxiliares modais**: poder, dever, querer, precisar, ter + que, haver + de, deixar, necessitar, desejar, etc.; c) por **predicados** do tipo "é + adjetivo", que constituem o que chamamos de "expressões" (Cf. 3. 2.3), algumas mais cristalizadas outras menos: é certo, é preciso, é possível, é necessário, é provável, é permitido, é obrigatório, etc.; d) por **advérbios**: talvez, provavelmente, certamente, necessariamente, possivelmente, etc.; e) por **modos e tempos verbais**: imperativo (modalidades imperativas), indicativo (certeza), subjuntivo (probabilidade, possibilidade); por usos modais de alguns tempos flexionais (V. 3.3.2); f) por **verbos de atitude proposicional**: eu creio, eu sei, eu duvido, eu penso, etc.; g) por **entonação**: que permite distinguir uma ordem de uma prescrição, conselho ou pedido, por exemplo; h) pelo **sufixo "-VEL**", formador de adjetivos usados com o verbo ser no presente do indicativo, equivalendo ao auxiliar modal "poder": Este som é audível a dezenas de quilômetros/Este som pode ser ouvido a dezena de quilômetros. (TRAVAGLIA, 1991, p.79)

Antes de discutirmos, separadamente, cada uma das modalizações encontradas no *corpus*, apresentamos o QUADRO 7, no qual são evidenciadas as presenças/ausências das modalizações *lógicas*, *deônticas*, *apreciativas* e *pragmáticas* em cada amostra analisada.

QUADRO 7 – Levantamento da presença/ausência (sim/não) das marcas linguísticas que representam as *modalizações lógicas*, *deônticas*, *apreciativas* e *pragmáticas*

MODALIZAÇÕES					
Amostras	Etapas de produção	Lógicas	Deônticas	Apreciativas	Pragmáticas
01	Inicial	Sim	Não	Sim	Sim
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
02	Inicial	Sim	Não	Sim	Sim
	Final	Sim	Sim	Sim	Sim
03	Inicial	Sim	Sim	Sim	Não
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
04	Inicial	Sim	Não	Sim	Não
	Final	Sim	Não	Sim	Não

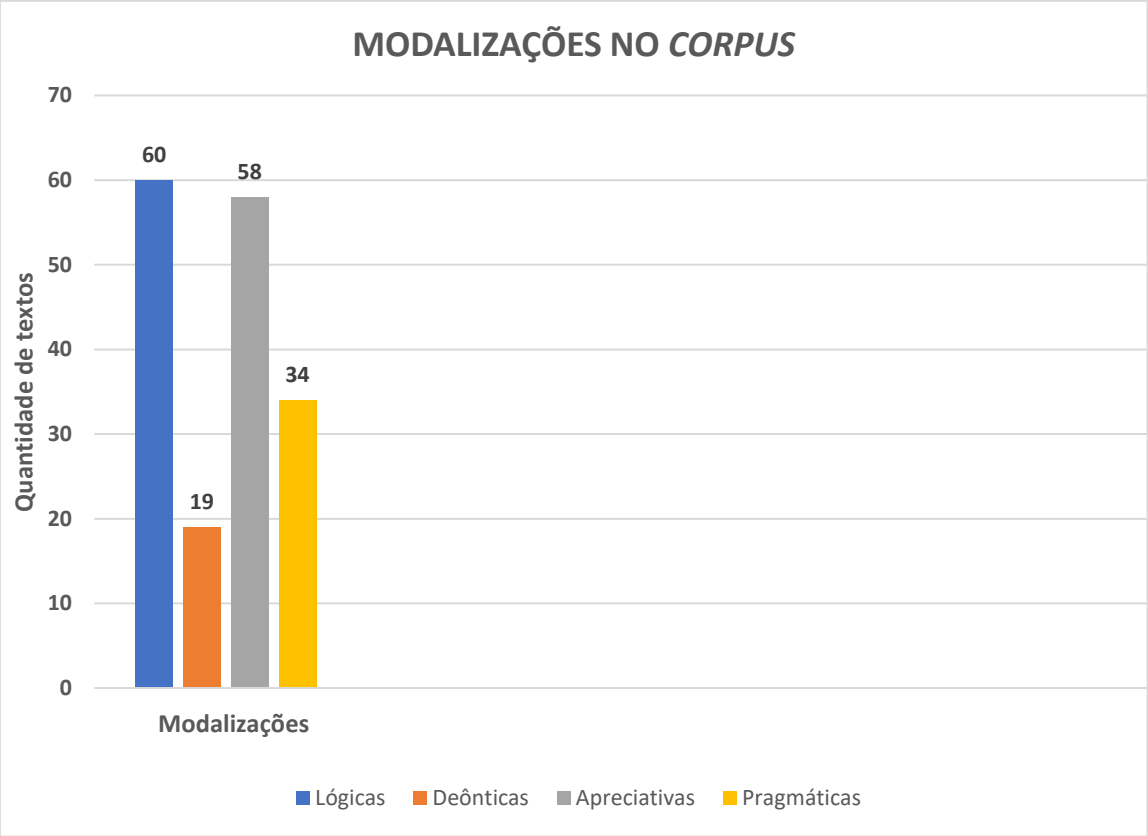
05	Inicial	Sim	Não	Sim	Sim
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
06	Inicial	Sim	Não	Sim	Não
	Final	Sim	Não	Sim	Não
07	Inicial	Sim	Não	Sim	Não
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
08	Inicial	Sim	Não	Não	Não
	Final	Sim	Não	Sim	Não
09	Inicial	Sim	Não	Sim	Não
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
10	Inicial	Sim	Não	Não	Sim
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
11	Inicial	Sim	Não	Sim	Sim
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
12	Inicial	Sim	Sim	Sim	Sim
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
13	Inicial	Sim	Sim	Sim	Não
	Final	Sim	Sim	Sim	Não
14	Inicial	Sim	Não	Sim	Não
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
15	Inicial	Sim	Sim	Sim	Sim
	Final	Sim	Não	Sim	Não
16	Inicial	Sim	Sim	Sim	Não
	Final	Sim	Sim	Sim	Não
17	Inicial	Sim	Sim	Sim	Sim
	Final	Sim	Sim	Sim	Não
18	Inicial	Sim	Não	Sim	Sim
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
19	Inicial	Sim	Não	Sim	Não
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
20	Inicial	Sim	Não	Sim	Sim
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
21	Inicial	Sim	Não	Sim	Não
	Final	Sim	Não	Sim	Não
22	Inicial	Sim	Sim	Sim	Não
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
23	Inicial	Sim	Sim	Sim	Sim
	Final	Sim	Não	Sim	Não
24	Inicial	Sim	Sim	Sim	Não
	Final	Sim	Não	Sim	Não
25	Inicial	Sim	Sim	Sim	Não
	Final	Sim	Não	Sim	Não
26	Inicial	Sim	Sim	Sim	Sim
	Final	Sim	Sim	Sim	Sim
27	Inicial	Sim	Sim	Sim	Sim
	Final	Sim	Sim	Sim	Sim
28	Inicial	Sim	Não	Sim	Não
	Final	Sim	Sim	Sim	Sim

29	Inicial	Sim	Não	Sim	Sim
	Final	Sim	Não	Sim	Sim
30	Inicial	Sim	Não	Sim	Sim
	Final	Sim	Não	Sim	Sim

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A partir do quadro anterior, obtivemos os números apresentados no GRÁFICO 1 a seguir.

GRÁFICO 1 – Modalizações no *corpus*



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Como os números demonstraram, as modalizações *lógicas* foram encontradas em todos os sessenta (60) textos analisados, as *deônticas* foram encontradas em dezenove (19), as *apreciativas* encontradas em cinquenta e oito (58) textos e as *pragmáticas* observadas em trinta e quatro (34).

3.2. Modalizações *lógicas* no *corpus*

Conforme já mencionado (item 1.2.3.2.1), as modalizações *lógicas* referem-se às avaliações de alguns elementos do conteúdo temático, realizadas a partir de critérios do mundo objetivo,

apresentando esses "elementos sob a perspectiva da condição de verdade, como fatos atestados (ou certos), possíveis, prováveis, eventuais, necessários, etc." (BROCKART, 1999, p. 330).

Isso significa que, ao utilizar as modalizações *lógicas*, o agente-produtor do texto transita entre graus de certeza e de incerteza. Assim sendo, de acordo com a intenção comunicativa, o discurso se apresentará relativizado (incerteza, possibilidade, probabilidade) ou marcado pela presença da certeza, da asseveração. Há casos também em que o agente-produtor modaliza o enunciado com marcas que indicam a necessidade de algo acontecer.

3.2.1. Modalizações *lógicas*: análise quantitativa

O quadro a seguir contém o resumo dos levantamentos relacionados às modalizações *lógicas*, demarcadas linguisticamente nas produções iniciais e finais do *corpus*, com destaque para os níveis de certeza, probabilidade, possibilidade e necessidade. Além disso, na coluna denominada "Movimentos", estão evidenciadas as observações relativas às movimentações de reescrita ocorridas nos textos, ou seja, comparamos os textos das duas etapas de produção (PI e PF) e observamos o que ocorreu em relação às marcas linguísticas relativas às modalizações *lógicas*, especificamente quanto aos níveis citados anteriormente.

Por exemplo, se na PI e na PF encontramos marcas relativas ao nível da probabilidade, marcamos "Sim" (PI) e "Sim" (PF) e indicamos que o movimento foi de "Manutenção"; se for "Não" (PI) e "Não" (PF), indicamos que o movimento foi de "Ausência"; caso seja "Não" (PI) e "Sim" (PF), o movimento foi de "Aumento" e, por fim, quando marcamos "Sim" (PI) e "Não" (PF), indicamos que o movimento foi de "Redução". (Sim/Sim = Manutenção; Não/Não = Ausência; Não/Sim = Aumento; Sim/Não = Redução)

QUADRO 8 – Resumo das modalizações *lógicas* presentes no *corpus* analisado

Modalizações Lógicas (ML)				
Amostras	**Níveis**	**Produção Inicial (PI)**	**Produção Final (PF)**	**Movimentos**
01	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Não	Ausência
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
02	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Sim	Não	Redução
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência

03	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Não	Ausência
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Sim	Não	Redução
04	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Sim	Sim	Manutenção
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
05	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Não	Ausência
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
06	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Não	Ausência
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
07	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Sim	Sim	Manutenção
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
08	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Sim	Aumento
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
09	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Não	Ausência
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
10	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Não	Ausência
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
11	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Sim	Aumento
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
12	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Não	Ausência
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Sim	Não	Redução
13	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Sim	Sim	Manutenção
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Sim	Não	Redução
14	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Não	Ausência
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
15	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Sim	Não	Redução
	Possibilidade	Não	Sim	Aumento
	Necessidade	Não	Não	Ausência
16	Certeza	Sim	Sim	Manutenção

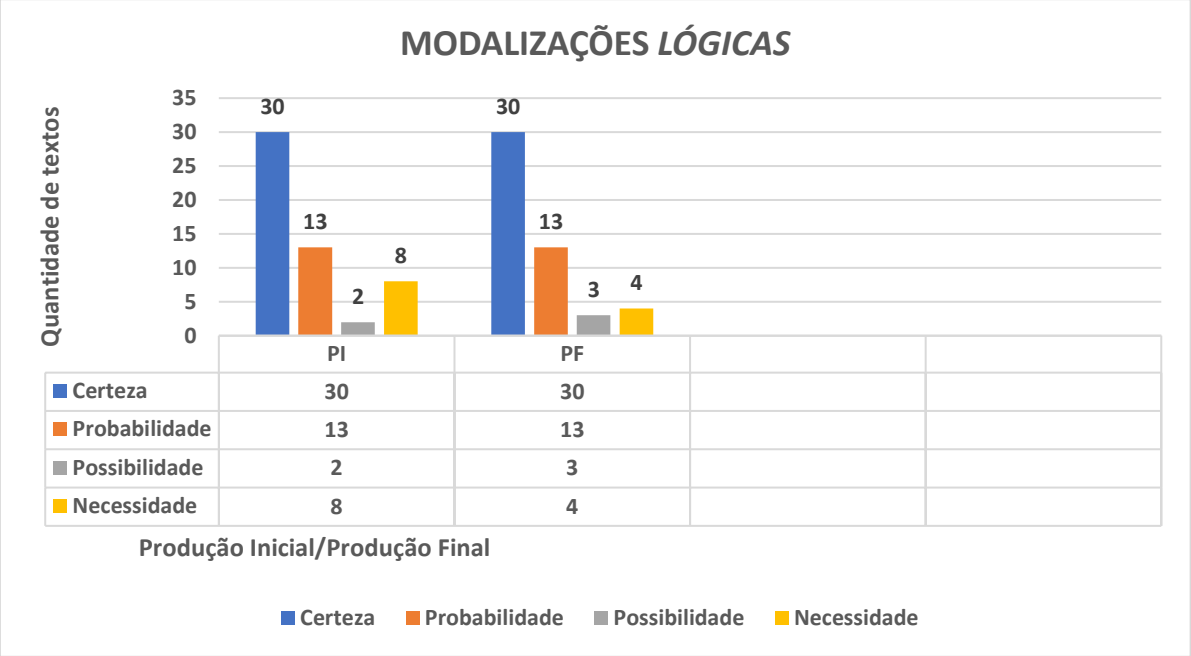
	Probabilidade	Sim	Sim	Manutenção
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Sim	Sim	Manutenção
17	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Sim	Aumento
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
18	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Sim	Sim	Manutenção
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
19	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Sim	Não	Redução
	Possibilidade	Sim	Não	Redução
	Necessidade	Não	Não	Ausência
20	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Sim	Sim	Manutenção
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
21	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Não	Ausência
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
22	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Não	Ausência
	Possibilidade	Não	Sim	Aumento
	Necessidade	Sim	Não	Redução
23	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Sim	Não	Redução
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
24	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Sim	Não	Redução
	Possibilidade	Sim	Não	Redução
	Necessidade	Não	Não	Ausência
25	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Não	Ausência
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Sim	Não	Redução
26	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Sim	Aumento
	Possibilidade	Não	Sim	Aumento
	Necessidade	Sim	Sim	Manutenção
27	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Sim	Aumento
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Sim	Sim	Manutenção
28	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Sim	Sim	Manutenção
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Sim	Aumento
29	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Não	Não	Ausência

	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência
30	Certeza	Sim	Sim	Manutenção
	Probabilidade	Sim	Sim	Manutenção
	Possibilidade	Não	Não	Ausência
	Necessidade	Não	Não	Ausência

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A partir dos levantamentos demonstrados no quadro anterior, extraímos os resultados quantitativos, que podem ser visualizados nos gráficos a seguir.

GRÁFICO 2 – Resultados das modalizações *lógicas* nas produções iniciais e finais



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

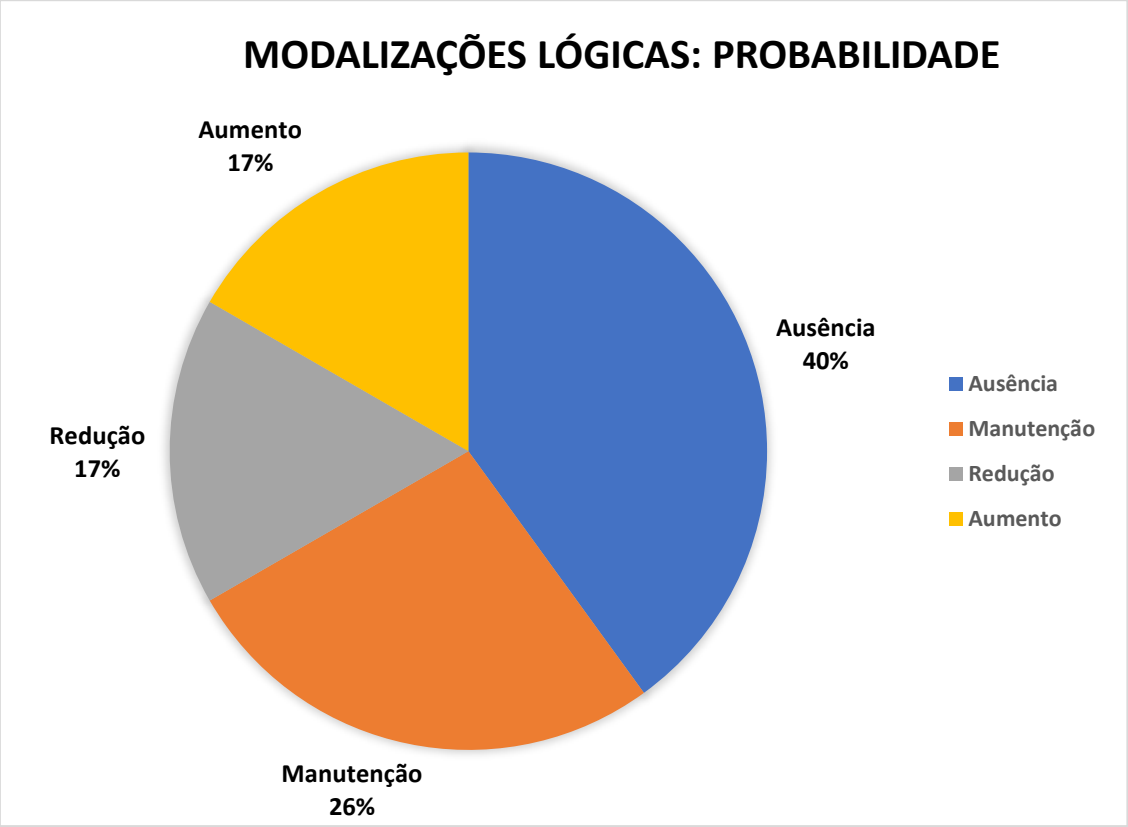
O gráfico anterior quantifica os seguintes resultados:

- dos sessenta (60) textos analisados (PI + PF), todos eles apresentaram marcas relacionadas ao nível da certeza;
- quanto à probabilidade, encontramos a mesma quantidade de textos com as marcas linguísticas representativas desse nível tanto na PI quanto na PF: treze (13);
- em relação à possibilidade, dois (2) textos evidenciaram tais marcas na PI e três (3) na PF; houve, portanto, ligeiro aumento;

- por fim, quanto à necessidade, obtivemos a demarcação desta em oito (8) textos, na PI, e quatro (4) textos na PF.

Os resultados anteriores foram obtidos pela contagem vertical do Quadro 7 (PI e PF). Com isso, pudemos observar que os níveis de certeza, probabilidade, possibilidade e necessidade não sofreram significativas mudanças da produção inicial para a final. A seguir, serão apresentados os resultados relativos a esses níveis com o olhar voltado para cada amostra e suas respectivas movimentações quantitativas (contagem feita na posição horizontal do Quadro 7).

GRÁFICO 3 – Movimentos de mudanças quantitativas das modalizações *lógicas:* nível da probabilidade

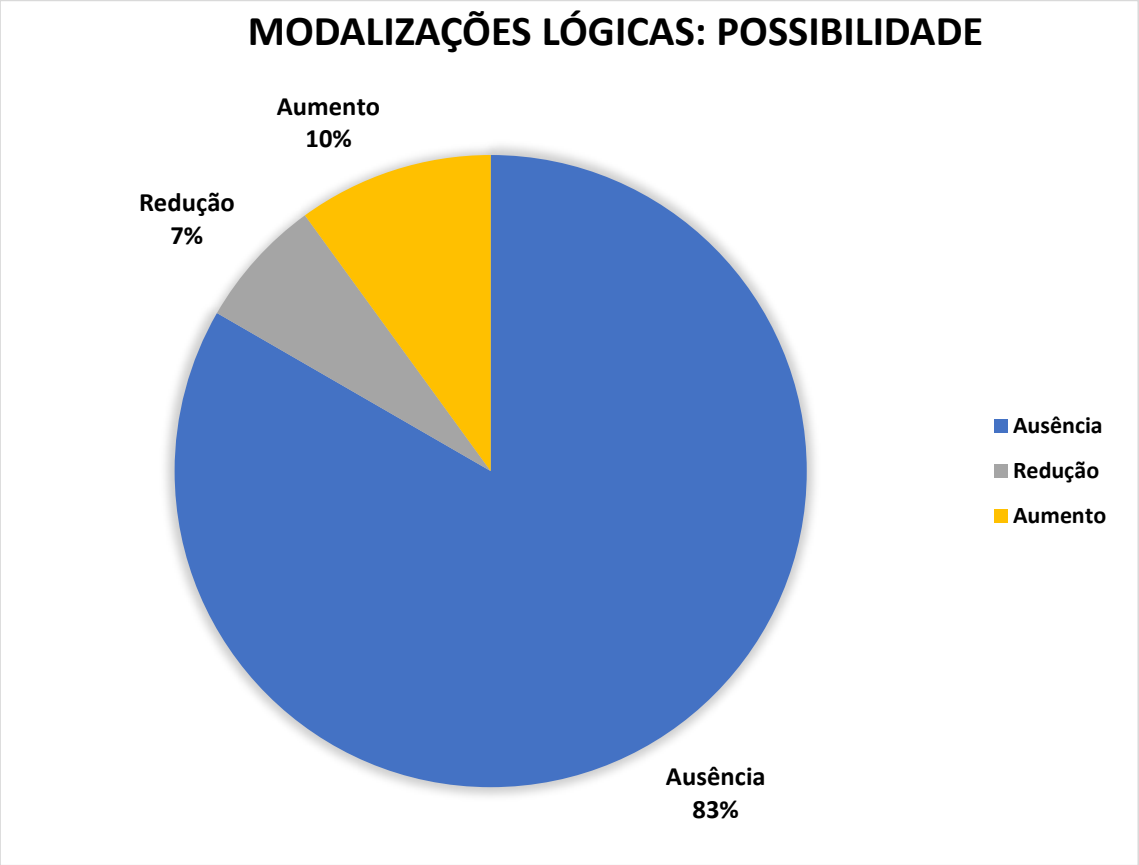


Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Ao comparamos as produções iniciais com as produções finais, especificamente no nível das marcas linguísticas que representam a probabilidade, doze (12) amostras não apresentaram tais marcas tanto na PI quanto na PF (ausência); oito (08) amostras apresentaram as marcas em ambas as produções (manutenção); cinco (05) delas não apresentaram as marcas na PI, mas apresentaram na PF (aumento); cinco (05) apresentaram na PI, mas não apresentaram na PF (redução).

As movimentações quantitativas indicaram que a relativização do enunciado, pelo emprego de unidades linguísticas indicadoras da probabilidade, foi estratégia de escrita pouco privilegiada pelos agentes-produtores nessa situação específica de comunicação. Somente três (03) textos, na PF, apresentaram suas respectivas impressões linguísticas.

GRÁFICO 4 – Movimentos de mudanças quantitativas das modalizações *lógicas:* nível da possibilidade



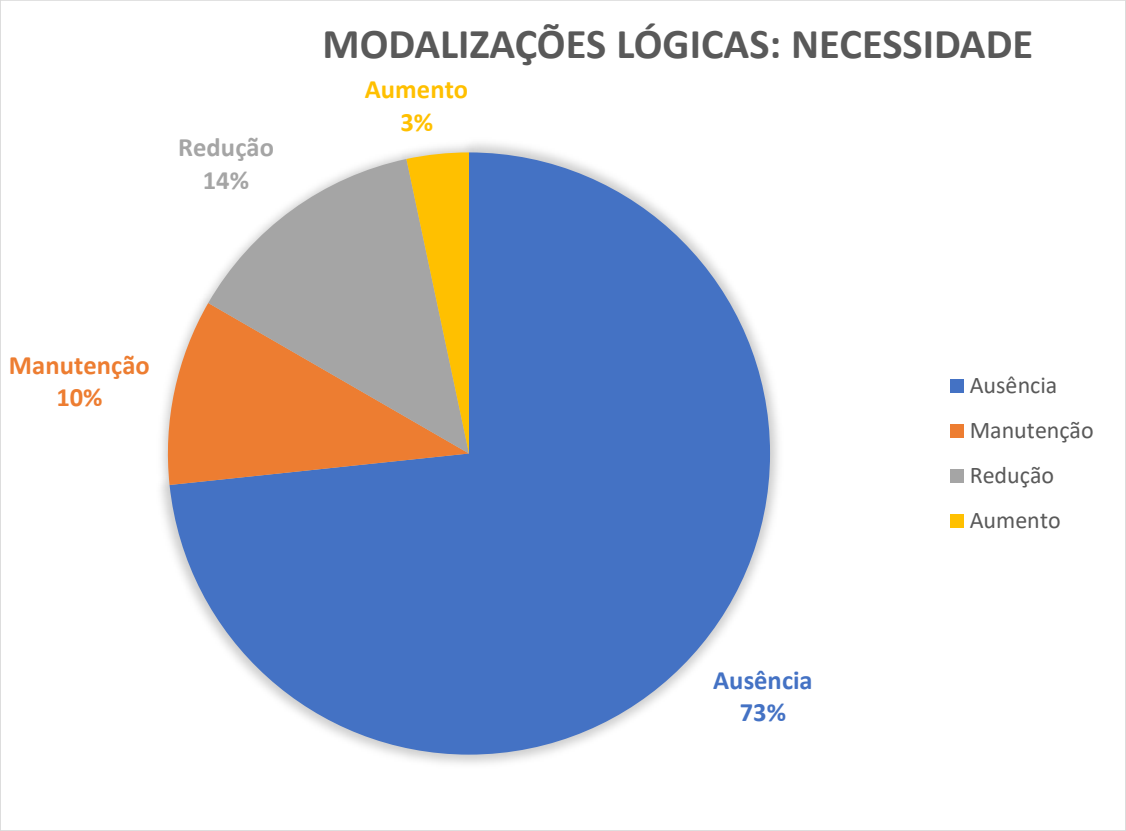
Fonte: elaborado pela pesquisadora.

O gráfico imediatamente anterior indica que, ao comparamos as produções iniciais com as produções finais, especificamente no nível das marcas linguísticas que representam a possibilidade, vinte e cinco (25) amostras não apresentaram tais marcas tanto na PI quanto na PF (ausência); três (03) delas não apresentaram as marcas na PI, mas apresentaram na PF (aumento); duas (02) apresentaram na PI, mas não apresentaram na PF (redução). Não encontramos amostra no *corpus* demonstrando o movimento "manutenção".

A relativização enunciativa, pelo emprego de marcas linguísticas indicativas de possibilidade, foi estratégia de produção também pouco privilegiada pelos agentes-produtores, chegou a ser

menor do que a estratégia de probabilidade. Apenas três (03) textos, na PF, apresentaram suas respectivas impressões linguísticas.

GRÁFICO 5 – Movimentos de mudanças quantitativas das modalizações *lógicas:* nível da necessidade



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Ao comparamos as produções iniciais com as produções finais, especificamente no nível das marcas linguísticas que representam a necessidade, observamos que vinte e duas (22) amostras não apresentaram tais marcas tanto na PI quanto na PF (ausência); três (03) amostras apresentaram as marcas em ambas as produções (manutenção); uma (01) delas não apresentou as marcas na PI, mas apresentou na PF (aumento); quatro (04) apresentaram na PI, mas não apresentaram na PF (redução).

O uso de unidades linguísticas indicadoras de necessidade foi estratégia escrita, assim como as anteriores, pouco priorizada pelos participantes da pesquisa em seus respectivos textos empíricos. Na etapa de produção final, apenas quatro (04) amostras apresentaram-nas.

Para fechar esse conjunto de informações quantitativas relacionadas às modalizações *lógicas*, ressaltamos que marcas linguísticas que evidenciam o nível da **certeza** foram encontradas em

100% das amostras, ou seja, estão presentes nos sessenta (60) textos que compõem o *corpus*. Desse resultado, concluímos que o nível de certeza foi o mais empregado pelos participantes.

Evidenciamos, até então, os levantamentos quantitativos. A seguir, serão feitas as análises qualitativas das amostras, tomando como base os números obtidos e os pressupostos teóricos-metodológicos do ISD.

3.2.2. Modalizações *lógicas*: análise qualitativa

Observamos que 100% dos textos que compõem o *corpus* possuem marcas linguísticas que representam as modalizações *lógicas*, o que até já previámos, pois trata-se da escrita do gênero Boletim de Ocorrência. Isso quer dizer que deve haver rigor em relação à elaboração do conteúdo temático, uma vez que o agente-produtor precisa narrar a ocorrência policial de maneira objetiva e sistemática; dessa forma, a escolha pelas modalizações *lógicas* justifica-se.

No nível da certeza, que corresponde à presença em 100% dos textos, as principais marcas linguísticas encontradas no *corpus* foram os verbos no modo indicativo: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e mais-que-perfeito, com destaque para o uso do pretérito perfeito. No nível da relativização do enunciado (probabilidade e possibilidade), os verbos no futuro do pretérito do indicativo foram as principais unidades de modalizações encontradas. As impressões linguísticas indicativas de necessidade foram encontradas quando o enunciador demonstrou ao leitor sua verdade com base em uma necessidade real (desencadeada pelo contexto).

A fim de facilitar nossa apresentação e discussão dos resultados, optamos por destacar, nos exemplos a seguir, as marcas de certeza (asseveração) em **negrito** e as de possibilidade, probabilidade e necessidade com letras MAIÚSCULAS. Os exemplos estão identificados pelo número da amostra que compõe o *corpus* e pela etapa de produção. Exemplificando: A2PI = amostra número dois, produção inicial; A2PF = amostra número dois, produção final.

Apresentaremos fragmentos representativos do *corpus* analisado, os quais serão agrupados de acordo com as categorias de vozes construídas por BRONCKART (1999): voz do autor empírico; voz de personagens; voz de instância social.

3.2.2.1. Na voz do autor empírico

Fragmento (1) – A1PI

[...] o cidadão Lucas Silvares Paixão [...] **embarcou** em um ônibus da viação Itapemirim cuja linha **é** a 851, que **faz** o trajeto entre os Bairros de Fátima e Serra Sede. Após entrar no ônibus, Lucas **anunciou** o assalto, fingindo estar armado, porém, **não roubou** os passageiros, [...].

No fragmento (1), observamos que o agente-produtor optou por empregar verbos no modo indicativo: alternou entre os registros do presente (*é; faz*) e do pretérito perfeito (*embarcou; anunciou; roubou*). Isso sugere a leitura de que o enunciador está convicto daquilo que apresenta ao seu leitor, significando que ele está certo quanto às ações do personagem Lucas: *embarcou em um ônibus, anunciou o assalto e não roubou os passageiros*. Em relação à linha do ônibus e do seu trajeto, o agente-produtor também assevera que a linha "**é** a 851" e que o ônibus "**faz** o trajeto entre os bairros Fátima e Serra Sede".

A nossa interpretação encontra-se amparada em Castilho e Elias (2015, p. 176), quando defendem que os modos verbais (indicativo, subjuntivo e imperativo) marcam "nossa avaliação sobre o que expressamos na coisa dita, considerando-a real, irreal, possível ou necessária". Especificamente quanto ao modo indicativo, os autores afirmam que, por meio dele, "apresentamos o *dito* como **um estado de coisas real, verdadeiro**" (2015, p. 177, grifos dos autores).

Fiorin (2016, p.140) também discute acerca desse assunto e ressalta que o presente do indicativo representa "uma evidência que salta aos olhos no momento da enunciação" e o pretérito perfeito do indicativo apresenta-se "como uma verdade a que se chegou indubitavelmente a partir de experiências particulares, num tempo enunciativo".

Fragmento (2) – A14PF

[...]**chamamos** reforço e **fizemos** o cerco na Praça do Açaí. Feito o cerco, **achamos** o autor Lucas, mas ele **tentou fugir** da nossa guarnição, pulando vários muros residenciais e por último **invadiu** a "Prossegur", empresa de segurança, que **tem** cerca elétrica e cacos de vidros no muro. Com isso, Lucas se **machucou** [...], por isso ele **foi** imediatamente detido por nossa guarnição.

No fragmento (2), há marcas não só de modalizações *lógicas*, mas também de *apreciativas* e *pragmáticas*. Entretanto, como optamos por discutir separadamente as modalizações encontradas no *corpus*, faremos agora apenas a análise das marcas das modalizações *lógicas*.

Observamos, nesse fragmento, que o emprego do pretérito perfeito do indicativo reveste de certeza não só as ações policiais (chamar reforço, fazer o cerco, achar o autor, deter o autor), mas também as ações do personagem Lucas (tentar pular, invadir). Já o presente do indicativo aparece para reforçar a certeza de que a empresa de segurança possui (*tem*) cerca elétrica.

Interessante observar que as ações que efetivamente terminaram foram marcadas pelo pretérito perfeito, contudo, na informação sobre a cerca elétrica instalada sobre o muro da "Prossegur", a opção do enunciador foi pelo emprego do presente do indicativo, o que nos leva à interpretação de um presente mais duradouro, para mostrar que a cerca elétrica, em qualquer momento de leitura, pode ser idealizada como componente fixado ao muro. A essa peculiaridade Castilho e Elias (2015, p. 167) denominam presente *metafórico*, ou seja, é o emprego do "presente pelo passado"[9].

Fragmento (3) – A7PI
[...] **foi** verificado que o rapaz **havia roubado** o ônibus linha 851 e que USARIA o dinheiro para pagar dívidas com traficantes.

No fragmento anterior, ao lado da asseveração demarcada pelo modo indicativo – pretérito perfeito (na voz passiva) e mais-que-perfeito na forma composta – é também instalada a dúvida por meio do emprego do futuro do pretérito do indicativo. A informação de que o rapaz havia roubado o ônibus sugere leitura de que o enunciador tem certeza do fato, por outro lado, a informação sobre o uso do dinheiro é demarcada pela "hipótese" (Fiorin, 2016, p. 142), a qual é lexicalizada no emprego do verbo *usaria*. Temos, portanto, um enunciado que oscila entre graus distintos da escala de certeza.

Travaglia (2016, p.152) esclarece que "o pretérito mais-que-perfeito do indicativo atua de forma idêntica ao pretérito perfeito", justificando que o registro daquele "mostra ser verdade o

[9] Vale ressaltar que, no fragmento **(1)**, como também encontramos o presente do indicativo, a justificativa do "*presente pelo passado"* também é válida.

que afirmamos", assim como estabelecido para este. Quanto ao futuro do pretérito do indicativo, esse mesmo autor afirma que, de acordo com a forma com que o momento da enunciação é apresentado, temos os valores de "condição, possibilidade, polidez, cortesia, todos com as nuanças de incerteza, dúvida, probabilidade, hipótese. Esses valores é que geram os usos do futuro do pretérito habitualmente chamados de **modais**" (TRAVAGLIA, 1999, p. 683, grifos do autor).

Fragmento (4) – A27PF

Visto que **não havia** mais POSSIBILIDADE de fuga, o autor se rendeu.

No exemplo (4), observamos que a certeza foi combinada à relativização: o emprego do modo indicativo (*não havia*) demarca a certeza, ao passo que a materialização do termo *possibilidade* legitima a dúvida. Entendemos que, mesmo que haja as duas marcações no enunciado, o caminho de leitura oferecido pelo agente-produtor está mais direcionado para a certeza, uma vez que o pretérito imperfeito na forma negativa – *não havia* – parece-nos ter mais força. Na nossa interpretação, com esse emprego, o enunciador mostra sua convicção em relação ao assunto abordado.

Ainda na voz do autor empírico, também encontramos marcas que representam necessidade, vejamos.

Fragmento (5) – A12PI

Antes de ser levado para a delegacia de polícia da região, o autor do crime PRECISOU ser atendido em um hospital do município por conta dos ferimentos.

Entendemos que o registro acerca do atendimento médico, evidenciado no exemplo (5), apoia-se em critérios bronckartianos (1999) construídos por parâmetros definidores do "mundo objetivo", por isso demonstra que o enunciado é apresentado ao leitor como uma verdade necessária, uma vez que a decisão de encaminhamento do autor para o hospital partiu da necessidade gerada pela situação em que se encontrava o personagem (autor), ou seja, ele apresentava ferimentos no corpo.

Dito de outra forma, a ação de conduzir o envolvido para o hospital – necessidade real – não é reflexo de uma ordem imposta por outrem à polícia, e sim desencadeada pela condição de saúde em que se encontrava o autor do delito no momento do fato. Nesse sentido, a guarnição policial é quem toma a iniciativa sobre o evento; há, portanto, marca de certeza combinada à de necessidade.

Outros exemplos de necessidade encontrados no *corpus*: "**foi necessário** encaminhar o autor do assalto para o hospital João XXIII" (A16PF); "**precisou ser levado ao hospital João XXIII"** (A26PF); "**Foi necessário** o atendimento hospitalar em decorrência dos ferimentos [...]. (A27PF).

3.2.2.2. Na voz de personagens

> Fragmento (6) – A11PF
>
> Segundo a vítima, o autor **embarcou** na Avenida Abílio Machado, próximo ao Esquinão do Táxi, e, ao chegar próximo à Avenida Severino Ballesteros, **anunciou** o assalto, simulando estar armado. Nesse momento, ainda segundo a vítima, o autor **levou** a quantia de mil trezentos e vinte reais que estava no caixa do coletivo, [...].

Também no exemplo (6) é possível observarmos a opção pelo uso do pretérito perfeito do indicativo (*embarcou*, *anunciou*, *levou*). A diferença que temos em relação aos exemplos comentados anteriormente é que a certeza já não aparece na voz do agente-produtor e sim na voz da *vítima*. Isso, inicialmente, pode ser interpretado como uma estratégia de afastamento enunciativo diante daquilo que é apresentado como fato, uma vez que o enunciador, ao imprimir a voz de um personagem, tenta passar ao leitor certa neutralidade em relação ao relato feito. Entretanto é possível observar que a neutralidade não acontece totalmente, pois a escolha lexical ficou a cargo do agente-produtor.

Podemos inferir assim que o excerto (6) é modalizado pela certeza do agente-produtor (uso do pretérito perfeito), apesar de essa certeza vir "camuflada" na voz de um personagem. O uso verbal no modo indicativo foi escolha do produtor do texto, portanto essa escolha sinaliza que o escritor crê na verdade que lhe foi declarada pela *vítima*.

Fragmento (7) – A13PF

A senhora Rosângela de Abreu, [...], **relatou** que o ônibus da linha 851 ESTARIA SENDO ASSALTADO e que o assaltante TERIA SAÍDO do coletivo pela janela.

Fragmento (8) – A16PF

O cobrador do ônibus, João da Silva Xavier, **afirmou** em depoimento que o Lucas Silvares Paixão TERIA EMBARCADO no bairro José de Anchieta, simulando estar armado, e logo em seguida anunciando o assalto. Ao recolher todo o dinheiro, Lucas Silvares Paixão TERIA PULADO da janela do ônibus.

Os fragmentos (7) e (8) são modalizados por marcas linguísticas da dúvida, uma vez que encontramos neles o emprego do futuro de pretérito do indicativo: (7) *estaria sendo assaltado*, *teria saído*; (8) *teria embarcado, teria pulado.* O enunciador, como parece não crer nas palavras dos declarantes (Senhora Rosângela e João da Silva Xavier, respectivamente), optou por registrá-las com nuances de incerteza e, consequentemente, isso induz o leitor a levantar a dúvida também. Enquanto no fragmento (6) o enunciador parece ter certeza da verdade estabelecida nas declarações da vítima, nos excertos (7) e (8) isso não acontece.

Outro dado importante é a escolha dos verbos que anunciam a fala dos personagens: ***relatou*** e ***afirmou***. Por estarem no pretérito perfeito do indicativo, podemos dizer que se recobrem pela certeza, porém há de se perceber que a escolha deles não é ingênua no sentido de que cada um deles carrega uma carga semântica própria. Sendo assim, há também registro da modalização *apreciativa*, a qual será discutida ainda neste capítulo de análise.

Fragmento (9) – A17PI

[...] uma mulher (Maria da Conceição) nos **relatou** um POSSÍVEL assalto que acabara de acontecer [...].

Em (9), vemos a certeza sendo combinada à relativização: o emprego do modo indicativo *relatou* demarca a certeza, a materialização do termo *possível* legitima a dúvida. O enunciador tem certeza de que foi Maria da Conceição quem declarou, mas as palavras dela foram

marcadas pela dúvida, uma vez que o lexema *possível*, que qualifica o substantivo *assalto*, sugere a leitura de que o assalto pode ser uma verdade factual ou não, pois não é oferecida ao leitor asseveração sobre isso.

Fragmento (10) – A3PF

A testemunha João das Chagas Silva informou que o autor embarcou no ônibus da linha 851 no bairro José de Anchieta e que logo em seguida o autor anunciou o assalto [...], recolhendo **apenas** a quantia de R$284,00 [...].

O advérbio *apenas*, destacado no fragmento (10), é outra importante unidade linguística materializada no *corpus* que estabelece critério de verdade ao enunciado. Com seu emprego, o agente-produtor modaliza o discurso quando estabelece um limite segundo o qual se deve considerar verdadeiro o conteúdo da proposição, ou seja, sua intenção é deixar em evidência para o leitor que esse enunciado deve ser considerado verdadeiro no sentido de que o personagem Lucas somente se apropriou da quantia de R$284,00. Isso significa que nenhum outro valor poderia ser incluído como quantidade roubada pelo referido personagem.

Outros exemplos retirados do *corpus* também apresentam delimitadores da leitura e, consequentemente, estabelecem caminhos para que o critério de verdade seja interpretado:

a) O valor do roubo (R$160,00) foi recuperado integralmente [...] (A5PF)
b) [...] disse também que queria somente o dinheiro do patrão. (A11PF)
c) [...] tendo devolvido toda quantia roubada. (A7PI)
d) O dinheiro roubado foi recuperado, especificamente a quantia de R$ 200,00. (A23PI)
e) [...] somente cometeu o crime por estar devendo dinheiro a traficantes. (A28PI)

Os advérbios delimitadores são discutidos por Neves (2000):

> [esses] advérbios não garantem nem negam propriamente o valor de verdade do que se diz, mas fixam condições de verdade, isto é, delimitam o âmbito das afirmações e das negações. O que ocorre nessa modalização é que o falante circunscreve os limites dentro dos quais o enunciado, ou um constituinte do enunciado, deve ser interpretado, e dentro dos quais, portanto, se pode procurar a factualidade, ou não, do que é dito. (NEVES, 2000, p. 250).

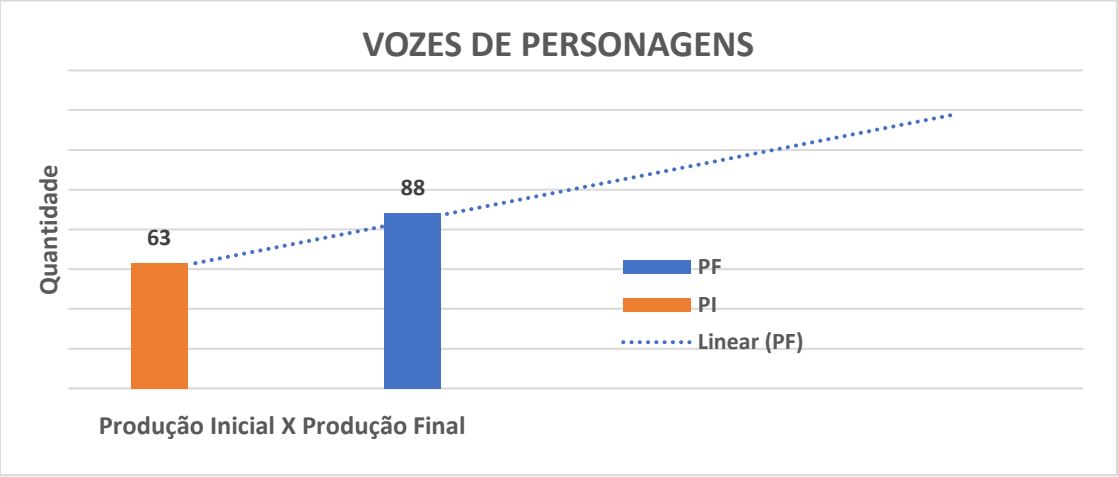
3.2.2.2.1. As vozes dos personagens como estratégia de não engajamento enunciativo

Percebemos, durante o desenvolvimento deste estudo, que a subcategoria "vozes de personagens", além de ser importante para as análises das modalizações, também ajudaram-nos a ampliar o entendimento em relação à construção do papel social esperado na escrita do gênero Boletim de Ocorrência: papel de policial militar. Partimos do seguinte pressuposto: ao transferir a responsabilidade daquilo que é dito para o outro, os agentes-produtores lançaram mão de estratégia de não engajamento enunciativo que, em relação ao BO, é importante característica a ser adquirida, pois neutraliza um pouco mais a presença do enunciador em seu discurso.

Na prática profissional de escrita desse documento, em muitos casos, o policial é informado sobre os acontecimentos por meio das pessoas que fizeram parte do ocorrido, presenciaram-no ou tomaram conhecimento dele. Em consequência disso, é habitual que se registrem as falas dos envolvidos principalmente no formato de discurso indireto (Segundo a testemunha..., De acordo com o autor..., A vítima disse que..., dentre outras possibilidades). Em casos bem específicos, como desacato e ameaça, o militar geralmente opta pelo discurso direto com o emprego das aspas. No *corpus* em análise, o discurso indireto foi predominante, apenas em dois textos houve o registro do discurso direto.

O gráfico a seguir mostra, em termos numéricos, os dados encontrados em relação às vozes de personagens marcadas na PI e na PF.

GRÁFICO 6 – Comparação quantitativa da inserção de outras vozes nas produções iniciais e finais



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Os números apontam a presença de sessenta e três (63) marcas representativas das vozes de personagens, nos textos escritos na primeira etapa de produção, e oitenta e oito (88) nos textos da etapa final.

Para evidenciar melhor esse recurso, dois exemplos retirados do *corpus* serão analisados a seguir.

Fragmento (11) – A15PF

A testemunha Flávia Barreiro confirmou todas as informações prestadas pelo senhor José e ainda acrescentou a seguinte frase: “Ele (o assaltante) estava determinado a roubar o dinheiro contido no caixa do ônibus”.

Fragmento (12) – A22PF

A vítima afirmou ainda que o autor simulava estar armado e exigiu todo o dinheiro do caixa senão iria matá-la.

No fragmento (11), o enunciador optou pelo emprego do discurso direto com aspas e, no fragmento (12), a opção foi pelo uso do discurso indireto. No nosso entendimento, ambas as estratégias conferem ao enunciado certo distanciamento do agente-produtor em relação ao seu discurso, uma vez que a voz do outro aparece para separar, na materialidade do texto, quem é efetivamente responsável pela afirmação.

A diferença entre as duas maneiras de representar a fala estabelece-se apenas no grau de comprometimento pelo dito. Entendemos que no discurso direto, como a fala do personagem é registrada exatamente como foi pronunciada, o afastamento é maior do que no indireto. Neste, o que acontece é a paráfrase da fala do outro, logo, “o grau de assimilação é qualitativamente maior do que no discurso direto” (NASCIMENTO, 2009, p. 89).

Entretanto, junto dessas estratégias de afastamento, podem ser encontradas também marcas linguísticas modalizadoras e, em consequência disso, no discurso encontraremos marcas de aproximação e de afastamento enunciativo acontecendo simultaneamente. É o que podemos observar nos exemplos anteriores.

Em (11), o agente-produtor apresenta a voz do personagem em discurso direto (com aspas), indicando que não se responsabiliza pelo dito, em contrapartida, no interior desse discurso, percebemos certa 'intromissão' do enunciador ao acrescentar entre parênteses o termo *assaltante*. Entendemos que esse acréscimo explicativo em relação a um dos participantes do fato narrado fez com que o dito ganhasse nuances de aproximação marcadas pela modalização *apreciativa*, a qual será discutida posteriormente, neste mesmo capítulo de análise.

No fragmento (12), a ocorrência simultânea de aproximação e afastamento também ocorrem. O distanciamento é representado pela inserção da voz do personagem por meio do discurso indireto e a aproximação acontece pelas seguintes marcações linguísticas de modalizações *lógicas*: o verbo *dicendi* "afirmou" dá ao enunciado um caráter de certeza, por estar no pretérito perfeito do indicativo, e o verbo "iria" (*iria matá-la*) estabelece a dúvida, uma vez que está no futuro do pretérito do indicativo.

Pelo número de vozes de personagens encontrado nas produções finais, interpretamos que houve busca dos enunciadores pela neutralidade enunciativa, mesmo que de forma inconsciente. Em consequência disso, arriscamos afirmar também que os agentes-produtores percorreram um caminho pela busca da construção do seu papel social, que deve buscar refletir o mínimo possível a subjetividade enunciativa, já que o BO não é propício a essas marcas de individualidade do enunciador, pois trata-se de um documento tido como "oficial".

3.2.2.3. Na voz de instância social

Fragmento (13) – A15PF
[...] fomos acionados pelo Copom em uma POSSÍVEL ocorrência de roubo.

O nível da possibilidade é demarcado no exemplo (13) pelo lexema *possível*. Observamos que, nesse enunciado, paira a dúvida em relação ao tipo de ocorrência para a qual a guarnição policial foi acionada, ou seja: será que é mesmo um fato relacionado a roubo? O nível de certeza torna-se mais fluido, apresenta grau menos assertivo e dependerá da constatação que a polícia fará quando chegar ao local da ocorrência. Como o termo *possível* qualifica o substantivo *ocorrência*, o leitor do texto poderá ser levado a estabelecer, com o texto, o mesmo caminho de dúvida sugerido pelo enunciador.

Esclarecemos que esse exemplo específico foi o único encontrado nos textos analisados que se enquadrou em voz social, isso é, quem se responsabiliza pela informação relativa ao possível roubo é o "Copom" – Central de Operações Policiais Militares. Concluímos que, se a maioria dos participantes não empregou essa informação no texto, é porque entenderam que não seria necessária essa informação no histórico do BO, já que, teoricamente, ela deve ser marcada no campo parametrizado próprio para a coleta desse dado.

3.3. Modalizações *apreciativas*

Segundo Bronckart, as modalizações *apreciativas* são avaliações que procedem "do mundo subjetivo da voz que é a fonte desse julgamento, apresentando-os como benéficos, infelizes, estranhos, etc., do ponto de vista da entidade avaliadora" (BRONCKART, 1999, p. 332). Isso significa que as modalizações *apreciativas* marcam as reações emotivas (subjetivas) do enunciador diante do conteúdo temático.

3.3.1. Modalizações *apreciativas*: análise quantitativa

No quadro a seguir, há o resumo dos levantamentos quantitativos relacionados às modalizações *apreciativas* encontradas nas produções iniciais e finais do *corpus* em análise. Na coluna "Movimentos", temos o registro comparativo entre a PI e a PF, de cada amostra, em ralação à quantidade encontrada de unidades linguísticas, evidenciando as observações relacionadas às movimentações quantitativas ocorridas no processo de reescrita dos textos. O movimento de *manutenção* significa que, tanto na PI quanto na PF, a quantidade de marcas foi igual; o de *aumento* indica que a quantidade na PI foi menor do que na PF e o movimento *redução* mostra que o número de marcas na PI foi em maior quantidade do que na PF.

QUADRO 9 – Resumo das modalizações *apreciativas* presentes no *corpus* analisado

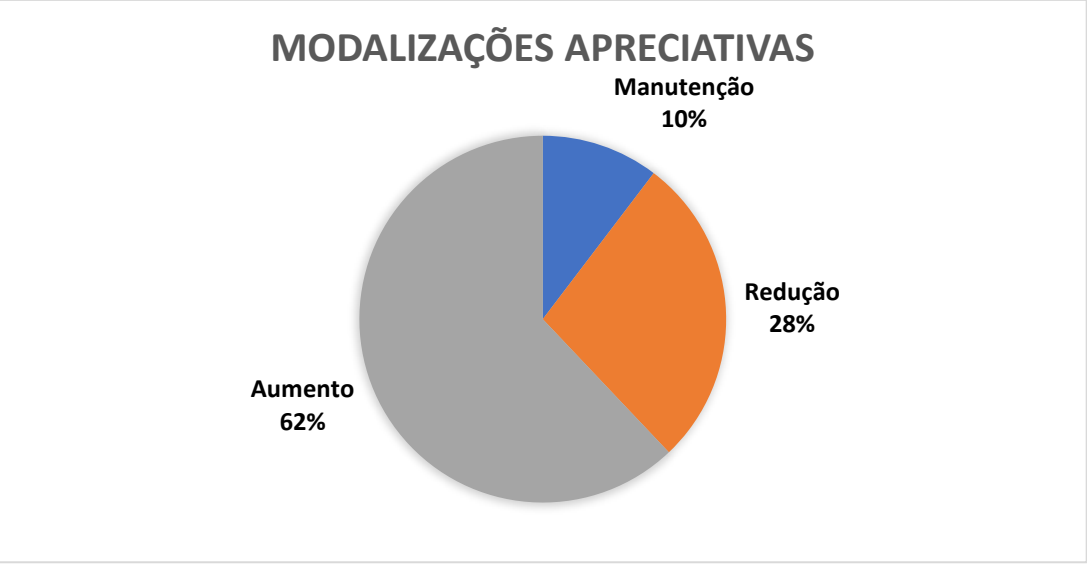
Modalizações *Apreciativas*			
Amostras	**Produção Inicial (quantidade encontrada)**	**Produção Final (quantidade encontrada)**	**Movimentos**
01	4	4	Manutenção
02	2	3	Aumento
03	3	2	Redução
04	2	3	Aumento
05	5	5	Manutenção
06	1	3	Aumento
07	2	5	Aumento
08	0	2	Aumento

09	1	3	Aumento
10	0	1	Aumento
11	4	2	Redução
12	3	2	Redução
13	3	5	Aumento
14	2	4	Aumento
15	3	3	Manutenção
16	3	6	Aumento
17	3	4	Aumento
18	1	4	Aumento
19	4	5	Aumento
20	3	4	Aumento
21	7	4	Redução
22	2	3	Aumento
23	6	1	Redução
24	3	11	Aumento
25	5	2	Redução
26	2	2	Manutenção
27	2	4	Aumento
28	2	5	Aumento
29	3	2	Redução
30	2	1	Redução
Total	**83**	**105**	

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A partir dos dados apresentados no QUADRO 8, extraímos os resultados quantitativos que estão evidenciados nos gráficos que se seguem.

GRÁFICO 7 – Movimentos de mudanças quantitativas das modalizações *apreciativas*

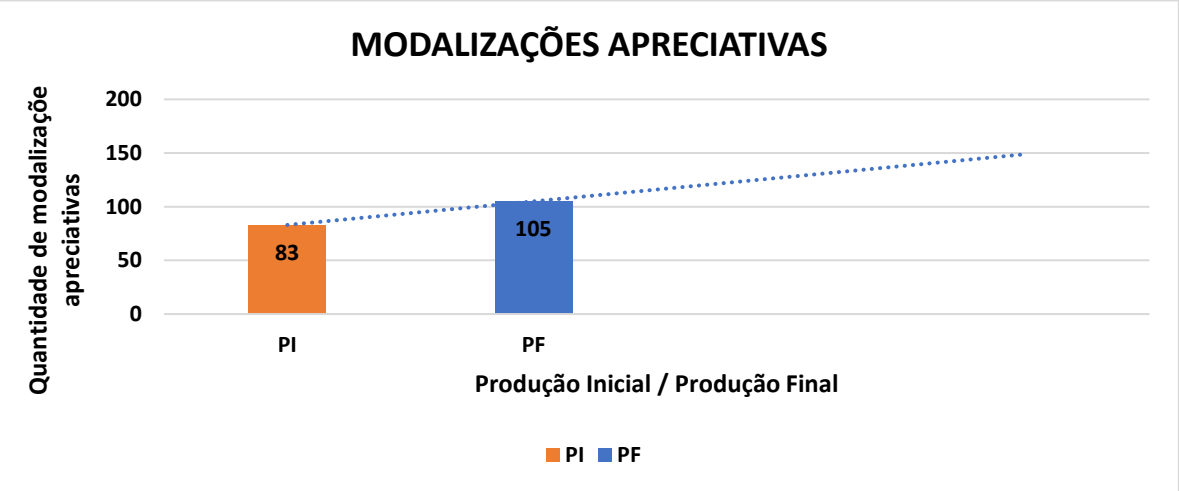


Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Ao compararmos as duas etapas de produção textual (PI e PF), especificamente quanto às unidades linguísticas de modalizações *apreciativas*, observamos que dezoito amostras (62%) aumentaram a quantidade de marcas, oito amostras (28%) reduziram e três (10%) mantiveram a mesma quantidade.

Os números indicam que, das trinta (30) amostras, vinte e uma (21) delas apresentaram as modalizações *apreciativas* na produção final, sugerindo a interpretação de que os agentes-produtores valorizaram o emprego dessas modalizações na situação de comunicação em que estavam inseridos.

GRÁFICO 8 – Comparação quantitativa das marcas de modalizações *apreciativas* nas produções iniciais e finais



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Observamos que, dos sessenta (60) textos que compõem o *corpus* (PI + PF), quarenta e oito deles (80%) registraram unidades linguísticas de modalizações *apreciativas.* Na primeira etapa de produção, encontramos menor quantidade dessas marcas, ou seja, oitenta e três (83) unidades na PI e cento e cinco (105) na PF.

3.3.2. Modalizações *apreciativas*: análise qualitativa

> *Não existe um enunciado sem avaliação. Todo enunciado é antes de tudo uma orientação avaliativa. Por isso, em um enunciado vivo, cada elemento não só significa, mas também avalia. Apenas um elemento abstrato, percebido no sistema da língua e não na estrutura do enunciado, aparece privado de avaliação. (VOLOCHINOV, 2017, p. 236).*

Para discutir as modalizações *apreciativas*, optamos por seguir um caminho diferente daquele adotado para apresentar as modalizações *lógicas*. Escolhemos um texto completo para servir de exemplo, no qual as marcas linguísticas que representam as modalizações *apreciativas* estão em **negrito sublinhado**. Em seguida, são analisados os efeitos de sentido gerados pelo emprego de tais marcas. Após as análises do texto completo escolhido, serão apresentados apenas excertos representativos de outros textos com suas respectivas análises.

Texto completo (A1PF)

Durante patrulhamento ordinário pelo bairro Jardim Limoeiro, nossa guarnição foi parada por uma cidadã que **prontamente** nos informou que um indivíduo havia pulado pela janela de um ônibus, estando, portanto, **em atitude suspeita**. A testemunha nos passou as principais características do suspeito.

Após uma procura pelo local, o suspeito foi encontrado e, ao avistar nossa guarnição, saiu correndo. Iniciamos uma perseguição ao suspeito. Porém, ao tentar pular o muro da empresa Fort Serviços Ltda., o suspeito acabou se ferindo nos cacos de vidro em cima do muro, não conseguindo mais correr.

Ao ser abordado, constatou-se que se tratava do autor do delito, Lucas Silvares Paixão, que **confessou** ter cometido roubo no ônibus da linha 851. Com o autor, foi encontrada a quantia de 150 reais.

O autor foi detido e levado para atendimento médico no hospital Dr. Silva para cuidar dos ferimentos. Após, Lucas foi autuado **em flagrante pelo crime de roubo**, e conduzido para o centro de triagem de Viana.

Posteriormente, a vítima, Anderson Silva, compareceu à Delegacia local e prestou queixa do crime. O dinheiro recuperado foi devolvido à vítima. Anderson relatou que Lucas **simulou** estar armado, e o roubou, saindo pela janela do ônibus.

No texto apresentado, o advérbio *prontamente*, no fragmento *uma cidadã que prontamente nos informou*, constitui um modificador da ação expressa pelo verbo informar, ação essa que foi avaliada pelo agente-produtor como rápida, sem hesitação. A materialização desse advérbio no texto não é ingênua, ela parte de uma estratégia de escrita do enunciador no sentido de mostrar ao leitor como deseja que seu texto seja interpretado. A atitude da cidadã de informar à polícia

sobre algo que estava acontecendo ganha sentido especial, ou seja, além de deixar registrado o que ela disse, o enunciador destaca que a cidadã presta a informação de forma rápida e sem impor obstáculos para tal.

No trecho *estando, portanto, em atitude suspeita*, notamos que a ação do personagem (denominado *indivíduo*) de pular a janela do ônibus foi considerada pelo enunciador como, de certa forma, estranha, uma vez que foi qualificada (julgada) por ele como *suspeita* (adjetivo) e, consequentemente, merecia ser verificada pela equipe policial. Interessante notar também que o articulador discursivo *portanto* ajudou ainda mais a demarcar a posição julgadora do enunciador ao conferir uma conclusão carregada de certeza acerca do que foi dito, ou seja, é asseverado que a atitude do indivíduo é realmente suspeita, "já que *portanto* expressa a ideia de que o julgamento da verdade da primeira afirmação leva à crença relatada na segunda" (MARQUES; PEZATI, 2015, p. 24). Há, nesse fragmento, a combinação da modalização apreciativa com a lógica, o que corresponde ao que Bronckart (1999, p. 334) denomina de "complexos modais" e Nascimento (2010, p. 204) denomina de "fenômeno da coocorrência".

Os verbos também podem assumir, discursivamente, a função de modalizadores. O verbo introdutor de relato *confessou*, no excerto *[...] Lucas Silvares Paixão, que confessou ter cometido roubo no ônibus da linha 85*, é um exemplo disso. Além de introduzir a fala do personagem denominado de *autor*, também imprime o ponto de vista do enunciador ao induzir que o enunciado seja interpretado como uma confissão, o que, em certa medida, ajuda a recair sobre Lucas a culpabilidade do ato cometido. Vejamos o que Duarte (2001) afirma sobre isso:

> por meio dos verbos introdutores de relato, é verbalizado o que o locutor percebe da situação de enunciação relatada, do enunciado, das relações entre locutor citado e o respectivo alocutário, dos acordos e desacordos entre eles, e, através desses verbos, podemos dar-nos conta da existência ou não de dimensões interactivas (mencionar ou pronunciar-se têm uma interactividade baixa, mas interpelar ou refutar já não). (DUARTE, 2001, p. 128).

Para Neves (2000, p. 48), entre os verbos *dicendi* há alguns que "apresentam lexicalizado o modo que caracteriza esse dizer". Com essa afirmação, a autora sugere que esses verbos são elementos modalizadores; nesse sentido, ela cita verbos como *queixar-se*, *comentar*, *confidenciar*, *observar*, *protestar* etc., que podem ser parafraseados por *dizer uma queixa*, *dizer um comentário*, *dizer uma confidência*, *dizer uma observação*, *dizer um protesto* etc.

Cervoni (1989) considera que determinados verbos, como “afirmar, sustentar, confirmar, garantir, certificar, declarar, contestar, negar” (p. 68), são portadores de uma síntese lexêmica do tipo enunciativo + modalidade. Ele ainda acrescenta que “dizer que, responder que, explicar que, não são de modo algum considerados como verbos modais; eles se limitam a explicitar as circunstâncias de interlocução” (idem p.69). Isso significa que, se o enunciador do texto analisado tivesse registrado o verbo *disse* no lugar do verbo *confessou*, ele teria eliminado sua marca avaliadora, já que este verbo, segundo Cervoni, não é considerado modal.

Quanto aos verbos *introdutores de opinião*, Marcuschi defende que a seleção e emprego desses verbos pode revelar a avaliação do enunciador em relação ao discurso alheio e que reproduzir a fala de alguém é manipulá-la, ou seja, “citar o pensamento de alguém implica, além de uma oferta de informação, também certa tomada de posição diante do exposto” (MARCUSCHI, 2007, p.146).

Ao inserir a expressão adverbial *em flagrante*, o enunciador não só evidencia o modo como se encontrava Lucas no momento da autuação policial, mas também parece tentar convencer seu destinatário, hipoteticamente um Delegado de Polícia, de que Lucas realmente cometeu o crime, colocando o enunciador como alguém que se responsabiliza por aquilo que informa. Além disso, arriscamos interpretar que, ao registrar essa expressão, o enunciador resguarda a equipe policial que atendeu a ocorrência de eventuais futuros questionamentos, por parte do seu destinatário, quanto à legitimidade da prisão.

Na sequência, as análises que serão apresentadas não mais serão feitas com os textos em sua integralidade. Selecionamos quatro amostras do *corpus* e, dessas amostras, foram separados fragmentos que contêm marcas de modalizações *apreciativas.* Para identificar as unidades linguísticas modalizadoras em cada trecho, continuaremos a usar **negrito sublinhado**.

Fragmento (14) – A3PI
Ao iniciarmos a aproximação para a abordagem o autor empreendeu fuga pulando o muro de uma empresa próxima ao local do fato, muro este equipado com cerca elétrica e vidros, ficando o autor com **ferimentos consideráveis** e que impossibilitaram a fuga, [...].

Nesse fragmento, a modalização *apreciativa* acontece quando o agente-produtor imprime um juízo de valor em relação ao conteúdo proposicional por meio do adjetivo *consideráveis*

(importante, excessivo, enorme). Dessa forma, o enunciador faz com que o leitor perceba que os ferimentos adquiridos pelo *autor*, no momento em que este pulou o muro, foram dignos de consideração e por isso impediram-no de fugir.

Fragmento (15) – A3PF

A testemunha 2 (cobrador) informou que o autor embarcou no ônibus da linha 851 no bairro José de Anchieta e que logo em seguida o autor anunciou o assalto **simulando estar armado**, levando apenas o dinheiro que se encontrava no caixa do ônibus.

Nota-se que a oração adverbial modal *simulando estar armado* induz à leitura de que o personagem (*autor*) finge portar uma arma para efetivar sua ação de roubar. Há, portanto, uma avaliação do enunciador em relação ao modo de agir do personagem. Assim como certos advérbios e expressões adverbiais, a oração modal também pode marcar, em determinadas situações enunciativas, a subjetividade do agente-produtor, como evidenciado no fragmento (15).

Ressaltamos que a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) não faz menção à oração adverbial modal, mas nossa sustentação teórica para a citação dela neste trabalho é baseada em GEGALLA (2008, p. 402 e 413), uma vez que, na obra Novíssima Gramática de Língua Portuguesa, ao trabalhar as orações subordinadas adverbiais e as orações reduzidas, introduz a *oração adverbial modal* como uma das classificações possíveis.

Outras orações modais encontradas no *corpus* que imprimem juízo de valor ao enunciado: *portando uma faca* (A7PI); *fingindo estar armado* (A16PI).

Fragmento (16) – A9PI

Ao chegarmos, vimos o ônibus parado e conversamos com a testemunha 2 (motorista) que nos disse ter sido assaltado pelo autor [...] e **imediatamente** fizemos uma busca pelas proximidades do fato.

O advérbio *imediatamente* em destaque, no fragmento (16), marca o envolvimento do agente-produtor ao sinalizar o caminho de leitura e interpretação do enunciado; em outras palavras, mostra que as buscas da polícia pelo autor do assalto, nas proximidades do evento, foram feitas

tão logo os militares receberam as informações prestadas pelo motorista do ônibus. Com isso, é impresso no texto um juízo de valor que interessa muito ao agente-produtor, pois oficializar, no histórico do BO, que a ação policial foi rápida é mostrar também aos leitores características positivas e socialmente esperadas de um profissional de segurança pública: eficiência e rapidez na resolução de problemas.

Outros exemplos de locuções adverbiais e advérbios modalizadores encontrados no *corpus*: *insistentemente* (A24PF); *prontamente* (A1PF); *em flagrante* (A1PF); *à mão armada* (AIPI); *de prontidão* (A5PI); *de imediato* (A11PI); *diretamente* (A16PI); *consequentemente* (A16PF); *aproximadamente* (A19PF); *voluntariamente* (A21PI); *em disparada* (A21PF); *em atitude suspeita* (A23PI); *rapidamente* (A24PF); *insistentemente* (A24PF*); de forma pacífica (*A24PF); *em pronta resposta* (A27PI) etc.

> Fragmento (17) – A13PF
>
> Durante patrulhamento ordinário, nossa guarnição deparou com a senhora Rosângela de Abreu, **bastante nervosa**, relatando que o ônibus da linha 851 estaria sendo assaltado [...].
> A partir das características do autor que nos foi passada pela solicitante, rastreamos a região e deparamos com o autor Lucas Silvares Paixão que, ao avistar nossa viatura, demonstrou **certo nervosismo**.

No fragmento anterior, observamos que o enunciador modaliza o seu discurso ao fazer uso das expressões *bastante nervosa* e *certo nervosismo*. Elas são usadas para expressar julgamentos a respeito do estado emocional em que se encontravam, respectivamente, a senhora Rosângela e o autor Lucas. Interessante observar que o advérbio *bastante* intensifica o grau de nervosismo de Rosângela, enquanto que o pronome indefinido *certo* sugere interpretação de que o nervosismo do Lucas foi mais brando, ou seja, perceptível, porém menos intenso.

Outros exemplos de unidades linguísticas encontrados no *corpus* que emitem juízo de valor: *patrulhamento corriqueiro* (A14PI); *se mostrou tranquilizado* (A19PI); *se mostrou muito nervoso* (A21PI); *uma dívida alta com traficantes* (A24PI); *embarcou no coletivo de maneira abrupta e muito agitado* (A24PF)*; se dirigiu ao cobrador com tom de voz alto* (A24PF)*; o autor demonstrava-se muito irritado e impaciente* (A24PF)*; substância similar à maconha* (A21PI)*; autoridade competente* (A25PI); *corte profundo no braço* (A25PF); *muito ferido* (A28PI); *muito assustada* (A29PI); *fundada suspeita* (A13PF)*; patrulhamento rotineiro (A18PF)* etc.

3.3.2.1. As denominações ou qualificações

Entendemos que é importante também refletirmos, neste espaço dedicado às modalizações *apreciativas*, acerca das denominações (ou qualificações) recebidas, no *corpus* analisado, pelo personagem que praticou o ato de roubar, uma vez que elas, no nosso entendimento, imprimem juízo de valor em relação a esse participante da narrativa.

Lucas é o nome dado ao personagem do fato, mas, para fazer retomadas desse nome, os enunciadores dos históricos dos BOs analisados também empregaram outras denominações, elencadas no quadro a seguir.

QUADRO 10 – Denominações do personagem Lucas

	Quantidade nas produções iniciais	**Quantidade nas produções finais**
Lucas	68	60
Cidadão	3	8
Indivíduo	38	17
Jovem	5	0
Rapaz	6	1
Sujeito	2	0
Homem	3	5
Suspeito	78	21
Assaltante	4	3
Suposto assaltante	1	0
Infrator	8	2
Autor	43	203

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Antes de mais nada, é importante esclarecer que, no contexto militar, a escolha das denominações recebidas pelos envolvidos, em uma ocorrência policial, não é aleatória. Os personagens são "qualificados" de acordo com termos fornecidos em uma das tabelas disponíveis, no módulo REDS, para consulta daquele que é responsável pela redação do Boletim de Ocorrência. Dessa forma, é característica desse gênero textual que os envolvidos sejam nomeados no texto produzido no campo "histórico" pelas qualificações que receberam nos campos parametrizados. Exemplificando: se um personagem é qualificado como "autor" de um crime, é normal que ele seja denominado ou referenciado no histórico do BO como "o autor".

Dentre as opções oferecidas na plataforma virtual de escrita do BO (*autor, coautor, vítima, testemunha* etc.), o redator do BO escolhe aquela que mais se adequa a cada participante da narrativa. Sendo assim, podemos dizer que cada qualificação dos envolvidos passa pela análise técnica do agente-produtor; é ele quem, ao escolher um termo mais apropriado para mencionar (ou qualificar) determinado personagem, fará com que seja esclarecido qual o papel social deste na narrativa. Dessa forma, arriscamos afirmar que existe a marcação da subjetividade do enunciador, uma vez que ele analisou e escolheu determinada qualificação disponibilizada, ou seja, ele é a "entidade avaliadora" da situação (BRONCKART, 1999, p.332).

Como se pode observar no Quadro 9, os movimentos de mudança quanto às denominações do personagem Lucas mostram que os termos *cidadão*, *homem* e *autor* tiveram aumento da produção inicial para a final, porém, desses três termos, há destaque especial para o termo *autor*. A mudança deste em quantidade foi bastante expressiva, ou seja, na PI encontramos quarenta e três (43) marcas e na PF duzentos e três (203). Isso demonstra que houve significativo reajuste quanto à percepção dos participantes da pesquisa em relação ao termo que, para eles, se adequava melhor ao papel desempenhado por Lucas na ocorrência registrada.

Para o redator decidir se irá nomear um determinado personagem de *autor* ou de *suspeito*, por exemplo, ele necessita analisar a situação com cuidado e conhecimento técnico, o que significa avaliar aspectos do conteúdo temático e, consequentemente, fazer avaliações "procedentes do mundo subjetivo da voz que é a fonte do julgamento" (BROCKART, 1999, p. 332). Se alguém é denominado como *autor* de um roubo, significa orientar a leitura para a culpa desse agente em relação ao fato narrado. Por outro lado, a denominação de *suspeito* induz a uma interpretação na qual a culpabilidade da pessoa envolvida é relativizada. As denominações escolhidas emanam leituras diferenciadas e, consequentemente, providências judiciais também distintas.

Importante destacar também o decréscimo quantitativo do emprego de termos como *indivíduo*, *jovem*, *rapaz*, *sujeito*, *assaltante* e *infrator*. Essas denominações não existem na listagem de termos oferecida pelo módulo de treinamento REDS e, como os participantes tiveram tempo para refletirem sobre isso nas etapas didáticas de produção e análise dos textos, acreditamos que houve oportunidade para que percebessem que não deveriam usar tais termos e que precisavam de substituí-los por outro mais adequado à situação de comunicação e ao gênero que estavam produzindo.

Pelos razões expostas, as denominações recebidas pelo personagem Lucas foram consideradas nesta pesquisa como elementos linguísticos que imprimem julgamentos oriundos da instância avaliadora e, portanto, inseridos no rol das marcas que também materializam as modalizações *apreciativas*. Para sustentar nossa análise, ancoramo-nos em Koch (2011):

> [...] consideram-se **modalizadores** todos os elementos linguísticos diretamente ligados ao evento de produção do enunciado e que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao seu discurso. Estes elementos caracterizam os tipos de atos de fala que deseja desempenhar, revelam o maior ou menor grau de engajamento do falante com relação ao conteúdo proposicional veiculado, apontando as conclusões para as quais os diversos enunciados podem servir de argumento, selecionam os encadeamentos capazes de continuá-los, dão vida, enfim, aos diversos personagens cujas vozes se fazem ouvir no interior de cada discurso (KOCH, 2011, p. 133, grifo da autora).

Na primeira fase de produção, talvez ainda inseguros em relação à qualificação que poderia ser dada ao personagem Lucas, a maioria dos participantes da pesquisa optou por não o considerarem como autor do roubo. Já na etapa final, pelas discussões desencadeadas durante as aulas, puderam entender, com mais clareza, a situação comunicativa e, em consequência, souberam escolher a opção que melhor qualificava Lucas (autor). Consequentemente, as mudanças relacionadas às denominações do referido personagem foram também entendidas nesta pesquisa como marcas que sinalizaram a construção do papel social do enunciador: policial militar.

3.3.2.2. Enunciador em primeira pessoa

Outro ponto importante para ser demonstrado no espaço destinado às marcas *apreciativas* é quanto ao movimento de mudança que observamos em relação ao emprego da primeira pessoa nos textos produzidos na etapa inicial e na etapa final.

Observamos que, no *corpus* em análise, os enunciadores imprimiram suas presenças, em grande parte dos textos, por meio das formas pronominais *nos*, *nossa* e pela construção verbal em 1ª pessoa do plural (*iniciamos, deslocamos*, *observamos* etc.), instaurando-se assim uma voz coletiva (nós) que, no contexto policial, é a voz que representa a equipe militar que atendeu a ocorrência, equipe da qual o agente-produtor, hipoteticamente, fazia parte. Pelos números

levantados, essas marcas se fizeram mais presentes nas produções finais quando comparadas às produções iniciais. Vejamos o que os números nos revelaram.

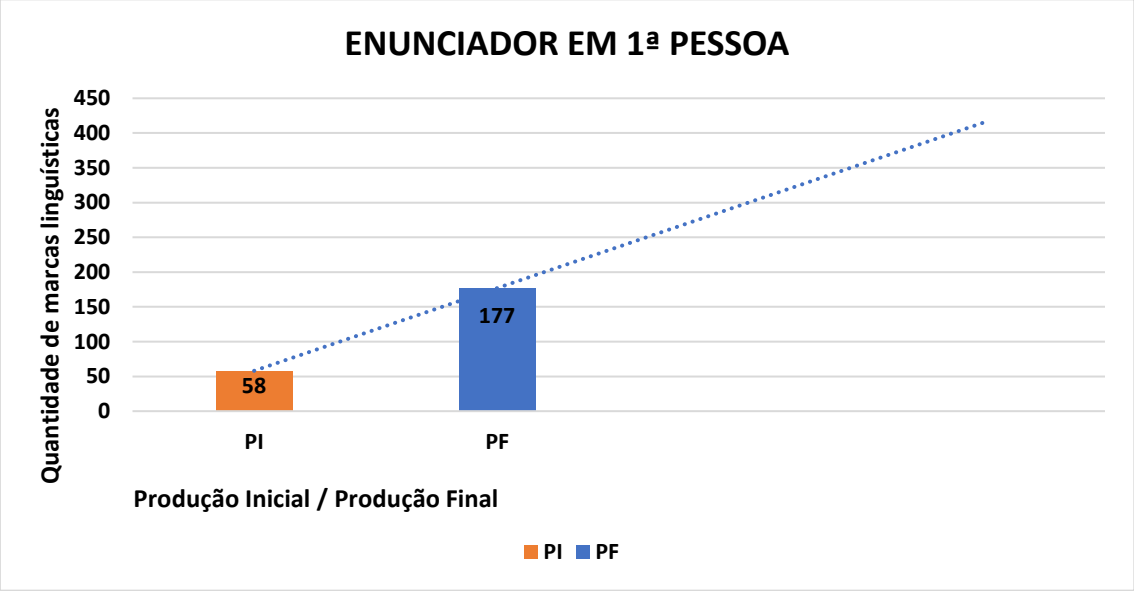
QUADRO 11 – Presença do enunciador pelo uso da primeira pessoa do plural

Presença do enunciador pelo uso da 1ª pessoa/plural (desinência verbal e uso de pronomes)			
Amostras	**Produção inicial**	**Produção final**	**Movimento**
01	0	4	Aumento
02	0	4	Aumento
03	2	3	Aumento
04	0	9	Aumento
05	0	0	Ausência
06	2	0	Redução
07	4	8	Aumento
08	5	5	Manutenção
09	8	15	Aumento
10	0	13	Aumento
11	0	5	Aumento
12	2	7	Aumento
13	3	8	Aumento
14	1	13	Aumento
15	7	9	Aumento
16	0	1	Aumento
17	0	0	Ausência
18	0	0	Ausência
19	5	11	Aumento
20	0	1	Aumento
21	7	9	Aumento
22	4	7	Aumento
23	0	8	Aumento
24	0	3	Aumento
25	1	3	Aumento
26	0	8	Aumento
27	1	7	Aumento
28	3	11	Aumento
29	0	4	Aumento
30	3	1	Redução
Total	**58**	**177**	

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Ressaltamos que a presença do enunciador em primeira pessoa, quantificada no quadro anterior, foi observada tanto no emprego de pronomes quanto no uso da desinência verbal.

GRÁFICO 9 – Comparação quantitativa das marcas do enunciador em primeira pessoa nas produções iniciais e finais



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Os números demonstram que vinte e sete (27) amostras aumentaram a quantidade de marcas linguísticas relacionadas ao uso de 1ª pessoa do plural, duas (2) amostras reduziram e uma (01) manteve o mesmo número. Na etapa final de escrita dos textos, eles ficaram bastante marcados pelo emprego dessas sinalizações: cento e setenta e sete marcas (177) na PF contra cinquenta e oito (58) unidades linguísticas na PI. Ressaltamos que, no *corpus* analisado, não encontramos formas verbais relacionadas à primeira pessoa do singular.

Para discutirmos sobre os resultados, apresentamos a seguir duas produções de um mesmo participante: produção inicial e final constantes na amostra nº 11. Tais produções demonstram o que efetivamente observamos nos demais textos que representam o movimento de aumento quantitativo de marcas de 1ª pessoa do plural.

Amostra nº 11

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Durante operação Cidade Mais Segura, **a guarnição** da viatura 961 foi parada na rua por uma senhora que alegou ter visto o autor, Lucas Silvares Paixão, saindo de um coletivo da linha 851 pela janela e em atitude suspeita. Durante diligências **a guarnição** avistou o autor que de imediato tentou evadir, ao tentar pular o muro de uma empresa têxtil o autor sofreu cortes de caco de vidro na mão esquerda, nas duas pernas e na região abdominal, momento no qual se rendeu por não conseguir mais correr ou transpor o muro. O autor foi algemado e levado imediatamente ao hospital municipal para tratamento dos ferimentos, deu entrada às 15:47 hrs no leito 7, enfermaria 3. Segundo o trocador do coletivo, Ricardo Silva Campos, o autor embarcou no bairro José de Anchieta e em seguida anunciou o assalto, simulando estar armado, levando tão somente o dinheiro do caixa. Segundo o autor, ele cometeu o crime pois estava devendo dinheiro a traficantes. O dinheiro roubado foi recuperado e o autor conduzido a posteriore à Central de Flagrantes II.	Durante patrulhamento **nossa guarnição** foi contactada por uma transeunte que alegou ter visto o ator sair do coletivo da linha 4401 correndo pela porta da frente, o autor trajava bermuda vermelha, camisa verde e boné jeans. A partir das informações dadas pela solicitante, **fizemos** rastreamento pela área e, ao chegar na Avenida Severino Ballesteros, altura do número 26, **deparamos** com o autor que, ao perceber a **nossa** aproximação, tentou empreender fuga, pulando o muro de um lote vago, porém, na tentativa, o autor cortou os dois antebraços em cacos de vidro que estavam em cima do muro, o que o fez se entregar. Segundo a vítima, o autor embarcou na Avenida Abílio Machado, próximo ao Esquinão do Táxi, e, ao chegar próximo à Avenida Severino Ballesteros, anunciou o assalto, simulando estar armado. Nesse momento, ainda segundo a vítima, o autor levou a quantia de mil trezentos e vinte reais que estavam no caixa do coletivo, logo após, ordenou que o motorista parasse, abrisse a porta da frente e então saiu correndo. Segundo o autor, a motivação do delito foi uma dívida a traficantes do seu bairro, disse também que queria somente o dinheiro do patrão. O autor foi levado à UPA unidade Ressaca para tratar os ferimentos e logo após foi levado pela **nossa guarnição** à primeira Delegacia de Polícia Civil de Contagem, Minas Gerais, juntamente com o e o simulacro de arma de fogo usado no delito.

Podemos observar que, na etapa de produção inicial, o agente-produtor narra o fato como observador, como alguém que não participa da narrativa, ao contrário do que acontece na etapa final. Isso é, na PI o enunciador emprega *a guarnição* (3ª pessoa), mas na PF ele reorganiza o seu modo enunciativo para a 1ª pessoa do plural: *nossa guarnição*, *nossa aproximação*. Somado a isso, encontramos a presença do agente-produtor nas desinências verbais *fizemos* e *deparamos*.

Entendemos que, com esses reajustes, o redator assumiu com mais evidência seu papel social de militar que compareceu ao local da ocorrência, recebeu as informações relativas ao evento e tomou providências sobre o fato. Apesar de estar mais exposta a subjetividade nas produções finais, afirmamos também que os enunciadores entenderam que poderiam fazer tais modificações, uma vez que esse reflexo da individualidade enunciativa não prejudicaria o estilo formal e padronizado de escrita do gênero Boletim de Ocorrência.

Em certo sentido, as mudanças revelaram também a posição que o agente-produtor assumiu em relação ao seu destinatário, o que nos leva a concluir que assumiu "uma posição de testemunha" do fato e também "testemunha do dizer proferido por uma terceira pessoa" no relato da ocorrência (EMEDIATO, 2008, p. 136). No caso em análise, a produção em 1ª pessoa não deixou dúvidas ao leitor de que o agente-produtor participou efetivamente da ação policial em questão: testemunhou algumas ações do personagem Lucas e também foi testemunha da fala dos outros personagens do fato.

Para Neves (2006, p. 173), "nos enunciados em primeira pessoa, o locutor legitima espaço para registrar sua opinião [...]". Se esse modo de organização enunciativa legitima espaço para registrar opinião, consequentemente, permite que o leitor avalie, pelas marcas linguísticas, se o discurso é construído "como mais ou menos subjetividade" (EMEDIATO, 2008, p. 137)".

3.4. Modalizações *pragmáticas*

Modalizações pragmáticas "contribuem para a explicitação de alguns aspectos da responsabilidade de uma entidade constitutiva do conteúdo temático (...) em relação às ações de que é o agente, e atribuem a esse agente intenções, razões (causas, restrições etc.), ou ainda, capacidades de ação." (BRONCKART, 1999, p. 332).

3.4.1. Modalizações *pragmáticas*: análise quantitativa

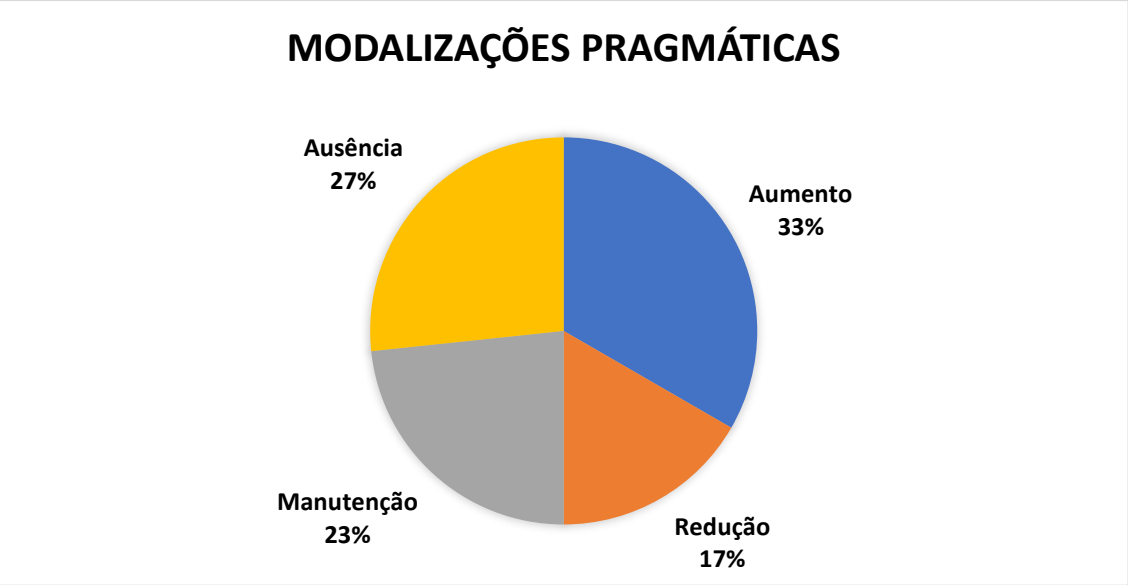
No quadro que se segue, há o resumo dos levantamentos relacionados às modalizações *pragmáticas* encontradas nas produções iniciais e finais do *corpus* em análise.

QUADRO 12 – Levantamento das modalizações *pragmáticas*

Modalizações *Pragmáticas*			
Amostras	**Produção inicial (quantidade encontrada)**	**Produção final (quantidade encontrada)**	**Movimentos**
01	1	2	Aumento
02	3	3	Manutenção
03	0	1	Aumento
04	0	0	Ausência
05	1	1	Manutenção
06	0	0	Ausência
07	0	1	Aumento
08	0	0	Ausência
09	0	1	Aumento
10	1	2	Aumento
11	2	1	Redução
12	1	1	Manutenção
13	0	0	Ausência
14	0	2	Aumento
15	2	0	Redução
16	0	0	Ausência
17	1	0	Redução
18	1	1	Manutenção
19	0	1	Aumento
20	1	1	Manutenção
21	0	0	Ausência
22	0	1	Aumento
23	1	0	Redução
24	0	0	Ausência
25	0	0	Ausência
26	1	1	Manutenção
27	1	2	Aumento
28	0	1	Aumento
29	1	1	Manutenção
30	2	1	Redução
Total	**20**	**25**	

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

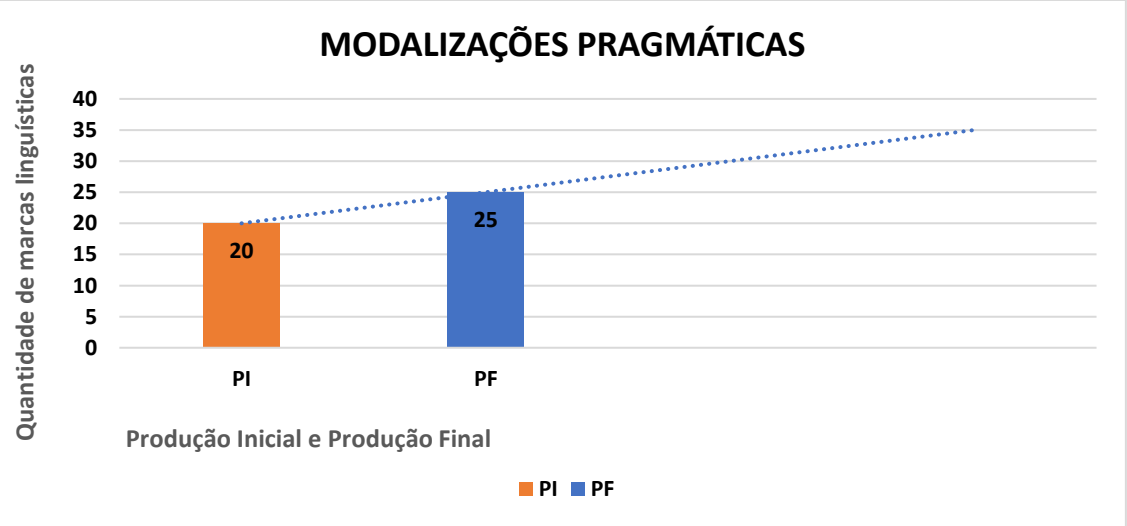
GRÁFICO 10 – Movimentos de mudanças quantitativas das modalizações *pragmáticas*



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Ao compararmos as duas etapas de produção textual (PI e PF), especificamente quanto às unidades linguísticas de modalizações *pragmáticas*, observamos que dez amostras (33%) aumentaram a quantidade de marcas, cinco amostras (17%) reduziram, sete (23%) mantiveram a mesma quantidade e oito amostras (27%) não apresentaram tais marcas, tanto na PI quanto na PF. Isso significa que, das trinta (30) amostras analisadas, dezessete (17) apresentaram as modalizações *pragmáticas* na produção final, o que indica mediano emprego dessas marcas.

GRÁFICO 11 – Comparação quantitativa das marcas de modalizações *pragmáticas* nas produções iniciais e finais



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Observamos que, dos sessenta (60) textos que compõem o *corpus* (PI + PF), quarenta e quatro (44) deles registraram unidades linguísticas de modalizações *pragmáticas.* Na primeira etapa de produção, encontramos menor quantidade dessas marcas: vinte (20) unidades na PI e vinte e cinco (25) na PF.

3.4.2. Modalizações *pragmáticas*: análise qualitativa

Para discutir sobre as modalizações *pragmáticas*, continuaremos a tomar como exemplo fragmentos representativos do *corpus*, destacando neles as unidades linguísticas encontradas.

> Fragmento (18) – A1PI
>
> Assim que foi avistado, o suspeito correu, pulou o muro da empresa Fort Serviços Ltda., se ferindo na cerca elétrica e nos vidros do muro, **não conseguindo mais correr**.

Encontramos a seguinte ordem no fragmento anterior: sujeito (*o suspeito*), verbo auxiliar (*conseguindo*), verbo principal (*correr*). Isso significa que o verbo auxiliar *conseguindo,* na forma negativa, interfere no sentido do verbo *correr*, atribuindo a este restrição, ou seja, Lucas tenta correr, mas não consegue. Para Bronckart (1999), isso caracteriza marca da modalização *pragmática*, uma vez que o enunciador julga esse agir do actante como, nesse caso específico, um agir que não pôde ser concretizado pela razão de *o suspeito* se ferir no muro que tinha vidros e cerca elétrica em sua superfície.

> Fragmento (19) – A2PF
>
> De posse das informações e características do cidadão, nossa guarnição continuou o patrulhamento e avistou-o próximo da quadra "Bom de Bola", este **tentou evadir**, sem contudo lograr êxito no seu intento.

No exemplo (19), temos também um agir que é restringido por algo, ou seja, fugir do local é o desejo do personagem identificado como *cidadão,* tanto é que está registrado no texto que ele tenta esse ato, porém não consegue concretizá-lo. O motivo da não concretização da fuga não é explicitado pelo agente-produtor.

Não encontramos número significativo de unidades de modalizações *pragmáticas* no *corpus*. Elas foram observadas, preponderantemente, nos momentos em que os enunciadores desejaram

esclarecer sobre a tentativa de Lucas de pular o muro para fugir e também em relação ao fato de o referido personagem não conseguir correr. Limitamo-nos a demostrar apenas esses dois exemplos (18 e 19) para não comprometermos as análises com comentários que seriam demasiadamente circulares.

3.5. Modalizações *deônticas*

Modalizações *deônticas* são avaliações apoiadas "nos valores, nas opiniões e nas regras constitutivas do mundo social, apresentando os elementos do conteúdo como sendo do domínio do direito, da obrigação social e/ou da conformidade com as normas em uso" (BRONCKART, 1999, p. 331).

Neves (2006, p. 160) acrescenta que elas se situam no domínio do dever (obrigação e permissão) e ligam-se à ordem e à volição. Ainda segundo essa autora, a modalização *deôntica* "está condicionada por traços lexicais específicos ligados ao falante [...] e, de outro lado, implica que o ouvinte aceite o valor de verdade do enunciado para executá-lo".

3.5.1. Modalizações *deônticas*: análise quantitativa

No quadro que se segue, está o resumo dos levantamentos relacionados às modalizações *deônticas* encontradas nas produções iniciais e finais do *corpus* em análise.

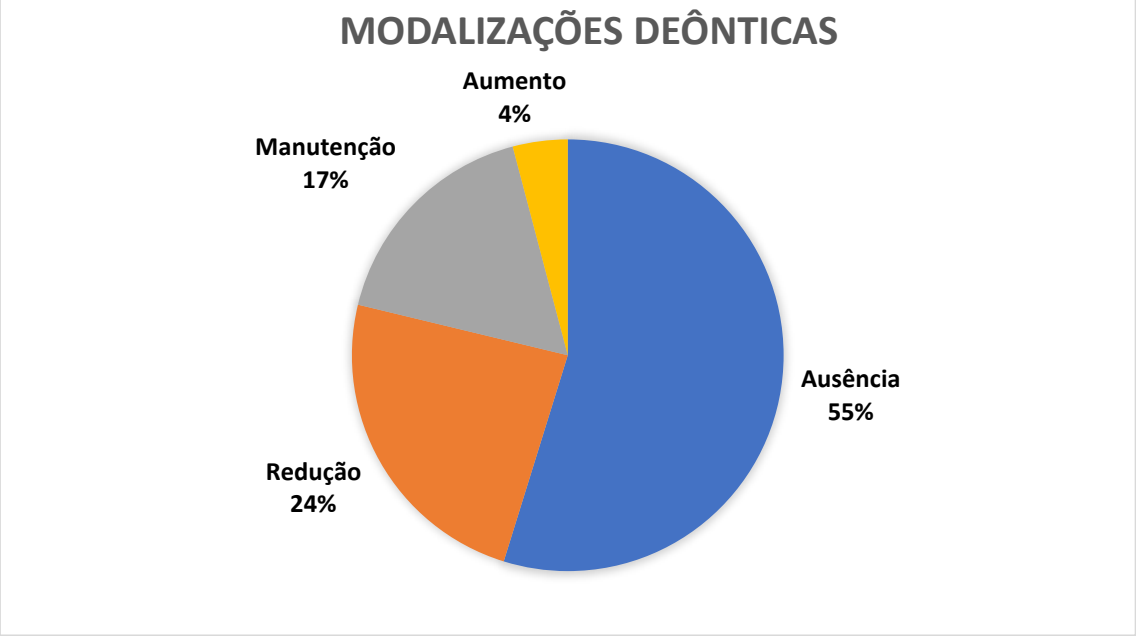
QUADRO 13 – Levantamento acerca das modalizações *deônticas*

Modalizações *Deônticas*			
Amostras	**Produção inicial (quantidade encontrada)**	**Produção final (quantidade encontrada)**	**Movimentos**
01	0	0	Ausência
02	0	1	Aumento
03	1	0	Redução
04	0	0	Ausência
05	0	0	Ausência
06	0	0	Ausência
07	0	0	Ausência
08	0	0	Ausência
09	0	0	Ausência
10	0	0	Ausência
11	0	0	Ausência
12	1	0	Redução
13	1	1	Manutenção

14	0	0	Ausência
15	1	0	Redução
16	1	1	Manutenção
17	1	1	Manutenção
18	0	0	Ausência
19	0	0	Ausência
20	0	0	Ausência
21	0	0	Ausência
22	1	0	Redução
23	1	0	Redução
24	1	0	Redução
25	2	0	Redução
26	1	1	Manutenção
27	1	1	Manutenção
28	0	2	Aumento
29	0	0	Ausência
30	0	0	Ausência
Total	**13**	**8**	

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

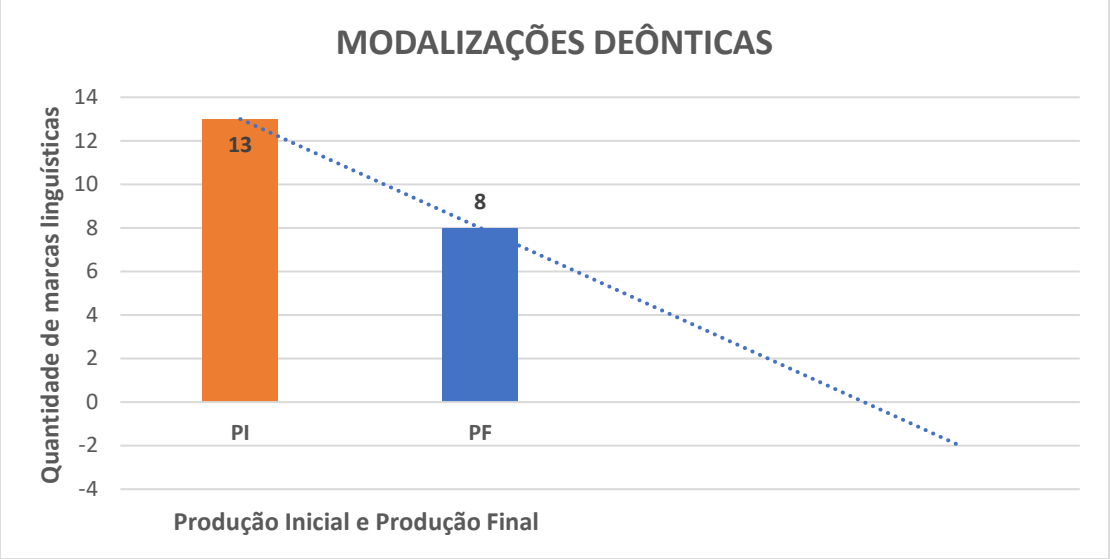
GRÁFICO 12 – Movimentos de mudanças quantitativas das modalizações *deônticas*



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Ao compararmos as duas etapas de produção textual (PI e PF), especificamente quanto às unidades linguísticas de modalizações *deônticas*, observamos que 2 amostras (4%) aumentaram a quantidade de marcas, sete amostras (24%) reduziram, cinco (17%) mantiveram a mesma quantidade e dezesseis amostras (55%) não apresentaram tais marcas tanto na PI quanto na PF.

GRÁFICO 13 – Comparação quantitativa das marcas de modalizações *deônticas* nas produções iniciais e finais



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Observamos que, dos sessenta (60) textos que compõem o *corpus* (PI + PF), vinte e um (21) deles registraram unidades linguísticas de modalizações *deônticas.* Na primeira etapa de produção PI, encontramos treze (13) unidades e na PF oito (8).

3.5.2. Modalizações *deônticas*: análise qualitativa

Como podemos observar, pelos números obtidos, houve poucas ocorrências de marcas linguísticas que representam as modalizações *deônticas* no *corpus* em análise. Entendemos que o próprio gênero Boletim de Ocorrência não é propício à impressão dessas unidades, uma vez que o objetivo maior desse documento é informar ao leitor sobre um fato que efetivamente ocorreu. Queremos dizer que não se espera, nesse gênero, que haja demarcações explícitas de prescrições, envolvendo ordens que subentendem obrigatoriedade e/ou permissibilidade.

Nos textos analisados, como veremos a seguir, as unidades linguísticas representativas desse subconjunto de modalizações fizeram-se presentes quando o agente-produtor intuiu que deveria registrar, no histórico do BO, as ordens que foram emanadas, no local da ocorrência, por algum participante do fato registrado. Selecionamos três (03) exemplos para demonstrarem as ocorrências dessas marcas no *corpus* em análise.

Fragmento (20) – A2PF

[...] o que impossibilitou-o de continuar a fuga, **sendo-lhe dada voz de prisão** em flagrante.

Fragmento (21) – A24PI

Após ser avistado pela guarnição da polícia militar, **Lucas recebeu ordem** de parar e se render [...].

Fragmento (22) – A25PI

Dessa forma, a equipe iniciou a perseguição e o 2º Sgt Ribeiro, [...], **deu ordem** de parada ao suspeito que não acatou [...].

Como se pode perceber, nos exemplos anteriormente citados (20; 21; 22), a fonte *deôntica* ora é a equipe policial que atendeu a ocorrência, ora é um militar específico da guarnição militar. Além disso, é importante destacar que as prescrições registradas não são direcionadas especificamente ao destinatário do texto: alvo *deôntico* geralmente esperado. Entendemos que, como as análises se voltam ao Boletim de Ocorrência, devemos levar em conta, acima de tudo, algumas peculiaridades desse gênero.

Isso quer dizer que, se por um lado, não é adequado que o redator do BO dê ordens explícitas ao seu leitor, pois o caráter injuntivo não é próprio desse gênero, por outro lado, é pertinente que o agente-produtor se coloque em um espaço comunicativo propício a fazer determinadas asseverações e a explicitar certos fatos. Nessa dinâmica guiada pelos moldes do gênero em análise, também se faz necessário que o destinatário aceite o valor de verdade do enunciado. Entretanto a aceitação não resulta em execução de ações propriamente ditas, mas em aceitação do ponto de vista exposto no texto ou, pelo menos, que tenha, como resultado de leitura do enunciado, um sentido coerente com o mundo.

Acrescentamos ainda que as marcas linguísticas destacadas, nos exemplos citados, ganham contornos de verdades que, na expectativa do enunciador, merecem ser consideradas pelo leitor. Entendemos que, nesse contexto, a modalização *deôntica* é impressa apenas como uma maneira de regular a comunicação. Dito de outra forma, ela surge para pontuar o conhecimento e a

autoridade que o enunciador tem sobre o assunto tratado. Nos casos analisados no *corpus* da pesquisa, podemos dizer que tal autoridade advém do papel social que o enunciador assume no momento da enunciação: policial militar redator da ocorrência.

3.6. Estratégia de afastamento enunciativo: voz passiva analítica (sem agente)

Consideramos importante discutir também, neste capítulo de análise, acerca do emprego da voz passiva analítica **sem** o seu agente: estratégia de afastamento enunciativo bastante empregada no *corpus*. Isso se justifica pelo fato de que, quando conjugada às de aproximação materializadas pelas modalizações, ajudaram-nos a entender determinados aspectos relacionados ao processo de reescrita dos históricos de BOs analisados, principalmente quanto à construção do papel social assumido pelo enunciador. Apresentaremos inicialmente os números obtidos e, em seguida, discutiremos os resultados.

3.6.1. Afastamento enunciativo pelo uso da voz passiva analítica (sem agente): os números levantados

QUADRO 14 – Resultado do emprego da voz passiva analítica com omissão do agente

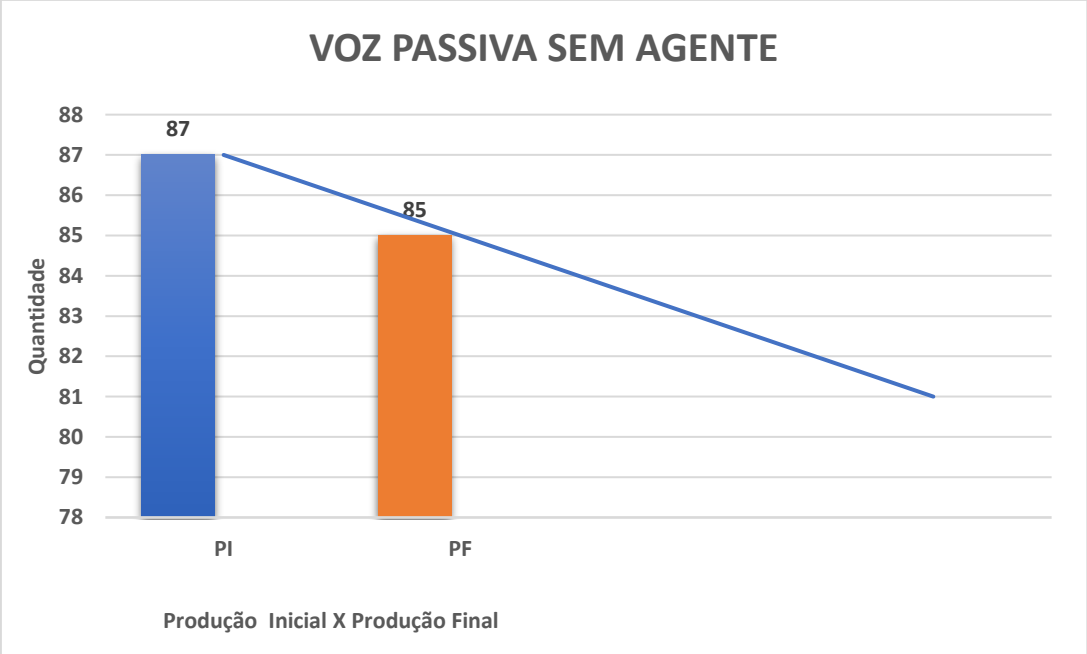
Amostras	Produção Inicial (quantidade)	Produção Final (quantidade)
01	5	6
02	3	2
03	2	1
04	2	3
05	4	3
06	2	2
07	1	2
08	0	2
09	1	2
10	2	0
11	3	1
12	4	0
13	2	4
14	1	1
15	1	2
16	4	4
17	4	4
18	5	4
19	4	0
20	4	5
21	2	2
22	2	2

23	5	3
24	3	3
25	2	3
26	4	5
27	3	2
28	5	6
29	2	4
30	5	5
Total	**87**	**83**

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Os números evidenciados no quadro anterior estão representados no gráfico a seguir, para melhor visualização dos dados.

GRÁFICO 14 – Resultados das marcas de voz passiva analítica (sem agente)



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Nas produções iniciais, como podemos observar no gráfico apresentado anteriormente, encontramos oitenta e sete (87) marcas linguísticas representativas da voz passiva sem o registro explícito do agente verbal e, nos textos redigidos na etapa final, observamos oitenta e cinco (85) marcas.

3.6.2. Considerações importantes sobre a voz passiva

Desde o início das análises, previámos encontrar, no *corpus*, estratégias de escrita indicativas de afastamento enunciativo, mas a dúvida era quais seriam elas. Outra questão era saber se as estratégias de afastamento encontradas poderiam servir para subsidiar as análises relativas às modalizações, com o intuito de se obter mais respostas relacionadas às estratégias de aproximação geradas por meio das marcas linguísticas modalizadoras, foco da nossa pesquisa.

No decorrer das análises, pudemos constatar que as marcas de afastamento geradas pela voz passiva eram de elevada importância, assim como as 'vozes dos personagens' já discutidas (item 1.2.3.3.1) Dentro do conjunto de vozes verbais prescritas pela gramática normativa – *ativa*, *passiva* e *reflexiva* –, o nosso foco de observação ficou restrito à voz passiva analítica, especificamente para os enunciados sem a demarcação linguística do seu agente, pois essa estratégia de escrita, além de ser bastante marcada nos textos produzidos em ambas as fases de produção, também demonstrou ser útil nas análises relacionadas ao papel social assumido pelo agente-produtor, no contexto comunicativo de escrita.

Evidenciamos também que as análises centraram-se no domínio semântico, pois entendemos que a categoria voz verbal não está restrita apenas ao domínio sintático, vai muito mais além. Segundo Bertoque e Casseb-Galvão (2010, p. 56), "ela não é apenas uma categoria do verbo, ela é a maneira como apresentamos o que queremos dizer".

Isso significa que a decisão do agente-produtor pelo emprego da voz passiva e não da voz ativa, por exemplo, é sempre motivada pela situação de comunicação vivenciada por ele. Imaginemos os seguintes enunciados: "O rapaz foi preso pela polícia" e "A polícia prendeu o rapaz". Se essas frases forem analisadas apenas no domínio sintático, apresentarão respostas como, por exemplo: a primeira está na voz passiva e a segunda na voz ativa ou o sujeito da primeira é "O rapaz" e o da segunda é "A polícia". Entendemos que essas são análises importantes sim, entretanto, no âmbito desta pesquisa, a interpretação semântica dos enunciados sobrepõe-se à análise sintática.

Acerca disso Azeredo (2011) afirma:

> [...] cada constituinte que se vincula a um verbo não só trava como ele uma relação sintática (sujeito, complemento, adjunto), mas ainda desempenha na

> oração, por meio dele, um papel semântico (agente, paciente, espaço). (AZEREDO, 2011, p.272).

3.6.3. Afastamento enunciativo pelo uso da voz passiva analítica (sem agente): análise qualitativa

Para discutirmos os resultados, escolhemos uma amostra (PI + PF) pertencente ao *corpus* analisado. Nessa amostra a categoria linguística voz passiva analítica (sem agente) está em **negrito sublinhado**.

Amostra nº 4

Produção inicial	**Produção final**
Estando em patrulhamento nas mediações do bairro Jardim Limoeiro a viatura 123456 com os integrantes 3º Sargento José e o Soldado João foi abordada por uma senhora com o nome Maria relatando que havia avistado Lucas saltar de um ônibus da linha 851 pela janela. Logo após o relato da senhora Maria a guarnição saiu em busca do suspeito, que **foi avistado** 30min após o relato do fato. Lucas vendo a viatura se pôs em fuga pulando o muro da empresa de transportes Xpress que possuía cerca elétrica e cacos de vidro. O suspeito acabou se ferindo dando fim a sua fuga e sendo detido pela guarnição. Antes de ser conduzido à delegacia o suspeito **foi levado** ao hospital Santa Cruz por conta dos ferimentos causados na fuga. Em relato o trocador do ônibus cujo o fato ocorreu relatou que Lucas teria entrado no coletivo e anunciado o assalto simulando estar armado e que após pegar o dinheiro teria saltado pela janela do ônibus. Lucas teria somente levado o dinheiro da empresa de ônibus.	A solicitante senhora Maria relatou-nos ter avistado o autor saltar de um ônibus da linha 851 pela janela do ônibus que estava em movimento. Ela também nos informou as características do autor. A partir das informações que nos foram dadas pela solicitante, nossa guarnição saiu em busca do autor, que **foi avistado** 30min após o relato do fato, na rua Pitangui. Quando Lucas se deparou com a nossa viatura, pôs-se em fuga. Para escapar, o autor pulou o muro da empresa de transportes Xpress, localizada também na rua Pitangui. O autor acabou se ferindo na tentativa de saltar o muro, dando fim a sua fuga. Junto do autor **foram encontrados** um simulacro de arma de fogo e 300 reais provenientes do assalto. O autor disse-nos que teria feito o assalto para pagar dívidas de consumo de drogas e que sua ação não atingiu nenhum dos passageiros, tendo somente como alvo o dinheiro da empresa de ônibus que estava em posse de Roberto o trocador do ônibus assaltado. Roberto o trocador do ônibus, vítima de Lucas, relatou-nos que o autor teria entrado no ônibus e anunciado o assalto, utilizando um objeto idêntico a uma arma de fogo, após levar uma quantia de 300 reais, tudo que estava em posse de Roberto, o autor teria saltado pela janela do ônibus que estava em movimento. A testemunha Fernanda, que estava no coletivo no momento do assalto, confirmou-nos a versão do autor, no sentido de que a ação de Lucas foi voltada somente para o trocador do ônibus. Lucas foi preso em flagrante por nossa guarnição e conduzido ao hospital Santa Cruz por conta dos ferimentos na hora que pulou o muro da empresa Xpress.

Quanto ao emprego da voz passiva analítica sem explicitação o seu agente, os números de marcas linguísticas observadas nas amostras indicaram que grande parcela dos participantes da pesquisa optou por essa estratégia de escrita na confecção de seus textos. É importante destacar que, no *corpus* analisado, a omissão ocorreu, na maioria dos casos, para "camuflar" a figura do enunciador "policial redator da ocorrência", por esse motivo julgamos importante discutir a respeito dessa estratégia neste trabalho.

A respeito desse assunto Senna (2013) destaca:

> [embora] nas práticas descritivas seja o paciente o objeto central de análise, nas práticas de análise discursiva é justamente o sujeito omisso que se torna o foco da questão: *quando e por quê torna-se comunicativamente relevante a estratégia de se suprimir ou mascarar a figura do agente*? (SENNA, 2013, p. 296, grifos do autor).

A pergunta destacada por Senna (2013), na citação anterior, é justamente a que norteou nossas análises*: "quando e por quê torna-se comunicativamente relevante a estratégia de se suprimir ou mascarar a figura do agente?"*. Na amostra nº 4, apresentada anteriormente, observamos exemplos de registros explicitando o agente e também omitindo-o, vejamos:

(a) "Lucas **foi preso** em flagrante por nossa guarnição (...)" (A4PF)
(b) "(...) o suspeito **foi levado** ao hospital Santa Cruz por conta dos ferimentos causados na fuga." (A4PI)

Apesar de ambos os enunciados estarem na voz passiva, significando que, de certa forma, o enunciador, ao empregá-las, pretendia distanciar-se do assunto tratado, entendemos que o grau de afastamento em (a) é menor do que em (b), por uma questão óbvia: no primeiro exemplo, o enunciador não se omite, uma vez que, como integrante da equipe policial que atendeu a ocorrência, a sua presença se instaura no pronome possessivo "nossa" do agente da passiva (*nossa guarnição*); no segundo fragmento, a omissão acontece (quem levou o suspeito para o hospital?).

Uma das interpretações possíveis quanto à estratégia de omissão reside no fato de que o enunciador deduziu (ou tinha certeza?) que não seria necessário explicitar tal informação, uma vez que o seu hipotético leitor – Delegado de Polícia – não precisaria ser informado acerca do ocorrido. Para o agente-produtor, era previsível que essa autoridade policial tivesse o

conhecimento prévio de que a equipe policial que atendeu a ocorrência foi quem tomou a providência de levar o suspeito ao hospital. Em relação a isso, Bertoque e Casseb-Galvão (2010, p. 64), interpretando Givón (1990), afirmam o seguinte: "na construção passiva, o fato de se suprimir o agente e topicalizar o paciente/afetado dá saliência à ação ou ao processo".

A estratégia de mascarar a figura do agente pode ter interpretações variadas, dependendo do contexto e dos objetivos enunciativos. Senna (2013, p. 296) evidencia que "a omissão do agente aumenta o custo, para o interlocutor, de identificar a autoria do fato expresso no texto, custo este que, muitas vezes, pode ser do interesse do emissor". No caso do exemplo aqui apresentado e nos demais que consideramos similares a esse no *corpus*, pareceu-nos mais coerente interpretar que não houve interesse do enunciador em dificultar a interpretação do leitor quando aquele optou pela omissão. Como o agente-produtor considerou a informação, de certa forma, de conhecimento do leitor, decidiu por não a registrar e, com isso, conseguiu tornar o seu texto menos subjetivo, característica buscada na produção do BO.

Isso não quer dizer que estamos afirmando que todas as orações analisadas ficaram absolutamente claras ao leitor. Até entendemos que algumas poderiam ter explicitado o agente, pois, como se trata de histórico de BO, o cuidado com a clareza não pode ser esquecido. Como nossa pesquisa não foi pautada na análise da clareza, preferimos, portanto, restringir nosso olhar ao de aproximação/afastamento enunciativo.

Para tanto, sustentamo-nos novamente em Azeredo (2011):

> [uma] importante particularidade da construção passiva é a possibilidade de supressão do agente [...]. Como a voz passiva é a construção que faz do paciente o assunto da frase, sua escolha pode ser motivada pela irrelevância da identidade do agente do processo verbal. (AZEREDO, 2011, p. 276).

Outros exemplos retirados do *corpus*:

a) Assim que foi avistado, o suspeito correu [...] (A1PI)
b) Ele foi identificado como Lucas Silvares Paixão. (A2PF)
c) O autor foi detido logo em seguida [...] (A3PI)
d) O infrator foi conduzido para a delegacia [...] (A5PI)
e) O valor roubado foi recuperado integralmente (A5PF)

f) O autor foi algemado e levado imediatamente ao hospital [...]. (A11PI)
g) Com o suspeito foi encontrado um revólver [...] (A13PI)
h) [...] ao proceder as buscas foi encontrado o valor de R$ 1.000,00 (A26PF)

Pelas análises feitas, concluímos que o emprego da voz passiva sem o agente, quando se pode inferir pelo contexto que o agente é um policial ou a sua guarnição, foi estratégia de escrita que nos proporcionou compreender um pouco mais sobre a construção do perfil social do enunciador, uma vez que entendemos que as escolhas linguísticas refletem o papel que o enunciador assume socialmente.

Dito de outra forma, se a busca pela neutralidade enunciativa no BO é uma das metas a ser atingida pela pessoa que assume o papel social de um Soldado PM, por exemplo, então essa busca pelo afastamento pode ser entendida como um dos caminhos possíveis na construção do perfil profissional esperado pela Corporação Militar. Destacamos também que o decréscimo quanto ao emprego desse fenômeno nas produções finais – de 87 marcas (PI) para 85 (PF) – não modificou nosso entendimento, uma vez que a diminuição foi relativamente pequena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral que norteou esta pesquisa foi o de analisar, na materialidade do texto escrito, as marcas linguísticas responsáveis por explicitar avaliações ou comentários formulados acerca de elementos do conteúdo temático de Boletins de Ocorrência da esfera militar. Para tanto, as análises feitas caminharam no sentido de responder os seguintes questionamentos: a) como a subjetividade enunciativa, materializada nas unidades linguísticas modalizadoras, processa-se linguisticamente, no gênero textual Boletim de Ocorrência?; b) há aumento ou redução da subjetividade quando o agente-produtor tem a oportunidade de fazer a revisão e a reescrita do seu texto?; c) as marcas linguísticas modalizadoras contribuem para entender a construção do papel social do agente-produtor?; d) as unidades modalizadoras, quando comparadas às estratégias de afastamento enunciativo materializadas no *corpus*, contribuem para entendermos a construção do perfil profissional do enunciador?

Tais questionamentos levaram-nos a buscar entender como o aluno, em fase de aquisição das habilidades de escrita do referido gênero, gerencia o seu engajamento enunciativo, já que o reflexo excessivo da subjetividade não é apropriado ao gênero em questão. Nesse sentido, analisamos sessenta textos produzidos, em etapas distintas de escrita.

A coleta do *corpus* aconteceu quando os participantes da pesquisa cursavam a disciplina Redação Operacional, do Curso de Formação de Soldados, oferecido pela PMMG, na qual os alunos receberam orientações específicas quanto à produção de documentos relacionados ao efetivo trabalho militar. Para a análise dos dados, adotamos o arcabouço teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999), especificamente quanto ao estudo das modalizações.

A primeira observação que fizemos no *corpus* analisado é que todas as modalizações prescritas por Bronckart (*lógicas*, *deônticas*, *apreciativas* e *pragmáticas)* foram encontradas. A respeito das modalizações *lógicas*, constatamos que foram as mais recorrentes: em 100% dos textos analisados. A preocupação do agente-produtor em apresentar o enunciado como verdade explica a preferência por esse recurso em relação aos outros, tanto na fase inicial de produção quanto na fase final (reescrita). As unidades linguísticas mais utilizadas para imprimirem a

certeza do enunciado foram os verbos no *pretérito perfeito do indicativo* e, em seguida, no *pretérito imperfeito*, *mais-que-perfeito* e no *presente*.

As incertezas (probabilidade e possibilidade) foram marcadas, em grande parte dos casos, por verbos no *futuro do pretérito do indicativo*. Essas unidades linguísticas geralmente ocorreram nos momentos em que o enunciador optou por apresentar uma afirmação relativa ao fato não com sua própria voz, mas a partir da voz de um personagem que participou da ocorrência. O emprego dessa estratégia levou-nos a entender que, ao dar a voz para o outro, o agente-produtor distancia-se do enunciado e, além disso, recobre de incerteza aquilo que o outro diz.

No que diz respeito às modalizações *apreciativas*, previámos que os textos escritos na fase final de produção ficariam com menor presença de suas marcas linguísticas representativas, mas isso efetivamente não aconteceu: a movimentação de sua incidência no *corpus* foi quantificada em 62%. No decorrer das análises, entendemos que a presença desses elementos linguísticos, no gênero estudado, mostrou a relevância que os agentes-produtores deram a eles na construção de seus respectivos textos empíricos. Como se trata da escrita do Boletim de Ocorrência em ambiente formativo, as marcas encontradas precisaram ser levadas em consideração, sobretudo para verificarmos os aspectos comunicativos e interacionais desse gênero textual.

Nesse sentido, embora tenha acontecido esse aumento de incidências dessas marcas, observamos que algumas delas ajudaram-nos na execução de um dos objetivos específicos desta pesquisa: *analisar as contribuições das marcas modalizadoras para a identificação do papel social que o agente-produtor desempenha no ato interlocutivo*. Isso porque, dentro do conjunto de unidades linguísticas *apreciativas* que sofreram aumento, estão também termos e expressões bastante empregados no contexto militar: *fundada suspeita*, *em flagrante*, *de prontidão*, *em pronta resposta*, patrulhamento *corriqueiro/rotineiro*, dentre outros.

Entendemos que são marcas linguísticas que os agentes-produtores, por estarem inseridos em um ambiente que as emprega com frequência, tanto em comunicações orais quanto escritas, naturalmente se apropriaram delas e, em consequência, entenderam que seria interessante usarem-nas no histórico do BO. Entendemos ainda que, os momentos de discussão em sala de aula sobre os textos produzidos na primeira fase, também contribuíram para as mudanças, uma vez que foi dada ao aluno a oportunidade de reescreverem os textos e fazerem as adequações que julgassem necessárias.

Além das marcas citadas anteriormente, as diversas denominações (ou qualificações) recebidas pelo personagem que praticou o roubo ao ônibus também foram entendidas, nesta pesquisa, como impressões linguísticas *apreciativas*. Da fase inicial de produção para a fase final, aconteceram mudanças significativas que apontaram para o entendimento de que os agentes-produtores caminharam no sentido da construção do perfil profissional. Isso porque a denominação *autor*, na segunda fase de produção, destacou-se em quantidade de uso, quando comparada com *suspeito*, *infrator* ou *assaltante* (destaques na primeira fase).

Como as marcas em destaque na fase inicial não estão no rol das qualificações fornecidas pelo módulo REDS para a escolha técnica do redator da ocorrência, entendemos, mais uma vez, que a oportunidade de reescrever o texto colaborou para nossa observação sobre a construção do papel social do enunciador, uma vez que foi dado tempo aos participantes para que aperfeiçoassem um saber técnico, o que, consequentemente, ficou refletido no *corpus* analisado.

Sem nos distanciarmos ainda da questão das modalizações *apreciativas*, outro dado importante encontrado nos textos analisados foi o emprego do verbo *dicendi* "confessou" para introduzir a fala de determinado personagem (Ex.: *O autor confessou ter cometido o crime*.). A conclusão mais relevante sobre isso é que ele não foi empregado como um mero introdutor de discurso; a sua escolha criou duplo efeito de sentido: de certeza (objetividade) e de subjetividade. De certeza porque o verbo está no pretérito perfeito do indicativo; de subjetividade porque se trata de um verbo com carga semântica valorativa, na medida em que instaura o ponto de vista do enunciador sobre o ato de fala do personagem, reforçando assim o tom de confissão.

O marcante emprego da primeira pessoa do plural também mereceu nossa atenção. Na primeira fase de produção, o que notamos nos textos foi um enunciador mais contido, escondido na história narrada; sua participação efetiva no fato, no papel de policial militar que atendeu à ocorrência, não foi demonstrada ao leitor com clareza. Na fase final de produção, ao contrário, o enunciador não se intimidou em mostrar sua presença na materialidade do texto: *nossa guarnição*, *encaminhamos*, *abordamos*, *prendemos*, *deparamos* são alguns dos exemplos retirados do corpus de análise. Com isso, observamos também a construção da identidade discursiva do enunciador, que passa a ser visto em função da imagem resultante da estruturação enunciativa de seu texto, ou seja, imagem de um policial militar.

Encontramos no *corpus* baixo emprego das modalizações *pragmáticas* e *deônticas*. Aquelas se estabeleceram nos textos quando determinadas ações do personagem denominado Lucas, por alguma razão específica, foram julgadas no sentido de um agir que não pôde ser efetivamente concretizado. Quanto às *deônticas*, foram impressas com o objetivo de regular a comunicação, ou seja, o conhecimento do enunciador a respeito daquilo que ele informa sobrepõe-se ao caráter injuntivo próprio dessas marcas. Isso porque o BO não tem como finalidade dar ordem ao seu leitor, apenas informar sobre acontecimentos. No caso específico dos textos analisados, as unidades linguísticas representativas das modalizações *deônticas* apenas foram registradas para dar ciência ao leitor acerca de alguma ordem que foi emanada no decorrer do atendimento da ocorrência policial.

É importante salientar também que encontramos no *corpus* duas estratégias de afastamento enunciativo que contribuíram, significativamente, para entendermos um pouco mais sobre a construção do perfil social do agente-produtor: emprego de outras vozes enunciativas (vozes dos personagens) e o uso da voz passiva analítica sem o agente. Essas estratégias foram comparadas às de aproximação – as modalizações – e chegamos à conclusão de que, ao serem inseridas nos textos analisados, os agentes-produtores conseguiram estabelecer certo distanciamento em relação ao enunciado. Com esse afastamento, buscaram ajustes dos textos, mesmo que tenha sido de forma inconsciente, ao princípio da impessoalidade preconizado para os documentos oficiais. Em consequência disso, também podemos afirmar que houve construção do perfil profissional dos agentes-produtores, uma vez que as escolhas linguísticas refletem o papel que o enunciador assume socialmente.

Como a coleta do *corpus* se deu em ambiente formativo, ambiente em que os participantes da pesquisa se preparavam para a efetiva vida profissional, concluímos que as práticas pedagógicas de escrita e reescrita dos textos se mostraram importantes para a construção das habilidades de escrita do gênero Boletim de Ocorrência, pois houve disponibilização de tempo para correções, tanto da professora quanto dos alunos. A professora, ao corrigir os textos, pôde detectar os problemas e discuti-los com os discentes; consequentemente, os alunos, ao terem a oportunidade de relê-los e discutir o assunto em classe, reescreveram os seus textos, adequando-os às necessidades que julgaram necessárias.

Em cursos militares futuros, sugerimos a implementação de discussões sobre marcas linguísticas que imprimem engajamento e afastamento enunciativo, pois entendemos ser um

importante caminho para fomentar o espírito crítico do aluno em relação à produção de gêneros textuais que requerem menor subjetividade, como é o caso dos documentos ‘oficiais’.

O momento oportuno para estimular essas discussões seria quando forem discutidas as características da redação oficial, especificamente durante os debates acerca da “impessoalidade”. Será que existe texto absolutamente impessoal? Esse poderia ser um questionamento a ser feito como ponto de partida para as reflexões e análises em classe. A busca pela impessoalidade no histórico do BO, por exemplo, é meta a ser atingida sim, mas entendemos que o agente-produtor precisa, primeiramente, saber identificar algumas marcas linguísticas que imprimem engajamento e não engajamento enunciativo, para que, com o estudo, ele possa refletir quanto à sua aplicabilidade. Acreditamos que, com o desenvolvimento dessa prática, o discente será capaz de perceber as peculiaridades de cada gênero textual quanto à aproximação ou afastamento enunciativo, isto é, enquanto alguns demandam menos subjetividade, outros nem tanto.

Com relação às contribuições do tema abordado para os profissionais em fase de preparação militar, é importante destacar que, como a redação de Boletins de Ocorrência via de regra fará parte de suas atribuições, conhecer e dominar o funcionamento das estratégias argumentativas causadas por diferentes unidades linguísticas modalizadoras, no referido gênero textual, permitirá que esse profissional, ao redigir o documento, saiba posicionar-se diante dos fatos informados no BO e também saiba como agir para alcançar seus objetivos com mais eficácia.

Os dados analisados são ricos em possibilidades de investigação. Como não era nossa pretensão observar tudo que sobressaiu, elencamos alguns caminhos para futuras pesquisas:

- estudo das vozes e das modalizações em Boletins de Ocorrências produzidos por militares em seu efetivo trabalho;
- investigação acerca das categorias de modalizações mais frequentes nas comunicações escritas trocadas entre militares que estejam em níveis hierárquicos distintos (entre superiores e subordinados).
- retextualização como prática pedagógica para o desenvolvimento de habilidades de escrita em gêneros textuais do contexto militar;
- investigação da linguagem não verbal da esfera militar.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2011.

BAKHTIN, Mikhail M. Os Gêneros do Discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha. Grupo de estudos de Língua Portuguesa – GELP: uma experiência de formação continuada de professores com foco em gêneros orais e ensino. In: BUENO, Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Orgs). **Gêneros orais no ensino**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

BERTOQUE, Lennie Aryete Dias Pereira, CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. **Construções de voz em títulos de notícias e em manchetes: uma contribuição para o ensino**. In Polifolha, Cuiabá, v. 17, n. 21, p. 53-84, jul./dez., 2010. Disponível em: http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/5/5. Acesso em: 29 de jan. 2019.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

Brasil. Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República** / Gilmar Ferreira Mendes, Nestor José Forster Júnior [et al.]. – 3. ed., rev. e atual. – Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf . Acesso em: 15 de fev. 2019.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** MACHADO, Anna Raquel; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (orgs.). Campinas: Mercado das Letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **Gêneros textuais, tipos de discurso e operações psicolinguísticas**. Revista Estudos de Linguagem: Belo horizonte, v. 11, n.1, pp. 49-69, jan./jun., 2003. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2344 . Acesso em: 04 de mar. 2019.

BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. São Paulo: Mercado das Letras, 2008.

CASTILHO, Ataliba T. de; CASTILHO. Célia Maria Moraes de. Advérbios Modalizadores. In: Rodolfo Ilari (Org). **Gramática do Português Falado**. 2 ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 1993, v. 2.

CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CERVONI, J. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

COSTA VAL, M. da G. C. "Atividades de Produção de Textos Escritos em Livros Didáticos de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental". **In:** ROJO, R. & BATISTA, A. A. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

DUARTE, Isabel Margarida. **Do saber ao ensinar: em torno dos verbos introdutores de discurso relatado**. In Actas do Colóquio a Linguística na Formação do Professor de Português, Porto, 2001, pp 125-134. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19674/2/73408.pdf. Acesso em: 29 jan. 2019.

DUBOIS. Jean *et al*. **Dicionário de Linguística**. 15 ed. Trad. Barros, F. *et al.* São Paulo: Cultrix, 2001.

DUCROT, A. P. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. In: **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987. p. 161-218.

EMEDIATO, Vander. **A Fórmula do Texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, José Luiz. **Modalização: da língua ao discurso**. Alfa Revista de Linguística. São Paulo, v. 44, 2000. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4204. Acesso em: 28 jan. Acesso em: 29 jan. 2019.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 21- 29, 1995.

GONÇALVES, Denise dos Santos. **Marcas do Gênero Boletim de Ocorrência emitido pela Polícia Militar de Minas Gerais**. Dissertação do Mestrado em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2013. 223 fl.

GUEDES, Marise Rodrigues; RIBEIRO, Maria D'Ajuda Alomba. **A modalização na notícia: estratégia para a construção de imparcialidade do gênero.** Revista Leitura, Maceió, v. 1, n. 55, pp. 67 – 82, 2015.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017, 240 p.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Anna Raquel. A perspectiva interacionista sociodiscursivas de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial., 2005.

MACHADO, Anna Raquel. **Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

MANGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6 ed. São Paulo: Corez, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fenômenos da Linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, pp. 19 – 36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUES, N.B.N., PEZATTI, E.G. **A relação conclusiva na língua portuguesa: funções resumo, conclusão e consequência.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. ISBN 978-85-7983-699-2. Disponível em: http://books.scielo.org/id/cmv7k/pdf/marques-9788579836992-07.pdf. Acesso em 29 jan. 2019.

MINAS GERAIS. Governo do Estado. **Manual de Redação Oficial**. Elaborado por MELO, L. R. Belo Horizonte, 2012.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **A argumentação na redação comercial e oficial: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Gêneros do Universo Oficial/empresarial: para além dos Manuais de Redação**. In: Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 1, n.2, p. 127 –

147, jul./dez. 2010. Disponível em: https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/21. Acesso em: 29 jan. 2019.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística**. João Pessoa: editora Universitária da UFPB, 2009.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: UNESP, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática.** São Paulo: Contexto, 2016.

PERON, Ana Paula. 2007. **Entre relatos e registros: a discursivização da violência conjugal na delegacia da mulher de Maringá**. Dissertação (Mestrado em Letras) UEM. Maringá-PR. 135 fl.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** [recurso eletrônico]. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECHDAN, Maria Letícia de Almeida. **Dialogismo ou Polifonia?** Revista Ciências Humanas, v.9, n.1, setembro, 2003. Disponível em: https://www.ufrgs.br/soft-livre-edu/polifonia/files/2009/11/dialogismo-N1-2003.pdf . Acesso em: 04 de mar. 2019.

SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al*. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SENNA, Luiz Antônio Gomes. **Estruturas passivas e estratégias discursivas: sobre o currículo de língua portuguesa no Ensino Médio**. Filologia e Linguística Portuguesa, 2013. 15(1), 269-303. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v15i1p269-303. Acesso em: 29 jan. 2019.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no Português: a categoria e sua expressão**. EDUFU: Uberlândia, 2016. Disponível em: http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/aspecto_verbal_2016_0.pdf. Acesso em: 28 jan. 2019.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O uso do futuro do pretérito no Português falado. In NEVES, Maria Helena de Moura (Org). **Gramática do Português Falado. Vol VII: Novos estudos**. São Paulo: Humanitas / FFLCH – USP, Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1999: 673-697. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/travaglia/publicacoes_area.php?area_id=13. Acesso em: 28 de jan. 2019.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil**. 1991, 195 p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 1991. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269755. Acesso em: 28 jan. 2019.

TRISTÃO, Roberto Mauro de Souza. 2007. **O Boletim de Ocorrência sob o aspecto da dêixis de base espacial como processo de instauração e manutenção de referência**. Dissertação do

Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 141 fl.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** São Paulo: Editora 34, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. Edição Ridendo Castigat Mores. Disponível em: http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf . Acesso em 17 fev. 2017.

ANEXO 1 – Corpus da pesquisa

PARTICIPANTE 01

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Às 15 horas do dia 30 de maio de 2017, o cidadão Lucas Silvares Paixão, 27 anos, RG: 1.276.859 – ES, CPF: 123.456.789-03, morador do bairro José de Anchieta, na rua Pedro Simão, nº 48, embarcou em um ônibus da viação Itapemirim cuja linha é a 851, que faz o trajeto entre os Bairros de Fátima e Serra Sede. Após entrar no ônibus, Lucas anunciou o assalto, fingindo estar armado, porém, não roubou os passageiros, ele apenas afirmava que queria o dinheiro do "patrão". Então, na altura do bairro Jardim Limoeiro, Lucas saiu do ônibus pela janela. Uma mulher que passava pela região no momento presenciou o fato, achou estranho e chamou a Polícia Militar, acionando a guarnição que passava pelo local no momento, a viatura 23.623. Assim que foi avistado, o suspeito correu, pulou o muro da empresa Fort Serviços Ltda., se ferindo na cerca elétrica e nos vidros do muro, não conseguindo mais correr. Lucas foi detido e levado para atendimento médico no hospital Dr. Silva para cuidar dos ferimentos. Ele afirmou que cometeu o crime porque estava devendo dinheiro a traficantes locais. O dinheiro roubado foi recuperado e Lucas foi autuado por assalto a mão armada, e conduzido para o Centro de Triagem de Viana.	Durante patrulhamento ordinário pelo bairro Jardim Limoeiro, nossa guarnição foi parada por uma cidadã que prontamente nos informou que um indivíduo havia pulado pela janela de um ônibus, estando, portanto, em atitude suspeita. A testemunha nos passou as principais características do suspeito. Após uma procura pelo local, o suspeito foi encontrado e, ao avistar nossa guarnição, saiu correndo. Iniciamos uma perseguição ao suspeito. Porém, ao tentar pular o muro da empresa Fort Serviços Ltda., o suspeito acabou se ferindo nos cacos de vidro em cima do muro, não conseguindo mais correr. Ao ser abordado, constatou-se que se tratava do autor do delito, Lucas Silvares Paixão, que confessou ter cometido roubo no ônibus da linha 851. Com o autor, foi encontrada a quantia de 150 reais. O autor foi detido e levado para atendimento médico no hospital Dr. Silva para cuidar dos ferimentos. Após, Lucas foi autuado em flagrante pelo crime de roubo, e conduzido para o centro de triagem de Viana. Posteriormente, a vítima, Anderson Silva, compareceu à Delegacia local e prestou queixa do crime. O dinheiro recuperado foi devolvido à vítima. Anderson relatou que Lucas simulou estar armado, e o roubou, saindo pela janela do ônibus.

PARTICIPANTE 02

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Durante o patrulhamento na região da Serra, a guarnição composta pelo Sgt Fulano e Sd Ciclano (VP 13572), foi alertada pela sra. Beltrana que passava pelo local, sobre uma atitude suspeita de um indivíduo que saíra pela janela do ônibus coletivo nº 851. De posse das informações e características do suspeito, a guarnição continuou o patrulhamento e avistou o indivíduo, que tentou evadir sem, contudo, lograr êxito no seu intento. O suspeito era Lucas Silvares Paixão, que ao tentar pular o muro da empresa "ABC", situada na Rua X, Bairro Jardim Limoeiro, se machucou por conta da cerca elétrica e dos vidros, impossibilitando-o de continuar sua fuga. Realizada a abordagem, o indivíduo se rendeu e foi detido. Ressalta-se que o Sr. Lucas foi levado pela guarnição ao hospital Municipal para tratar dos ferimentos. Em depoimento, o cobrador do coletivo da linha 851no qual estava o Sr. Lucas, relatou da seguinte forma: "que o indivíduo embarcou no Bairro José de Anchieta; que logo após o embarque, anunciou o assalto; que o rapaz simulou estar armado; que não houve roubo aos passageiros do coletivo; que queria apenas o dinheiro do patrão". Em depoimento à guarnição acima mencionada, o Sr. Lucas disse que cometeu o crime por conta de dívidas com traficantes. O dinheiro subtraído pelo Sr. Lucas foi recuperado e o mesmo preso em flagrante delito, sendo levado para o centro de triagem de Viana, a fim de que sejam feitos os registros pela autoridade competente. Ao indivíduo foi informado os seus direitos e garantias constitucionais.	Durante patrulhamento na região do Prado, fomos alertados pela senhora Beltrana, que passava pelo local, sobre a seguinte suspeita de um cidadão: este saíra pela janela do ônibus coletivo nº 851. De posse das informações e características do cidadão, nossa guarnição continuou o patrulhamento e avistou-o próximo da quadra "Bom de Bola", este tentou evadir, sem contudo lograr êxito no seu intento. Ele foi identificado como Lucas Silvares Paixão. Em sua tentativa de fuga, tentou pular o muro da empresa "ABC", situada na Rua Erê, nº 11, complemento 01, bairro Prado, porém, machucou-se devido à queda e à cerca elétrica, bem como aos vidros colocados no muro, o que impossibilitou-o de continuar a fuga, sendo-lhe dada voz de prisão em flagrante. Após a captura do autor, foi realizada a busca pessoal e encontramos com ele a quantia em dinheiro no valor de R$ 500,00 (quinhentos reais). O senhor João, cobrador da linha 851, estava presente no momento da ação do indivíduo infrator e relatou que este embarcou no bairro Santa Tereza. Logo após o embarque, anunciou o assalto, simulando estar armado. Afirma a testemunha, Sr. João, que não houve roubo aos passageiros do coletivo e que queria apenas o dinheiro do "patrão". O autor disse-nos que cometeu o crime por conta de dívidas com traficantes. Ressalta-se que o autor foi levado pela guarnição ao hospital João XXIII para tratar dos ferimentos, e, após, fora encaminhado à delegacia "XYZ" juntamente com o material apreendido.

PARTICIPANTE 03

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
No local, a testemunha 1 (mulher) informou que avistou o autor saindo pela janela do ônibus da linha 851 e que diante da situação nos alertou do fato. Ao iniciarmos a aproximação para a abordagem o autor empreendeu fuga pulando o muro de uma empresa próxima ao local do fato, muro este equipado com cerca elétrica e vidros, ficando o autor com ferimentos consideráveis e que impossibilitaram a fuga, sendo necessário posterior encaminhamento do autor para o hospital Municipal. A testemunha 2 (cobrador) informou que o autor embarcou no ônibus da linha 851 no bairro José de Anchieta e que logo em seguida o autor anunciou o assalto simulando estar armado, levando apenas o dinheiro que se encontrava no caixa do ônibus. A testemunha 2 informou ainda que após o assalto o autor saiu pela janela do ônibus. O autor foi detido logo em seguida e após atendimento médico encaminhado para o centro de triagem de Viana.	No local, a testemunha Maria das Graças Pereira informou que avistou o autor saindo pela janela do ônibus da linha 851 e que diante da situação nos alertou do fato. Ao iniciarmos a aproximação para abordagem, o autor empreendeu fuga tentando pular o muro da empresa CONDOR DO BRASIL, situada na Rua Olímpio, n° 162, próximo ao local do fato. Na tentativa de saltar o muro da empresa equipado com cerca elétrica e cacos de vidro, o autor sofreu ferimentos, tais como cortes e queimaduras que impossibilitaram a fuga. A testemunha João das Chagas Silva informou que o autor embarcou no ônibus da linha 851 no bairro José Anchieta e que logo em seguida o autor anunciou o assalto simulando estar armado, recolhendo apenas a quantia de R$ 284,00 (duzentos e oitenta e quatro reais) que se encontrava no caixa do ônibus. A testemunha João das Chagas Silva ainda informou que após o furto o autor evadiu do ônibus pela janela visto que, o motorista se negou a abrir as portas do coletivo. O autor foi detido pela guarnição logo após a tentativa de fuga e ao realizarmos a busca pessoal foi encontrado em poder do autor a quantia de R$ 284,00 (duzentos e oitenta e quatro reais) e nenhuma arma de fogo ou simulacro. O autor ao ser questionado pela guarnição sobre os fatos não soube informar a origem do dinheiro encontrado em sua posse e o motivo da tentativa de fuga. O autor foi encaminhado pela guarnição para o Hospital João XXIII e após tratamento médico conduzido para o centro de triagem de Viana em Belo Horizonte.

PARTICIPANTE 04

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Estando em patrulhamento nas mediações do bairro Jardim Limoeiro a viatura 123456 com os integrantes 3º Sargento José e o Soldado João foi abordada por uma senhora com o nome Maria relatando que havia avistado Lucas saltar de um ônibus da linha 851 pela janela. Logo após o relato da senhora Maria a guarnição saiu em busca do suspeito, que foi avistado 30min após o relato do fato. Lucas vendo a viatura se pôs em fuga pulando o muro da empresa de transportes Xpress que possuía cerca elétrica e cacos de vidro. O suspeito acabou se ferindo dando fim a sua fuga e sendo detido pela guarnição. Antes de ser conduzido à delegacia o suspeito foi levado ao hospital Santa Cruz por conta dos ferimentos causados na fuga. Em relato p trocador do ônibus cujo o fato ocorreu relatou que Lucas teria entrado no coletivo e anunciado o assalto simulando estar armado e que após pegar o dinheiro teria saltado pela janela do ônibus. Lucas teria somente levado o dinheiro da empresa de ônibus.	A solicitante senhora Maria relatou-nos ter avistado o autor saltar de um ônibus da linha 851 pela janela do ônibus que estava em movimento. Ela também nos informou as características do autor. A partir das informações que nos foram dadas pela solicitante, nossa guarnição saiu em busca do autor, que foi avistado 30min após o relato do fato, na rua Pitangui. Quando Lucas se deparou com a nossa viatura, pôs-se em fuga. Para escapar, o autor pulou o muro da empresa de transportes Xpress, localizada também na rua Pitangui. O autor acabou se ferindo na tentativa de saltar o muro, dando fim a sua fuga. Junto do autor foram encontrados um simulacro de arma de fogo e 300 reais provenientes do assalto. O autor disse-nos que teria feito o assalto para pagar dívidas de consumo de drogas e que sua ação não atingiu nenhum dos passageiros, tendo somente como alvo o dinheiro da empresa de ônibus que estava em posse de Roberto o trocador do ônibus assaltado. Roberto o trocador do ônibus, vítima de Lucas, relatou-nos que o autor teria entrado no ônibus e anunciado o assalto, utilizando um objeto idêntico a uma arma de fogo, após levar uma quantia de 300 reais, tudo que estava em posse de Roberto, o autor teria saltado pela janela do ônibus que estava em movimento. A testemunha Fernanda, que estava no coletivo no momento do assalto, confirmou-nos a versão do autor, no sentido de que a ação de Lucas foi voltada somente para o trocador do ônibus. Lucas foi preso em flagrante por nossa guarnição e conduzido ao hospital Santa Cruz por conta dos ferimentos na hora que pulou o muro da empresa Xpress.

PARTICIPANTE 05

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
No dia 27 de dezembro, às 16h40min da sexta feira, o indivíduo de nome Lucas silvares Paixão, 32 anos, entrou no ônibus de itinerário 851, que faz o percurso nas mediações do bairro Serra, após adentrar no ônibus ele anunciou o assalto ao cobrador do transporte e subtraiu a quantia de R$ 160,00 (cento e sessenta reais). De acordo com relatos dos usuários do ônibus no momento do assalto, o infrator, logo após subtrair o valor, evadiu do ônibus pelas janelas laterais dando fuga do local. Os usuários entraram em contato com a PM pelo 190. Próximo ao local da ocorrência havia uma guarnição que respondeu de prontidão à chamada da ocorrência. Os policiais avistaram o infrator em fuga. Os policiais informaram que o indivíduo tentou pular um muro com proteção de arames e acabou se lesionando, dando fim à fuga, rendendo-se logo após. O motorista do ônibus, Alberto Martins Macedo, informou em depoimento que o infrator entrou no ônibus uma parada antes da execução do crime e que simulava com as mãos dentro da camisa estar armado. O infrator, no local da prisão, informou aos policiais que efetuou o assalto tendo por objetivo conseguir dinheiro para pagar dívidas com traficantes da região. Lucas Silvares Paixão foi preso em flagrante por roubo (Art. 157 do CP), o indivíduo não tinha em seu poder nenhuma arma de fogo ou arma branca. O infrator foi conduzido para a delegacia especializada em roubos do bairro Savassi, para maiores esclarecimentos. O valor do roubo foi recuperado integralmente, valor que foi devolvido à empresa de ônibus.	No dia 16 de janeiro, às 09h30min da sexta-feira, o indivíduo de nome Lucas Silvares Paixão, 32 anos, entrou no ônibus de itinerário 851, que faz o percurso nas mediações do bairro Cerâmica. Após adentrar no ônibus ele anunciou o assalto e subtraiu a quantia de R$ 160,00 (cento e sessenta reais). Próximo ao local da ocorrência havia uma guarnição que respondeu de prontidão à chamada da ocorrência. O Segundo Sargento Paulo Alves, comandante da guarnição (VP 23571) que respondeu ao chamado, informou que o indivíduo tentou pular um muro com proteção de arames e acabou se lesionando, dando fim à fuga, rendendo-se logo após. De acordo com relatos de testemunhas/usuários do ônibus, no momento do assalto, o autor, logo após subtrair o valor, evadiu do ônibus pelas janelas laterais, dando fuga do local. Os usuários entraram em contato com a PM pelo 190. O cobrador do ônibus e vítima do assalto, Alberto Martins Macêdo, informou em depoimento que o autor entrou no ônibus uma parada antes da execução do crime e que simulava com as mãos dentro da camisa estar armado. O infrator, no local da prisão, informou aos policiais que efetuou o assalto tendo por objetivo conseguir dinheiro para pagar dívidas com traficantes da região. O autor do crime, Lucas Silvares da Paixão, foi preso em flagrante por roubo (Art. 157 do CP), o indivíduo não tinha em seu poder nenhuma arma de fogo ou arma branca. O autor foi conduzido para a delegacia especializada em roubos do bairro Bandeirantes para prestar maiores esclarecimentos. O valor do roubo (R$ 160,00) foi recuperado integralmente, valor que foi devolvido à empresa de ônibus.

PARTICIPANTE 06

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Em patrulhamento na BR 101, do Bairro Jardim Limoeiro na Serra, deparamo-nos com Maria da Silva a qual relatou e apontou um indivíduo em atitude suspeita. Segundo a relatora, o indivíduo saiu do ônibus pela janela. Em pronta resposta, fomos o encalço do indivíduo e, ao ser abordado contou que assaltou o ônibus porque está devendo traficantes da região. Lucas Silvares Paixão foi levado ao hospital da região em vista dos ferimentos da fuga, pois, ao pular o muro obteve diversos cortes de caco de vidro. Posteriormente, foi levado ao Centro de Triagem de Viana para as demais diligências.	Durante patrulhamento de rotina, a equipe policial foi acionada pela testemunha, Maria da Silva Pereira, acerca de um indivíduo que pulou do ônibus pela janela empreendendo fuga, e que os passageiros gritaram “assalto”. Ao iniciar os empenhos na ocorrência, os policiais militares avistaram o suspeito e, ao perceber a viatura, o suspeito pulou um muro e perceberam que o suspeito estava com os pés cortados e deitado ao chão, logrando êxito na prisão. Com o suspeito foi encontrado um simulacro de arma de fogo e a quantia de r$500,00 (quinhentos reais). Posteriormente, os policiais foram até o ônibus tomado de assalto e o trocador, augusto da silva, reconheceu o suspeito e relatou que ao ingressar no ônibus, o autor anunciou o assalto de porte de uma arma e pegou todo o dinheiro do caixa, totalizando a quantia de r$500,00 (quinhentos reais). O autor foi conduzido primeiramente ao hospital mais próximo para tratar dos ferimentos e em seguida a presença da autoridade policial em situação de flagrante delito, para serem tomadas as providências de praxe.

PARTICIPANTE 07

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Durante patrulhamento pelo bairro Jardim Limoeiro, a guarnição foi acionada por uma transeunte (testemunha 1) que nos relatou ter visto um homem saindo pela janela do ônibus linha 851. Diante da informação e colhida das características do indivíduo, iniciamos o rastreamento pelo local quando visualizamos um suspeito, que evadiu quando avistou a viatura policial. O indivíduo correu na direção da Rua 1 e pulou o muro da empresa Nosso Lar. Devido aos vidros e a cerca elétrica que cercava o muro da empresa, o suspeito se cortou em várias partes do corpo, além de ter fraturado uma perna, o que o impossibilitou de fugir, sendo capturado pela guarnição. Tendo em vista os ferimentos do abordado, levamo-os ao hospital, foi verificado que o rapaz havia roubado o ônibus linha851 e que usaria o dinheiro para pagar dívidas com traficantes. Diante do exposto, o autor foi conduzido para a delegacia, tendo devolvido toda quantia roubada.	Durante patrulhamento, visualizamos o autor, que ao ver nossa viatura evadiu sentido Praça 15 e pulou o muro da empresa Nosso Lar. Devido aos vidros que cercam o muro da empresa, o autor sofreu pequenos cortes nos braços, e aparentava ter fraturado a perna esquerda, o que o impossibilitou de continuar a fuga, sendo capturado pela nossa guarnição. Ao realizar busca pessoal no autor, foram encontrados com ele uma faca, com aproximadamente 25 cm de comprimento, e a quantia de R$ 550,00 (quinhentos e cinquenta reais). A testemunha José, trocador do ônibus linha 851, nos relatou que não se recordava o momento que o autor entrou no coletivo, mas que, próximo ao ponto da praça Sol, o autor, portando uma faca, exigiu todo o dinheiro que se encontrava no cofre do ônibus. Afirmou, ainda, ainda, que diante da ameaça entregou todo o dinheiro do cofre ao autor, que em seguida saiu pela janela do ônibus e correu sentido Rua Quatro. A testemunha Anita nos relatou que passava pela praça, quando um ônibus parou no ponto e o autor saiu pela janela direita do ônibus e correu sentido rua Quatro. O autor nos relatou que foi obrigado a roubar o ônibus para pagar uma dívida com um traficante da cidade, pois estava sendo ameaçado de morte por ele. Tendo em vista os ferimentos do autor, o encaminhamos ao hospital Serra. Após a liberação do autor pela médica Paula, o conduzimos à 1ª Delegacia de Contagem, com os materiais apreendidos.

PARTICIPANTE 08

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Senhor Delegado, hoje por volta das 12 horas, nossa guarnição recebeu de uma transeunte, na altura do bairro Jardim Limoeiro, na Serra, uma denúncia de assalto em um ônibus na BR 101. O coletivo assaltado faz a linha 851, trajeto entre o Bairro de Fátima e serra Sede. A transeunte alegou que passava pela BR 101 quando avistou um homem saindo pela janela do ônibus da linha 851. Sendo assim, nos dirigimos para o local indicado. Quando o autor Lucas Silvares Paixão, de 27 anos, avistou nossa viatura, evadiu do local, pulou o muro da empresa Construart na própria BR 101, que é equipado com cerca elétrica e vidros e acabou se machucando. Impossibilitado de correr devido aos cortes nos dois braços e na perna direita, Lucas Silvares Paixão se rendeu. Com ele foram encontrados um celular e a quantia de R$ 224,00 (duzentos e vinte e quatro reais). Antes de o levarmos para a delegacia, encaminhamos o autor para atendimento no Hospital Santa Clara, devido aos ferimentos. Durante a abordagem, Lucas Silveira paixão contou simular estar armado para efetuar o assalto e conseguir o dinheiro para pagar uma dívida que possui com traficantes.	Segundo a vítima Pedro da Silva, o autor Lucas Silvares Paixão entrou no ônibus com a mão debaixo da blusa que estava vestido e anunciou o assalto, afirmando estar armado. O autor exigiu que os passageiros entregassem todo dinheiro que estavam portando. Ainda segundo a vítima, após recolher o dinheiro dos passageiros, o autor desceu do ônibus. Durante nosso rastreamento pela área, deparamos como o autor próximo ao ponto de ônibus na BR 101, quando ele avistou nossa viatura se aproximando, empreendeu fuga pulando o muro da Empresa Construart, equipado com cerca elétrica e vidros no muro. O autor se machucou com a transposição ao muro da empresa, ocasionando cortes nos dois braços e na perna direita. Impossibilitado de correr, o autor se rendeu. Com ele foram apreendidos um celular e a quantia de R$ 224,00 (duzentos e vinte e quatro reais) Levamos o autor para atendimento no Hospital Santa Clara, onde seus ferimentos foram tratados. Após a liberação do hospital, encaminhamos o autor para a delegacia com o devido Boletim de Ocorrência e os objetos apreendidos.

PARTICIPANTE 09

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
A guarnição, VP 23401, em patrulhamento na região da Serra, na altura do bairro Jardim Limoeiro, foi acionada pela testemunha que informou ter visto um indivíduo saindo pela janela do ônibus 2570 na BR 101. Após a testemunha relatar as características do indivíduo, nos deslocamos para o local indicado. Ao chegarmos vimos o ônibus parado e conversamos com a testemunha 2 (motorista) que nos disse ter sido assaltado pelo autor cujas características coincidiam com as citadas pela testemunha 1 e imediatamente fizemos uma busca pelas proximidades do fato. Ao passarmos pela rua Tupi, avistamos o suspeito que começou a correr, assim que viu a viatura aproximar. Então iniciamos a perseguição, mas, ao pular o muro de uma empresa com cerca elétrica e vidros, o suspeito acabou se machucando e se rendeu. Com ele encontramos R$ 550,00 proveniente do assalto ao ônibus, e uma arma de brinquedo. O autor confessou o crime dizendo ter cometido tal fato por estar devendo traficantes. Esse foi autuado por assalto à mão armada e encaminhado à delegacia (Centro de Triagem de Viana)	Ao visualizar um indivíduo em atitude suspeita (estatura mediana, cabelos castanhos lisos e com uma tatuagem de símbolo chinês no braço direito) saindo da janela do ônibus 2570 na BR 101, a testemunha Regina Maria acionou esta guarnição que fazia patrulhamento na região da Serra. Após ter-nos passado as características do indivíduo, nos deslocamos para o local do fato. Ao chegarmos, vimos o ônibus parado e conversamos com o senhor Marco Oliveira de Almeida (motorista) vítima do assalto. Ele nos disse, que ao parar o ônibus para embarque e desembarque de passageiro foi surpreendido por um indivíduo armado, cujas características coincidiam com as descritas pela senhora Regina Maria. Muito assustado com o acontecido, a vítima ainda disse que foi ameaçada e teve o dinheiro das passagens roubado. Em seguida, fizemos uma busca pelas proximidades do fato e ao passarmos pela rua Tupi, altura nº 550, avistamos um suspeito, com as características mencionadas. Ao nos aproximarmos com a viatura, visando realizar abordagem do indivíduo, este começou a correr. Então, iniciamos a perseguição, e ao tentar pular o muro de uma empresa que possuía cerca elétrica o suspeito acabou se machucando e se rendeu. Fizemos a abordagem pessoal do suspeito e encontramos uma quantia de R$ 550,00 (quinhentos e cinquenta reais) e uma arma de brinquedo. Questionamos a origem do dinheiro e o porquê da arma. Ele confessou, dizendo que provinha do assalto ao ônibus 2570, pois estava devendo traficantes. Verificamos após consulta via COPOM, que o suspeito/autor confesso do fato, Lucas Silvares Paixão, já tinha passagem por roubo (artigo 157 do Código Penal). Então, o autuamos pelo crime do artigo 157 do Código Penal. Este foi encaminhado à delegacia (Centro de Triagem de Viana).

PARTICIPANTE 10

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Durante patrulhamento a viatura de polícia militar teve informações de uma testemunha sobre um assalto a ônibus na região do Bairro Jardim Limoeiro, na serra próximo a BR 101. A bordo da viatura 10365 estavam o Sd Josué e o Cb Matias que faziam a ronda na região do Bairro Jardim Limoeiro, quando avistaram um indivíduo com as características que a testemunha havia passado: camiseta preta, bermuda branca, chinelo de dedo e boné verde. Após avistar a viatura o suspeito correu, pulou o muro da empresa Gás Nobre que tinha cerca elétrica e vidros, nesse momento acabou se machucando e não conseguiu fugir da guarnição. O Cb Matias se aproximou do suspeito que não resistiu e foi preso e conduzido ao Hospital Regional da Serra, para ter os seus ferimentos tratados e depois foi conduzido às dependências da polícia civil	A testemunha, Ana Maria, relatou-nos que avistou o autor com a mão na cintura e dizendo ao cobrador do ônibus: “só quero o dinheiro do patrão”. A testemunha também relatou-nos que viu o momento em que o autor saiu pela janela do ônibus da linha 851 e também nos forneceu as características dele. A vítima informou-nos que o autor levou todo o dinheiro da caixa registradora do ônibus e que a quantia era no total de R$ 550, também informou-nos que o autor estava armado. A partir das informações que nos foram dadas pela testemunha, fizemos rastreamento pela região e avistamos o autor próximo ao supermercado EPA, na rua ABC. Quando ele nos avistou, empreendeu fuga, ele tentou pular o muro da empresa Condor Ltda., na Rua Jaí, 1001, no Bairro Jardim Limoeiro, Serra. No momento em que o autor tentou pular o muro, tomou um choque pelo fato de muro ter cerca elétrica e também cortou a perna com os cacos de vidro do muro. Em decorrência dos ferimentos, o autor se rendeu. Encontramos com ele um revólver calibre 38 e também a quantia de R$ 550 (quinhentos e cinquenta reais) no bolso da calça. O autor nos relatou que havia feito o assalto porque estava devendo traficantes. Conduzimos o autor para o Hospital da Boca Livre, para averiguação dos ferimentos. Após receber alta, conduzimos o autor ao Centro de Triagem de Viana.

PARTICIPANTE 11

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Durante operação Cidade Mais Segura, a guarnição da viatura 961 foi parada na rua por uma senhora que alegou ter visto o autor, Lucas Silvares Paixão, saindo de um coletivo da linha 851 pela janela e em atitude suspeita. Durante diligências a guarnição avistou o autor que de imediato tentou evadir, ao tentar pular o muro de uma empresa têxtil o autor sofreu cortes de caco de vidro na mão esquerda, nas duas pernas e na região abdominal, momento no qual se rendeu por não conseguir mais correr ou transpor o muro. O autor foi algemado e levado imediatamente ao hospital municipal para tratamento dos ferimentos, deu entrada às 15:47 hrs no leito 7, enfermaria 3. Segundo o trocador do coletivo, Ricardo Silva Campos, o autor embarcou no bairro José de Anchieta e em seguida anunciou o assalto, simulando estar armado, levando tão somente o dinheiro do caixa. Segundo o autor, ele cometeu o crime pois estava devendo dinheiro a traficantes. O dinheiro roubado foi recuperado e o autor conduzido a posteriore à Central de Flagrantes II.	Durante patrulhamento nossa guarnição foi contactada por uma transeunte que alegou ter visto o ator sair do coletivo da linha 4401 correndo pela porta da frente, o autor trajava bermuda vermelha, camisa verde e boné jeans. A partir das informações dadas pela solicitante, fizemos rastreamento pela área e, ao chegar na Avenida Severino Ballesteros, altura do número 26, deparamos com o autor que, ao perceber a nossa aproximação, tentou empreender fuga, pulando o muro de um lote vago, porém, na tentativa, o autor cortou os dois antebraços em cacos de vidro que estavam em cima do muro, o que o fez se entregar. Segundo a vítima, o autor embarcou na Avenida Abílio Machado, próximo ao Esquinão do Táxi, e, ao chegar próximo à Avenida Severino Ballesteros, anunciou o assalto, simulando estar armado. Nesse momento, ainda segundo a vítima, o autor levou a quantia de mil trezentos e vinte reais que estavam no caixa do coletivo, logo após, ordenou que o motorista parasse, abrisse a porta da frente e então saiu correndo. Segundo o autor, a motivação do delito foi uma dívida a traficantes do seu bairro, disse também que queria somente o dinheiro do patrão. O autor foi levado à UPA unidade Ressaca para tratar os ferimentos e logo após foi levado pela nossa guarnição à primeira Delegacia de Polícia Civil de Contagem, Minas Gerais, juntamente com o e o simulacro de arma de fogo usado no delito.

PARTICIPANTE 12

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Ao efetuarmos patrulhamento na BR 101 a guarnição foi empenhada para uma ocorrência de roubo na altura do bairro Jardim Limoeiro, Serra. A solicitante Cleuza Aparecida nos relatou que um indivíduo havia acabado de assaltar um coletivo. A guarnição avistou o autor do crime Lucas Silvares Paixão, 27 anos, que trajava uma bermuda vermelha e camisa preta, conforme relatou a testemunha, Lucas tentou se evadir do local após se deparar com a viatura, pulando o muro de uma empresa com cerca elétrica e vidros, porém não houve êxito na fuga, o autor se machucou não conseguindo se locomover, momento em que rendeu. Antes de ser levado para a delegacia de polícia da região, o autor do crime precisou ser atendido em um hospital do município por conta dos ferimentos. Segundo informações do trocador da linha José Pereira relatou que Lucas embarcou no bairro José Anchieta e em seguida anunciou o assalto simulando estar armado, dizendo que queria dinheiro para pagar o traficante o qual devia uma quantia em drogas, não roubando os passageiros, apenas o caixa da empresa. O dinheiro da empresa foi recuperado, Lucas assumiu a autoria do delito e foi autuado pelo roubo com emprego da arma de fogo, sendo conduzido ao Centro de Triagem de Viana.	Ao realizarmos patrulhamento pelo bairro Jardim Limoeiro, Serra, a guarnição foi solicitada pela testemunha Tereza, com a alegação de que havia visto o autor Lucas Silvares Paixão saindo pela janela de um Coletivo. Como Tereza achou a atitude do autor suspeita, solicitou a viatura. A testemunha Tereza nos informou onde era o local da ocorrência, situado na altura do bairro Jardim Limoeiro. Rastreamos as imediações e deparamos com o autor, com as características informadas pela Sra. Tereza (pele morena, cabelo loiro, aproximadamente 1,79 cm de altura, idade próxima a 24 anos, que tentou se evadir após avistar a viatura policial, o autor em fuga pulou o muro da empresa FIAT DELTA, situada na Av. Tereza Cristina, Prado, entretanto, a referida empresa possuía cerca elétrica e vidros, ocasionando-lhe lesões e impossibilidade de locomoção naquele momento, por tal motivo, rendeu-se e foi detido. O autor nos relatou ter cometido o crime para pagar dívidas de drogas. Com este foi encontrada a quantia de R$ 600,00 (seiscentos reais) proveniente do roubo, além de um revólver Taurus, calibre 38, com numeração raspada. A vítima Eduardo, trocador do coletivo, nos relatou que o autor embarcou no bairro José de Anchieta e, em seguida, anunciou o assalto, simulando estar armado e dizendo que queria o dinheiro do “patrão”. Informou ainda que o valor roubado foi de R$ 600,00 (seiscentos reais) e que os passageiros não foram roubados. Encaminhamos o autor e o material apreendido para a delegacia de Jardim Limoeiro.

PARTICIPANTE 13

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Durante patrulhamento ordinário no dia 30 de maio de 2017 na BR 101, na altura do Bairro jardim Limoeiro, na Serra, a guarnição foi solicitada pela Sra. Rosângela de Abreu que alegava que o ônibus da linha 851 estaria sendo assaltado e que o suposto assaltante teria saído do coletivo pela janela naquele exato momento. Diante da referida solicitação, comparecemos ao local, no momento em que o suspeito Lucas Silvares Paixão avistou a presença da nossa viatura, ele correu, pulou o muro de uma empresa com cerca elétrica e vidros, o que lhe causou alguns ferimentos que o levou a se render. O suspeito foi detido por nossa guarnição. Antes de ser levado à delegacia, o suspeito precisou ser atendido em um hospital do município por conta dos ferimentos. Com o suspeito foi encontrado um revólver calibre 38, trezentos reais em dinheiro e seis munições. Em depoimento o Sr. Eduardo Afonso, cobrador do ônibus, contou que o Sr. Lucas Silvares paixão embarcou no Bairro José de Anchieta e, em seguida, anunciou o assalto, simulando estar armado. Alegou ainda que o suspeito não roubou os passageiros, e que o valor encontrado pelos policiais é da empresa, pois estava no caixa no momento do assalto.	Durante patrulhamento ordinário, nossa guarnição deparou com a senhora Rosângela de Abreu, bastante nervosa, relatando que o ônibus da linha 851 estaria sendo assaltado e que o assaltante teria saído do coletivo pela janela. A partir das características do autor que nos foi passada pela solicitante, rastreamos a região e deparamos com o autor Lucas Silvares paixão que, ao avistar nossa viatura, demonstrou certo nervosismo. Diante da fundada suspeita, realizamos uma abordagem policial e, ao receber a voz de comando, o autor Lucas Silvares Paixão empreendeu fuga e pulou o muro da empresa Belgo Mineira, mas, devido aos cacos de vidro que havia sobre o muro, o autor sofreu algumas escoriações e cortes no pescoço, braços e pernas, o que levou-o a se render e ser preso por nossa guarnição. Com o autor foram encontrados os seguintes objetos: uma arma de fogo calibre 38, Taurus, 06 (seis) munições calibre 38 e um malote de pano como o nome da empresa de ônibus “São Gonçalo” contendo R$ 385,40 (trezentos e oitenta e cinco reais e quarenta centavos) em dinheiro. O senhor Eduardo Afonso (vítima), cobrador do coletivo, reconheceu o Sr. Lucas Silvares Paixão como sendo o autor do roubo e relatou-nos que o Sr. Lucas Silvares Paixão embarcou no ônibus na altura do bairro José de Anchieta e, em seguida, anunciou o assalto com a arma de fogo em punho. Informou-nos ainda que o autor não roubou os passageiros do coletivo e que o malote com o valor encontrado era da empresa de ônibus “São Gonçalo”, pois o malote estava embaixo do caixa no momento do assalto. Antes de ser conduzido à delegacia, o autor Lucas Silvares Paixão foi levado ao Hospital João XXIII para atendimento médico, tendo em vista os ferimentos que sofreu ao pular o muro. Chegando ao hospital foi atendido e cadastrado na ficha de atendimento 1754 – 3, conforme cópia anexa.

PARTICIPANTE 14

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Durante o patrulhamento corriqueiro na BR 101, na altura do Bairro Jardim Limoeiro, na Serra, no dia 02Jan18, às 15 h, deparamos com Cremilda, 25 anos, que tinha presenciado um assalto no ônibus coletivo que faz a linha 851 no bairro Fátima e Serra Sede. Segundo Cremilda, o assaltante após o furto, evadiu pela janela do ônibus, correndo em direção à praça, de características: pele branca, blusa azul e calça preta. Após passar as características aos policiais que patrulhavam a área, os policiais fizeram um cerco na praça e acharam o suspeito. Ao ser visto pelos policiais, o assaltante chamado Lucas correu, pulando vários muros de residências ocasionando várias lesões pelo corpo. Com isso, Lucas se rendeu e assumiu o furto ao ônibus, tendo em vista a simulação de arma de fogo. Segundo Lucas, o que motivou o furto foi dívida a traficantes. Antes de conduzir Lucas para a delegacia, a guarnição o levou para o hospital para o médico cuidar do ferimento. Terminando a ocorrência na delegacia, Lucas ficou preso em flagrante e o dinheiro furtado foi devolvido ao cobrador do ônibus	Durante patrulhamento na BR 101, próximo ao bairro Jardim Limoeiro, deparamos com a Sr. Cremilda (testemunha) que tinha presenciado um assalto dentro do ônibus coletivo que faz a linha 851 no bairro Fátima. Cremilda nos disse que um cidadão havia assaltado o cobrador do ônibus referido e que, após o assalto, ele saiu pela janela do ônibus e correu em direção à Praça do Açaí. Segundo a testemunha, o suspeito tinha como característica pele clara, blusa azul e calça preta. Após estarmos cientes dessas informações, chamamos reforço e fizemos o cerco na Praça do Açaí. Feito o cerco, achamos o autor Lucas, mas ele tentou fugir da nossa guarnição, pulando vários muros residenciais e por último invadiu a "Prossegur", empresa de segurança, que tem cerca elétrica e cacos de vidros no muro. Com isso, Lucas se machucou e não conseguiu mais continuar a fuga devido às lesões no corpo causadas pelo muro, por isso ele foi imediatamente detido por nossa guarnição. O cobrador do ônibus chamado Abreu (vítima) disse que Lucas havia embarcado no bairro José de Anchieta e, logo em seguida, anunciou o assalto, simulando estar armado, só pegou o dinheiro do Abreu "cobrador", dizendo: "só quero o dinheiro do patrão". Disse-nos ainda que o autor não furtou os passageiros e levou do cobrador o valor de R$ 500,00 (quinhentos reais) em dinheiro. Luca, após ser detido, assumiu a culpa do assalto ao ônibus e entregou-nos os R$ 500,00 furtado do cobrador da empresa de ônibus "Papalégua" e também a arma do assalto calibre .38. Perguntamos Lucas sobre o motivo do roubo, segundo ele, era para pagar dívida a traficantes. Levamos Lucas no Hospital João 23 para ser avaliado pelo médico, por ter lesionado durante a fuga e, após examinado, o conduzimos à 1ª Delegacia de Belo Horizonte para o delegado de plantão que fez a prisão em flagrante.

PARTICIPANTE 15

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Durante turno de serviço da viatura 34, em seu patrulhamento na Serra, fomos acionados pelo Copom em uma possível ocorrência de assalto. Quando a viatura 38 passava próxima ao local do fato, avistamos o suspeito evadindo do local do ocorrido e adentrando em um galpão fechado. Imediatamente, fizemos o cerco e bloqueio ao redor do galpão e em seguida notamos que o suspeito se encontrava no chão, ferido, devido a cerca elétrica presente no muro do galpão. O Cb PM Luís fez a busca pessoal no suspeito e encontrou R$ 300,00 no bolso do suspeito. O Sgt Meireles me ordenou que ligasse para o SAMU para atendimento do suspeito enquanto que o Sgt PM iria colher informações no local do suposto crime. De acordo com informações do motorista do ônibus assaltado, José Rodrigues Souza, o suspeito havia anunciado o assalto durante o trajeto do ônibus, mas apenas levou o dinheiro contido no caixa do ônibus e proferiu as palavras de que queria o dinheiro do patrão, deixando ilesos os passageiros do ônibus. Após a chegada do SAMU, escoltamos o suspeito de nome Lucas Camargo Oliveira, RG 18565294, para o hospital mais próximo, João XXIII, local onde foi medicado e teve alta para trazermos até o senhor delegado, juntamente com os R$300,00 e a vítima, o motorista do ônibus para que possa ser tomada providência.	Durante turno de serviço da viatura 34 em seu patrulhamento na Serra, fomos acionados pelo Copom em uma possível ocorrência de roubo. Deslocamos a viatura 34 até o local da ocorrência na rua Serra, número 21. Avistamos o autor evadindo do local do ocorrido e adentrando um galpão fechado do supermercado EPA. Imediatamente fizemos o cerco e bloqueio ao redor do galpão e em seguida, notamos que o autor encontrava-se no chão, ferido, pedindo socorro, devido ao contato com a mão na cerca elétrica presente no muro do galpão. Fizemos busca pessoal no autor, encontramos R$ 300,00 (trezentos reais) no bolso esquerdo do autor. Acionamos o SAMU para atendimento do autor até o local da ocorrência. De acordo com as informações do último motorista do ônibus assaltado, SR. José Rodrigues da Silva, o autor o assaltou durante o trajeto do ônibus, sumulou portar uma arma de fogo embaixo da sua camisa vermelha, levou o dinheiro contido no caixa do ônibus 576 (cerca de R$ 300,00, trezentos reais). Ainda segundo o senhor José, o autor disse que “queria só o dinheiro do patrão”, deixando ilesos os passageiros do ônibus. A testemunha Flávia Barreiro, confirmou todas as informações prestadas pelo senhor José e ainda acrescentou a seguinte frase: “Ele (o assaltante) estava determinado a roubar o dinheiro contido no caixa do ônibus”. Após a chegada do SAMU, escoltamos o autor de nome Lucas Camargo Oliveira, para o hospital João XXIII, local onde foi medicado. Após receber alta, o autor e o material apreendido foram encaminhados à Delegacia X.

PARTICIPANTE 16

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Lucas Silvares paixão, de 27 anos, foi preso nas proximidades do bairro Jardim Limoeiro, na Serra, por ter cometido um assalto em um ônibus da linha 851, que faz trajeto entre o bairro de Fátima e Serra Verde. Uma mulher que serviu de testemunha afirmou ter visto o suspeito de ter cometido o assalto saindo pela janela do ônibus. Ao se deparar com aquela situação, a mulher acionou a polícia e, posteriormente, os militares encontraram o indivíduo. Após isso, o suspeito de nome Lucas empregou fuga, pulou um muro, se cortou em uma cerca elétrica e ficou impossibilitado de correr, rendendo-se aos policiais e sendo detido posteriormente, por conta dos ferimentos, foi necessário encaminhar o indivíduo (Lucas Silvares Paixão) para um hospital do município, antes de leva-lo para a delegacia. No depoimento do cobrador, foi relatado que o suspeito teria embarcado no bairro José de Anchieta, fingindo estar armado e anunciando o assalto diretamente para o cobrador, fugindo logo em seguida pela janela. Para os policiais, o suspeito afirmou que cometeu o assalto para quitar dívidas que o mesmo tinha com traficantes. A polícia conseguiu recuperar o dinheiro e o assaltante foi autuado por assalto a mão armada e levado para o centro de triagem de Viana.	A testemunha do fato, senhora Lurdes de Cássia, afirmou ter visto o autor (Lucas Silvares Paixão), saindo pela janela do ônibus. Segundo ela, ao visualizar aquela situação, imediatamente acionou-nos via 190. Ainda segundo ela, tudo ocorreu na, rua Soares Leão,321, bairro de Fátima, com o ônibus da linha 851. Após esse contato, militares realizaram um rastreamento e conseguiram localizar o Lucas Silvares Paixão, porém ele empregou fuga, pulando um muro em desembalada carreira, ficando ferido em uma cerca elétrica. Consequentemente, com essa incapacidade de locomoção, o Lucas Silvares Paixão, rendeu-se aos policiais e foi detido. Por conta dos ferimentos, foi necessário encaminhar o autor do assalto para o hospital João XXlll, para posteriormente ser levado para a delegacia. O cobrador do ônibus, João da Silva Xavier, afirmou em depoimento que o Lucas Silvares Paixão teria embarcado no bairro José de Anchieta, simulando estar armado e logo em seguida anunciando o assalto. Ao recolher todo o dinheiro, Lucas Silvares Paixão teria pulado da janela do ônibus. Na 4º DP Noroeste Polícia Civil, em depoimento, Lucas Silvares Paixão afirmou ter cometido o assalto para quitar dívidas do tráfico de drogas. Ao realizar buscas no local do crime, a polícia Militar localizou dinheiro das vítimas. O assaltante foi preso e atuado em flagrante, sendo conduzido para o centro de triagem de Viana.

PARTICIPANTE 17

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Em patrulhamento na altura do bairro Jardim Limoeiro, esta guarnição foi solicitada por uma mulher que contou que passava pela região quando avistou o suspeito saindo do ônibus que faz a linha 851, pela janela. Ato contínuo, esta guarnição procedeu a busca pela região momento que avistou o suspeito. Após a ordem de parada, o suspeito desobedeceu, pulando o muro de uma empresa com cerca elétrica e vidros, acabando se machucando, não conseguindo mais correr. Deste modo, o suspeito se rendeu sendo de imediato rendido. Tendo em vista os ferimentos e lesões, a guarnição encaminhou o suspeito do hospital do município para o devido atendimento, logo após, o suspeito foi levado à delegacia de plantão. Quando da oitiva das testemunhas, o Sr. Luiz (cobrador do ônibus) informou que o suspeito embarcou no bairro José de Anchieta e em seguida anunciou o assalto; que o suspeito simulou estar armado e que os passageiros não foram assaltados. Em depoimento o suspeito confessou que cometeu o crime porque estava devendo traficantes; que não estava armado, apenas queria o dinheiro do “patrão”. Encerrado a ocorrência o suspeito foi encaminhado á delegacia de plantão, o dinheiro recuperado foi apreendido e entregue à autoridade competente. Segue em anexo o laudo de atendimento do suspeito no hospital.	Em patrulhamento na altura do bairro Jardim Limeira, esta guarnição foi solicitada pela Senhora Lúcia, que contou que passava pela região quando avistou o autor Lucas saltando da janela do ônibus que faz a linha 851. Ato contínuo, esta guarnição procedeu a busca pela região, quando avistou o autor. Após a ordem de parada, o suspeito desobedeceu, pulando o muro da empresa COPASA, na Rua A, n 22, no bairro Jardim Limeira. Neste momento, o autor veio a se ferir pois em toda a extensão do muro da referida empresa possui cerca elétrica e cacos de vidros. Deste modo, o suspeito se rendeu sendo de imediato apreendido. Tendo em vista os ferimentos e lesões, a guarnição encaminhou o autor ao Hospital João 23, as 13:00, para o devido atendimento, logo após, o suspeito foi levado a delegacia. O Senhor Luiz, cobrador do ônibus, informou que o autor embarcou no bairro José Anchieta e em seguida anunciou o assalto; afirmou ainda que o autor parecia estar armado e que apenas o caixa da empresa foi assaltado. Em depoimento, o autor confessou que cometeu o crime porque estava devendo traficantes; que não estava armado; e apenas queria o dinheiro do "patrão". Encerrada a ocorrência o autor foi encaminhado a delegacia de plantão, o dinheiro recuperado foi apreendido e entregue a autoridade competente. Em anexo o laudo de atendimento hospitalar.

PARTICIPANTE 18

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
As 10 horas do dia 30-Mai-2017, foi feita a prisão de Lucas Silvares Paixão de 27 anos. a natureza do delito foi assalto a mão armada, que o infrator realizou em um ônibus que fazia a linha 851, do Bairro de Fátima a Serra Sede. Os policiais que atuavam na ocorrência foram o 1º Sargento PM Marcelo, o Soldado PM Tiago e o Soldado de Segunda Classe Ricardo Cabral. A guarnição estava fazendo o patrulhamento em viatura quando foram avisados pela senhora Lurques Lima que havia visto Lucas evadir pela janela do ônibus. O patrulhamento estava sendo feito no bairro Jardim Limoeiro, estava na rua Antônio Barbosa quando soube-se da situação. Diante disso, os policiais seguiram a direção em que o suspeito evadiu e encontraram o mesmo na rua das Rosas. Quando o suspeito percebeu a presença dos policiais, tentou fugir pelo muro da empresa Cemig que fica na rua das Rosas, no número 47. No entanto, o muro da empresa continha cerca elétrica e vidros, o que fez com que Lucas se machucasse e fosse obrigado a render-se. Foi apreendido com o suspeito uma pistola Taurus .40 e 385 reais que haviam sido roubados do ônibus. Lucas foi levado ao hospital 1º de Setembro, na rua das Bicas, número 87, no bairro Jardim Limoeiro. Após ser medicado e tratado, o suspeito foi levado à 18ª delegacia de polícia civil para prestar mais esclarecimentos e fazer os devidos registros.	As 10 horas dia 30-MAI-2017-TER, foi feita a prisão do Sr Lucas Silvares Paixão de 27 anos. Lucas foi preso em flagrante por realizar um roubo a mão armada no ônibus da empresa Circulare de placa XTC 2137 e que fazia a linha 851, do bairro de Fátima a Serra Sede. O Roubo ocorreu quando o ônibus estava na Rua dos Alfaiates, Serra Sede, próximo a casa de número 41. Segundo o funcionário da empresa, o Sr Hudson de Oliveira, que atuava como cobrador nenhum passageiro do ônibus foi vítima do roubo, o autor levou somente o dinheiro da empresa, totalizando 357 reais. A guarnição que realizou a prisão foi composta pelo 1o SGT PM Marcelo, Sd PM Thiago e o Sd 2ª Cl Ricardo Cabral, todos da 18ª CIA do 13º BPM. A guarnição fazia o patrulhamento rotineiro na viatura, de modelo palio e de placa GZB 2088, na rua Timóteo Vasconcelos, no bairro Serra Sede quando a Senhora Lurques Lima que, no momento da ocorrência, estava transitando na Rua dos Alfaiates e viu Lucas evadir do local do crime pela janela do ônibus, a Senhora Lurques relatou que o autor evadiu no sentido da rua das Rosas, Serra Sede. Diante do relato a guarnição seguiu para a rua das Rosas e se deparou com Lucas, quando o autor viu a viatura, tentou evadir do local pulando o muro da empresa Cemig que fica no número 187 da Rua das Rosas, no entanto, o muro da empresa era alto e continha cerca elétrica e pedaços de vidro e isso fez com que Lucas se machucasse e se rendesse. Após a prisão, a guarnição levou Lucas ao pronto atendimento, situado na rua Alferes, para ser medicado. O portuário do atendimento foi o número 174. Foram aprendidos com o autor além dos 357 reais que haviam sido roubados, uma pistola Tauros .40. Após o atendimento médico Lucas foi levado a 18ª Delegacia de polícia Civil para prestar esclarecimentos e fazer os devidos registros.

PARTICIPANTE 19

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
No dia 02 de janeiro de 2018, durante o nosso patrulhamento ordinário, fomos deparados com uma mulher (Maria Conceição) no qual nos relatou um possível assalto que acabara de acontecer, a partir de então iniciamos a busca pelo sujeito nas redondezas do fato. Através das características passadas pela mulher (calça jeans escura, blusa branca e boné preto) encontramos o indivíduo que apresentava todas as características repassadas, andando próximo a pontos de ônibus no bairro Jardim Liberdade. Sendo abordado imediatamente. Diante da abordagem, o autor acabou confessando o assalto. Dizendo que assaltara o cobrador, mas que não teria machucado ninguém, tentando justificar tal fato, dizendo estar com a vida em risco por dever um traficante e que havia mentido em dizer que estava armado. O assaltante estava com uma quantia de duzentos reais e um celular, todos entregados pelo motorista diante da anunciação do assalto. Durante tal abordagem, o infrator de nome Lucas Silvares, de 27 anos, conseguiu evadir do local, empreendendo fuga por uma empresa em que havia cerca elétrica e vidros, sendo novamente encontrado e levado machucado para um hospital antes de sem preso. O dinheiro foi recuperado e entregue ao motorista do ônibus, que se mostrou tranquilizado por não ter que pagar o dinheiro proveniente da venda das passagens. O autor foi levado à delegacia e aguarda o parecer do delegado.	Durante patrulhamento ordinário pelo bairro Guarani, deparamos com Maria da Conceição (testemunha) na rua Gordiano, a qual nos informou que acabara de presenciar um roubo no ônibus 174, ônibus este que a testemunha descera após ocorrer o fato. Por meio das características do autor passadas pela testemunha, iniciamos a busca pelas redondezas do bairro. Ao descermos a Rua Gordiano, vimos o ônibus da linha 174 parado próximo à esquina da Rua Platina. O motorista [redacted] (vítima) nos relatou que, ao parar no ponto próximo ao bairro Serra, subiu um rapaz de aproximadamente 25 anos que ficou observando todo o interior do ônibus, após 15 minutos anunciou o assalto com uma das mãos segurando algo abaixo da camisa, com os seguintes dizeres: “passa o dinheiro do patrão, passa o dinheiro do patrão senão vou atirar”. Ainda segundo a vítima, o autor levou aproximadamente R$215,00 (duzentos e quinze reais) e o celular do motorista da marca Sansung. Após descrição da vítima, iniciamos novamente a busca pelo bairro. Ainda no bairro Guarani, ao final da Rua Platina sentido bairro serra, deparamos com um cidadão com as mesmas características passadas pela vítima e pela testemunha. Este, ao avistar a viatura, empreendeu fuga. Ao entrar na Rua Espírito Santo, rua eesta sem saída, o autor tentou pular o muro da empresa Sadia, mas, como o mura tinha cerca elétrica, desistiu da fuga e rendeu-se. Em busca feita no autor, encontramos um simulacro, réplica de plático de arma de fogo, e R$ 100,00 (cem reais). O autor [redacted] nos relatou estar arrependido e que não havia machucado ninguém, que só havia cometido o roubo porque estava com a vida em risco, por dever traficantes da localidade, e já havia pago a dívida com parte do dinheiro e o celular da vítima. Encaminhamos o autor e os materiais apreendidos à 26ª Delegacia de Polícia Civil.

PARTICIPANTE 20

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Durante patrulhamento, a guarnição foi avisada por uma mulher que passava pela região que um indivíduo teria pulado a janela de um ônibus da linha 851, o que levantou suspeita. Em rastreamento pela região, a guarnição avistou o suspeito que, ao avistar também os policiais, empreendeu fuga correndo e pulou o muro de uma empresa que possuía cerca elétrica e vidros por sobre o muro. O suspeito se machucou ao pular o muro, não conseguindo mais correr e então se rendeu aos policiais. Ao ser efetuada a busca pessoal no suspeito, encontrou-se uma quantia de 137 reais em dinheiro trocado e documento de identificação, sendo o suspeito Lucas Silvares Paixão, de 27 anos. O autor Lucas confessou o crime, justificando que o cometeu para pagar dívida com traficantes da região. Ao conduzir o autor Lucas até a viatura, o cobrador do ônibus chegou até a guarnição e disse que o autor Lucas teria entrado no coletivo e anunciado o assalto. Fingindo estar armado. O fato teria acontecido no bairro José de Anchieta, segundo o cobrador, e este ainda disse que o autor não roubou os passageiros, querendo apenas o valor que estaria de posse do cobrador, dizendo que só queria o dinheiro do “patrão”. Antes de ser conduzido para a delegacia, o autor Lucas foi encaminhado ao hospital para ser atendido aos ferimentos que teve ao pular o muro da empresa. Após atendimento médico, o autor foi conduzido ao Centro de Triagem Viana.	Durante patrulhamento no bairro jardim limoeiro, a guarnição foi acionada pela testemunha Maria Alice Souza, a qual nos informou que passava pela região do crime quando avistou o autor Lucas Silvares Paixão, pulado a janela de um ônibus da linha 851, o que levantou suspeita. De posse das características do autor repassadas pela testemunha, a guarnição saiu em rastreamento pelo bairro, avistando o autor Lucas que, ao avistar também os policiais, empreendeu fuga correndo e pulando o muro da empresa construtora brasil, situada à rua dom José Gaspar número 1320. O autor Lucas se machucou ao pular o muro, pois a empresa possuía cerca elétrica e vidros por sobre o muro, e então o não conseguindo mais correr, se rendeu aos policiais. Ao ser efetuada a busca pessoal no autor Lucas, foram encontradas uma quantia de 137 reais em dinheiro trocado e a cédula de identidade do autor. O autor Lucas assumiu a autoria do crime, justificando que o cometeu para pagar dívida com traficantes da região. No momento em que os policiais conduziam o autor Lucas até a viatura, a vítima João da Silva, cobrador do ônibus assaltado, chegou até a guarnição e disse que o autor Lucas teria embarcado no coletivo no bairro José de Anchieta e anunciado o assalto, fingindo estar armado. Ainda segundo o cobrador, o autor Lucas não roubou os passageiros, querendo apenas o valor que estaria de posse da vítima, dizendo que só queria o dinheiro do "patrão". Antes de ser conduzido para a delegacia, o autor Lucas foi encaminhado ao hospital Vila Resende, situado à rua das palmeiras 121, bairro centro, para ser atendido devido aos ferimentos sofridos ao pular o muro da empresa, durante a fuga. Após atendimento médico, o autor Lucas foi liberado e posteriormente conduzido ao Centro de Triagem Viana.

PARTICIPANTE 21

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Em patrulhamento ordinário pelo bairro Jardim Limoeiro, a equipe da VP 23191 composta pelo 3º Sargento Rendel e por mim, Soldado Lucas, fomos acionados pela senhora Maria José, MG 1234567, nos informando que tinha presenciado um indivíduo em atitude muito suspeita pulando da janela de um ônibus do transposte coletivo. A senhora Maria descreveu o indivíduo como sendo branco, de estatura mediana, de bermuda Jeans, camisa azul e boné preto. De pronto, após receber a comunicação, repassamos na rede rádio as características do indivíduo e iniciamos o patrulhamento de localização. Ao passar na rua 10 adjacente a BR101, nos deparamos com indivíduo com as mesmas características repassadas, e que ao avistar a viatura se mostrou muito nervoso e evadiu do local pulando o muro da empresa de alimento Vilma que estava equipada com circuito de cerca elétrica, vindo a ser acionado no momento em que o indivíduo encostou no dispositivo, com isso conseguimos abordar o indivíduo, então identificado como sendo Lucas Silvares Paixão, de 27 anos, com demais dados no BO. Ao indagar Lucas o motivo da fuga, confessou para a guarnição que havia acabado de cometer o assalto em um ônibus na BR 101. Com Lucas foi encontrado o valor de R$ 84,50 proveniente do roubo, 1 (uma) porção de substância similar a maconha e, questionado sobre a arma utilizada no crime, Lucas informou que não estava armado e apenas simulou estar para cometer o roubo, completou ainda que fez o roubo por estar em dívida com traficantes da região. Fizemos contato com a empresa BHtrans que confirmou o valor roubado e se prontificou a se apresentar junto ao responsável legal na 1ª Delegacia de Polícia de Belo Horizonte, para onde levamos Lucas após ter recebido atendimento médico na UPA da Serra por conta dos ferimentos oriundos da queda ao pular o muro em fuga. Apresentamos o indivíduo assim como o produto e dinheiro apreendido para a autoridade policial para que fosse tomada as devidas providências. Se apresentou juntamente na delegacia a senhora Maria José voluntariamente como testemunha.	Fomos acionados pela senhora Maria José, nos informando que havia presenciado um indivíduo em atitude muito suspeita, pulando a janela de um ônibus do transporte coletivo. A senhora Maria descreveu o indivíduo como sendo branco, de estatura mediana de bermuda jeans, camisa azul e boné preto. De posse das características do suspeito, iniciamos o rastreamento e, ao passarmos pela rua 10, adjacente a BR101, nos deparamos com indivíduo com as mesmas características repassadas, e que ao avistar a viatura se mostrou muito nervoso e partiu em disparada sentido contrário da guarnição pulando o muro da empresa de alimentos VILMA que estava equipada com circuito de cerca elétrica vindo a ser acionado no momento em que o indivíduo encostou no dispositivo. Com isso conseguimos nos aproximar e realizar a abordagem do indivíduo, então identificado como sendo LUCAS SILVARES PAIXAO. Com Lucas foi encontrado o valor de R$ 84,50 (oitenta e quatro reais e cinquenta centavos) proveniente do roubo 1(uma) porção de substâncias similar a maconha, relatados em campo próprio destinado. Questionado sobre a arma usada no crime Lucas informou que não estava armado e que apenas simulou estar com uma arma debaixo da camiseta, completou ainda que fez o roubo a mando do traficante conhecido como “ZINA” por estar em dívida com ele. Ao indagar Lucas o motivo da fuga, ele confessou para a guarnição que havia acabado de cometer um roubo em um ônibus na BR101. Fizemos contato com o senhor Pedro Paulo responsável pela empresa BHTRANS que confirmou o valor roubado e se prontificou a fornecer as imagens das câmeras de segurança do ônibus para identificação do suspeito, se apresentando na 1° Delegacia de Polícia de Belo Horizonte, para onde levamos após ter recebido atendimento médico na UPA da serra por conta dos ferimentos oriundos da queda ao pular o muro da empresa durante a fuga. Apresentamos o suspeito, assim como os produtos e dinheiro apreendidos para a autoridade policial de plantão para serem tomadas as devidas providências. Junto da guarnição também se apresentou na unidade de Polícia Civil a testemunha do ocorrido a senhora Maria José com demais dados relacionados em campo próprio nesse B.O.

PARTICIPANTE 22

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Durante o patrulhamento no bairro de Fátima deparamos com uma mulher que nos informou que um indivíduo pulou a janela do ônibus da linha 851 e achou estranha essa situação. A viatura localizou o suspeito e ele saiu correndo e pulou o muro de uma empresa que tinha cerca elétrica e vidros, acabou se machucando e não conseguiu correr, a guarnição da viatura conseguiu pegá-lo. Por causa dos ferimentos foi necessário levar o suspeito no hospital. Recebemos uma ligação do motorista do ônibus que nos informou que o suspeito com nome Lucas Silvares Paixão, 27 anos, roubou o ônibus e fugiu pela janela. Tendo em vista essa situação o autor do roubo Lucas silvares Paixão foi preso em flagrante e conduzido para a delegacia após ser liberado do hospital.	Durante patrulhamento de rotina no bairro Santa Tereza, a guarnição deparou com a testemunha, Heleonora de Fátima, que nos informou que visualizou um homem de camisa vermelha e bermuda jeans, pulando a janela do ônibus da linha 851. Começamos o patrulhamento em busca do autor de acordo com as características passadas pela vítima e conseguimos localizá-lo. O autor ao avistar a presença policial seiu correndo em direção à rua Mende Sá, nº 499, e pulou o muro da empresa MRV. Por consequência dessa fuga, o autor se machucou tendo um ferimento na perna direita que impossibilitou que continuasse a fuga. Conseguimos pegá-lo, fizemos a busca pessoal, e encontramos em posse dele uma quantia de R$ 500,00 (quinhentos reais) O autor, Bruno Silva, confessou que seu dinheiro era do caixa do ônibus da linha 851 e que tinha pegado para sanar uma dívida com traficantes do bairro Serra. Com essa informação do autor, a guarnição entrou em contato com os responsáveis da linha 851, que nos informou que o ônibus foi assaltado e que parado na rua Mende Sá em frente ao número 460. Diante dessa informação, a guarnição se deslocou para aonde estava a vítima para apurar os fatos. Chegando lá, a vítima, Leonardo de Souza, trocador do ônibus da linha 851, informou que o autor entrou no ônibus na parada do ponto 456, na rua Mende Sá, e logo anunciou o assalto. A vítima afirmou ainda que o autor simulava estar armado e exigiu todo o dinheiro do caixa senão iria matá-la. Então a vítima informou que executou essa ordem e logo o autor pulou a janela do ônibus. De acordo com os esclarecimentos da vítima que reconheceu o autor, a guarnição deu voz de prisão para o autor do roubo o autor devido aos ferimentos foi conduzido primeiramente ao HPM, tratou dos ferimentos e depois foi levado para a delegacia junto com a quantia apreendida.

PARTICIPANTE 23

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Foi acionado pela Sr. Maria de Tal, a qual comunicou-se a presença de um homem em atitude suspeita. Segundo ela, andava pela região do bairro Jardim Limoeiro, na Serra, nas proximidades da BR 101, quando avistou o autor saindo do ônibus, que faz a linha 851, pela janela. Ao ser passado à guarnição as características do autor, esta saiu em patrulhamento na região para encontrar o suspeito. Ao ser avistado, foi emanada a ordem de parada, entretanto o autor desobedeceu, empreendeu fuga correndo e posteriormente pulou o muro de uma empresa, que tinha fixado em seus muros cerca elétrica e vidros, no qual causou várias lesões no indivíduo. Machucado, o autor não conseguiu mais correr e foi capturado pela VP12345. O indivíduo foi levado ao hospital Municipal para tratamento dos ferimentos e exame de corpo de delito. A testemunha Zé Cobrador, que trabalha como cobrador do ônibus assaltado, disse que o autor embarcou no coletivo no bairro José de Anchieta e em seguida anunciou o assalto, simulando estar armado, não roubou os passageiros, apenas o dinheiro do caixa do ônibus. Disse também que o indivíduo chegou dizendo que queria apenas o dinheiro do "patrão". O autor disse que cometeu o crime porque estaria devendo dinheiro a traficantes. O dinheiro roubado foi recuperado, especificamente a quantia de R$ 200,00. O autor foi entregue na Delegacia do bairro, sob custódia do delegado Dr. Fulano de Tal.	A sra. Maria de Tal (solicitante) informou-nos que andava pela região do Jardim Limoeiro, no bairro Serra, nas margens da BR 101m quando avistou o autor saindo do ônibus, placa ABC 1234, que faz a linha 851, pela janela lateral. Informou-nos ainda as características do autor. A partir das características que nos foram fornecidas pela Sra. Maria de Tal, nossa guarnição fez rastreamento pelo bairro, ao avistarmos um cidadão com as características fornecidas, demos a ele a ordem de parada, entretanto o autor desobedeceu a ordem, iniciou fuga. Durante a fuga, deparou-se com os muros da empresa "T", saltou-o e foi parar dentro do estabelecimento. No muro da empresa "T" estão presentes ofendículas, como cerca elétrica e cacos de vidros, que ocasionaram lesões no autor e interromperam sua fuga, o que facilitou sua captura. A testemunha Zé Cobrador, que trabalhava como cobrador do ônibus em questão, disse-nos que o autor embarcou no coletivo no bairro José de Anchieta e, em seguida, anunciou o assalto. Relatou-nos também que, armado, o autor não roubou os passageiros, quis apenas o dinheiro do caixa. Ainda disse que o autor chegou dizendo que queria apenas o dinheiro do "patrão". O autor nos disse que cometeu o crime porque estava devendo dinheiro a traficantes. Machucado, o autor foi conduzido pela viatura policial ao hospital municipal para tratamento dos ferimentos e exame de corpo de delito. O dinheiro roubado foi encontrado no bolso do short do autor, a quantia de R$ 200,00 (duzentos reais), que foi recuperado e entregue junto com o autor na delegacia do bairro sob custódia do delegado Fulano de Tal.

PARTICIPANTE 24

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Em atendimento à ocorrência de assalto a mão armada, o suspeito Lucas Silvares paixão de 27 anos teria assaltado o ônibus que faz a linha 851, responsável em realizar o trajeto entre os bairros de Fátima e Serra Sede, na capital do Espírito Santo. O suspeito adentrou no coletivo na BR 101 no bairro José de Anchieta e em seguida anunciou o assalto, simulando estar portando uma arma de fogo na cintura, Lucas gritava o tempo todo com o Sr. Sebastião Gomes Filho de 46 anos, cobrador do ônibus, pedindo-lhe o dinheiro e após conseguir a quantia em espécie, evadiu do coletivo pela janela lateral esquerda, não causando nenhum dano aos demais passageiros do ônibus. A senhora Maria Veloso 37 anos, que passava no local do fato, avistou Lucas saindo do ônibus pela janela e de imediato compareceu ao posto policial localizado na rua das Pipas onde estava a viatura 7302 comandada pelo Sr. 3º Sgt PM acácio e passou todos as características do suspeito para que fosse realizada sua prisão. Após ser avistado pela guarnição da polícia militar, Lucas recebeu ordem de parar e se render, nas correu na contramão da avenida Brandão Neto e pulou o muro de uma empresa e acabou ferindo-se na cerca de arames que estava fixa no alto do muro. Com os ferimentos, o rapaz suspeito não reagiu a prisão e foi algemado e conduzido para o hospital Dom Francisco na cidade de Lagos Rasos a 15 km de Vitória. No hospital, Lucas confessou que praticou o assalto por possuir dívida alta com traficantes da região e por motivo de salvar sua vida praticou o roubo para pagar o chefe do tráfico na região da Favela do Caparaó, no bairro Pedra Azul. A ocorrência foi finalizada na 17ª Conpanhia de Polícia Civil de Vitória sendo recuperado o dinheiro e devolvido a empresa de ônibus TRANS-RAP.	Segundo a testemunha Vânia Bittencurt Braga, quando passava próximo ao local da ocorrência, avistou o autor Lucas Silva Paixão evadindo do coletivo pela janela e de imediato, ele se deslocou para a Rua Pedra Branca, bairro Deville, Vitória – ES. De posse das informações, nossa guarnição iniciou o rastreamento nas adjacências onde ocorreu o fato e localizamos o autor que, após visualizar nossa viatura, se entregou de forma pacífica. Conforme a vítima Sebastião Gomes Filho, o autor Lucas Silva Paixão, embarcou no coletivo de maneira abrupta e muito agitado, dirigiu-se rapidamente em sua direção, com uma das mãos na cintura, simulando portar uma rama de fogo, e a todo o momento falava muito alto que queria todo o dinheiro. Ainda conforme a vítima, após o autor conseguir subtrair a quantia em espécie, percebeu que o motorista não abriu as portas, de maneira súbita, se deslocou para a parte traseira do coletivo e conseguiu evadir pela janela lateral direita, fugindo do local do crime. Segundo a testemunha Maria Veloso, o autor adentrou no coletivo e se dirigiu ao cobrador com um tom de voz alto, pedindo-lhe insistentemente o dinheiro. A testemunha relatou ainda que o autor demonstrava-se muito irritado e impaciente com o cobrador e, a todo o momento colocava a mão direita na cintura, fazendo menção que portava uma arma de fogo para intimidar e conseguir o dinheiro. A testemunha disse ainda que não embarcou no coletivo com medo de sofrer algum dano e, após o autor roubar o dinheiro, ele saiu do ônibus pela janela e correu em direção ao canteiro central da Rua Oscar Mendonça. O valor subtraído no roubo foi recuperado com o autor e ele foi algemado e conduzido para a Delegacia de Furtos e Roubos da Polícia Civil de Vitória, para encerramento da ocorrência.

PARTICIPANTE 25

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Na data de hoje, 29nov17, às 10h25min, ao realizar o patrulhamento preventivo Pelo bairro Jardim Limoeiro, esta equipe, viatura 10820, composta pelo 2º Sgt Ribeiro e Sd João César, visualizou Lucas Silvares Paixão, Mg – 10.965.481, em atitude que despertou fundada suspeita na guarnição, uma vez que o indivíduo corria entre os carros com um pacote nas mãos e alguns cidadãos apontavam em direção ao suspeito. Dessa forma, a equipe iniciou a perseguição e o 2º Sgt Ribeiro, 174.352-0, deu ordem de parada ao suspeito que não acatou e empreendeu fuga, pulando o muro da empresa Super Car Ltda. Neste momento, o indivíduo se acidentou devido a cerca elétrica do estabelecimento, sendo necessário o imediato socorro ao hospital Municipal, ocasião na qual foi atendido pelo Dr. Renato de Castro, CRS 21458-0. Ao dialogar com os policiais militares, ainda no hospital, o autor confessou que cometeu o delito com o intuito de sanar dívidas com traficantes. Além disso, Lucas afirmou que praticou o crime simulando estar armado, fato confirmado por testemunhas. Liberado pelo médico plantonista, Dr. Renato, o indivíduo foi conduzido ao Centro de Triagem de Viana, Junto como o dinheiro encontrado com ele, quantia total de R$ 1.600,00. Apresentamos o autor e o produto do ilícito à autoridade competente para as medidas cabíveis, sendo este BO (1234567890) encerrado sem mais alterações.	Durante patrulhamento preventivo pelo bairro Santa Tereza, nossa guarnição foi acionada por cidadãos que visualizaram um indivíduo que acabara de cometer crime de roubo no coletivo da linha 9210. Em virtude disso, deslocamos com o objetivo de abordar o autor que, ao visualizar a viatura, empreendeu fuga no sentido da praça Duque de Caxias. Iniciou-se, no momento, a perseguição ao autor com o apoio da viatura TM 12345. No decorrer da fuga, ao pular por diversas casas e estabelecimentos comerciais, o autor se lesionou ao cair de um telhado, que resultou em escoriações e corte profundo no braço direito. Nesse momento, conseguimos abordá-lo e ao proceder as buscas foi encontrado o valor de R$ 1.000, 00, referente ao roubo. O autor, [redacted], afirmou que praticou o crime com o intuito de sanar dívidas com traficantes do bairro Serra, além disso, informou que praticou o crime simulando estar armado, fato confirmado pela testemunha, Maria José das Flores. O autor foi conduzido a UPA para tratamento das lesões decorrentes da fuga e, após a liberação pelo médico plantonista, Doutor Renato (CRM 2501-2), foi encaminhado à Central de Flagrantes 2 (CEFLAN 2).

PARTICIPANTE 26

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Em patrulhamento ordinário pela região da serra, policiais da viatura 1002 foram abordados por um transeunte, que relatou aos militares da guarnição citada que acabara de ver um sujeito saltando pela janela de um ônibus. Em pronta resposta ao relato, os militares se deslocaram rapidamente para o local indicado, ao se aproximarem do suspeito, o mesmo empreendeu fuga dos militares os quais perseguiram o suspeito (Lucas) até que este, ao tentar evadir pulando o muro de uma empresa, a qual possui cerca elétrica e vidros em seu muro, acabou se machucando e não conseguiu mais correr, então os policiais lograram êxito na captura do suspeito, ao ser interpelado pelos policiais, relatou que cometera roubo no ônibus da linha 851, e que fizera para pagar dívida a traficantes. Os militares ao voltarem no ônibus da referida linha colheram depoimento do cobrador do ônibus, o qual relatou que Lucas (suspeito) embarcou no bairro José e Anchieta e, em seguida, anunciou o assalto, relatou também que o suspeito simulou estar armado e não roubou os passageiros do ônibus e que estava dizendo que "queria o dinheiro do patrão", e em seguida saltou pela janela. Antes de ser levado para a delegacia, precisou ser atendido em um hospital do município por conta dos ferimentos. o dinheiro roubado foi recuperado e o suspeito autuado por assalto a mão armada.	A solicitante, senhora Lucileia, informou-nos que tinha acabado de ver um cidadão (estatura mediana, casaco vermelho e short preto) saltar pela janela de um ônibus da linha 1857, o que lhe pareceu suspeito. Imediatamente, nossa guarnição se deslocou para averiguação dos fatos mencionados. Ao seguir o itinerário em que o ônibus se deslocava, deparamos com o veículo parado na Rua Pitangui, ao chegar perto do ônibus, vimos que várias pessoas estavam apontando na direção da Rua Jade. Em deslocamento pela rua citada, avistamos o autor (Lucas). Ele, ao ver a aproximação da nossa viatura, empreendeu fuga, por isso iniciamos a sua perseguição, ele adentrou em um beco, mas ao tentar saltar o muro de uma residência, a qual possui cerca elétrica e pontas com vidros, lesionou-se e não conseguiu mais fugir e foi preso em flagrante. Foi apreendido com o autor, a quantia de 207,35 reais. O autor Lucas relatou-nos que cometeu o roubo para que pudesse pagar dívida a traficantes. A testemunha (Adalberto) disse que ao adentrar no ônibus, o autor (Lucas) embarcou no ponto do bairro José de Anchieta e, assim que o veículo se pôs em movimento, anunciou o assalto e subtraiu a quantia aproximada de 200 reais e que falava a todo tempo "quero o dinheiro do patão" e em seguida saltou a janela. Antes de ser levado à 34ª delegacia de polícia civil, precisou ser levado ao hospital João XXIII, para atendimento das lesões da fuga. O dinheiro foi recuperado e o autor conduzido por roubo

PARTICIPANTE 27

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Em patrulha ordinária no Bairro Jardim Limoeiro na altura do km 10, a guarnição avistou um cidadão com atitudes suspeitas. Nesse momento, o COPOM informou na rede de rádio que um ônibus havia sido assaltado nas proximidades, por um indivíduo de características: blusa branca, calça preta, boné vermelho. A descrição era a do indivíduo próximo a guarnição. Com as características passadas, iniciamos a abordagem do suspeito, que ao avistar a polícia saiu em fuga, correndo em direção à empresa de materiais de construção e pulando o muro, momento em que devido à cerca elétrica e a vidros do muro não mais conseguiu correr e então se rendeu. A guarnição identificou o indivíduo como Lucas silvares Paixão de 27 anos. ao fazer a revista, foram encontrados uma arma "Taurus" .40 e a quantia de R$ 250,00. O suspeito ao ser detido confessou o crime e disse que o fez para pagar traficantes. Foi necessário o atendimento hospitalar em decorrência dos ferimentos. Posteriormente, foi encaminhado à delegacia onde foi lavrado o flagrante.	Em patrulha no Bairro Jardim Limoeiro, na altura do km 10, a guarnição avistou o autor que parecia ter um volume na cintura e que ao ver a guarnição começou a correr. Nesse momento, o CICOP informou na rede de rádio que um homem havia assaltado um ônibus da linha 851, nas proximidades, sentido ao bairro Serra Sede. As descrições passadas pelo rádio eram bem próximas das do autor: blusa branca, calça preta e boné vermelho. A testemunha que passava próximo à viatura nos abordou e informou que havia visto o autor saindo pela janela do ônibus. Diante dos fatos narrados, iniciamos a abordagem. Ao avistar-nos, o autor saiu em fuga, correndo em direção a um depósito. Ao deparar com um muro alto, com cacos de vidro e cerca elétrica, não conseguiu finalizar o movimento de transposição e caiu. Visto que não havia mais possibilidades de fuga, o autor se rendeu. Nossa guarnição identificou o autor como Lucas Silvares Paixão. O autor, ao ser detido, confessou-nos o crime. Ele nos disse que saiu de manhã para assaltar o ônibus, já que era um horário de grande movimentação de dinheiro e que assaltou apenas o trocador, pois queria "o dinheiro do patrão". Com o autor foram encontrados uma arma "Taurus .40" e a quantia de R$250,00 (duzentos e cinquenta reais) que foram apreendidos por nós. A vítima relatou-nos que o autor havia embarcado no ônibus no bairro José de Anchieta e, quando passaram pelo lugar mais ermo, anunciou o assalto. Foi necessário o atendimento hospitalar em decorrência dos ferimentos ocasionados pela fuga. Posteriormente, foi encaminhado ao Centro de Triagem de Viana.

PARTICIPANTE 28

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Guarnição acionada por um transeunte, relatou que nas proximidades estaria ocorrendo um assalto a um coletivo. Ao deslocarmos para o local do fato, deparamos com o suspeito correndo, foi realizado o acompanhamento do suspeito que ao avistar a viatura pulou o muro de uma empresa passando por vários obstáculos como cerca elétrica e vidros, depois do esforço da guarnição, conseguimos conter o suspeito muito ferido. O suspeito foi levado para o HPS onde foi medicado e, em seguida, encaminhado para a 6ª delegacia de polícia civil. Ele foi identificado como Lucas Machado da Silva, com ele foi apreendido um revólver calibre 38 e o dinheiro da vítima, vítimas e testemunha fizeram a confirmação do autor.	Durante patrulhamento pelo bairro de Fátima, nossa guarnição foi acionada pela testemunha (Ana Paula). Ela nos afirmou ter visto um indivíduo pulando a janela de um ônibus, situação que despertou desconfiança da nossa guarnição. Nesse momento, dirigimo-nos para a rua João Brígido Ribeiro, altura do número 180, quando avistamos o autor, foi dada ordem, ao contrário, o autor empreendeu fuga da nossa guarnição, pulando o muro da empresa "Usicromos", acidentando-se devido à cerca elétrica e aos vidros que existiam no muro. Não conseguindo continuar sua fuga, entregou-se e foi detido por nossa guarnição. Realizamos rastreamento pela rota de fuga e proximidades e localizamos um simulacro de arma de fogo. A vítima ([redacted]) trocador do ônibus, que faz o trajeto entre o bairro Água Branca e Nova Contagem relatou a nossa guarnição que o autor embarcou no bairro Nova Contagem e se assentou no banco da frente do coletivo, logo em seguida, anunciou o assalto, apontando uma arma de fogo para a vítima (trocador do ônibus), e disse que queria o dinheiro do "patrão" A vítima [redacted], alegou-nos que foi levada a quantia de R$134,00 (cento e trinta e quatro reais". O autor, identificado como João Paulo Pereira, afirmou ser usuário de drogas e que somente cometeu o crime por estar devendo dinheiro a traficantes. Devido aos ferimentos, foi necessário o encaminhamento do autor ao HPS (Hospital Pronto Socorro), para que fosse medicado. Após atendimento médico, foi encaminhado à central de flagrantes (CEFLAN) e apresentado ao delgado que lavrou o auto de prisão em flagrante por assalto à mão armada, posteriormente, encaminhado para o ceres Ceresp Gameleira.

PARTICIPANTE 29

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Em patrulhamento de rotina, procurou essa viatura uma senhora muito assustada, nesse momento, o policial militar Venâncio, a questionou qual seria o motivo de seu desespero, então se identificando como Luiza de Paula a senhora informou aos militares que havia avistado um jovem saltando de um coletivo pela janela , com base nas informações passadas pela senhora, a viatura iniciou uma diligência pelo bairro e então avistou um jovem, antes que a viatura se aproximasse o jovem correu e pulou muros de algumas residências, ao pular um muro com cerca elétrica, o jovem caiu e se machucou, não podendo proceder com a fuga se rendeu. Com ele foi encontrado apenas o dinheiro do roubo, o jovem disse que havia roubado para quitar uma dívida com traficantes, devido aos ferimentos causados pela queda, foi encaminhado ao hospital municipal e posteriormente à Delegacia de plantão.	Durante patrulhamento de rotina, no bairro Limoeiros, deparamos com a senhora Maria de Fátima, testemunha. Um pouco assustada, esta nos informou que acabara de avistar um homem, trajando bermuda escura e camisa do cruzeiro, saltando pela janela do coletivo 1505, que faz o itinerário Limoeiros-Centro. Baseado nas informações passadas pela testemunha, iniciamos o rastreamento nos arredores do bairro. Deparamos com um homem, trajando as roupas descritas pela testemunha, na rua 13, esquina com Avenida Torres. Ao avistar a viatura, o homem empreendeu fuga, saltando muros de algumas residências, até se machucar em um muro que continha cerca elétrica e cacos de vidro. Não tendo condições de prosseguir com a fuga, o autor se rendeu e foi identificado como [redacted], com ele foram encontrados um montante de R$ 400,00 (quatrocentos reais) e uma pistola Glacx cal.40 de uso restrito das forças armadas. A testemunha reconheceu [redacted] como sendo o cidadão que saltou do coletivo. O autor confirmou a autoria do roubo e alegou ter reagido para quitar uma dívida com traficantes. Devido aos ferimentos causados pela queda, ao autor foi conduzido à 8ª Delegacia de plantão. Junto com o autor foram encaminhados o valor recuperado e a arma utilizada no crime.

PARTICIPANTE 30

PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
Na presente data, 300840Mai17 – Seg, passando pela BR 101, a nossa guarnição foi acionada pela Sra. Maria Tereza de Fátima, que avistou um rapaz tentando sair pela janela do ônibus da empresa Águia Branca, prefixo 13987, trajeto bairro Fátima à Serra Sede. Ao pararmos a viatura, o suspeito estava terminando de pular a janela do ônibus e ao avistar nossa presença, evadiu em direção à Rua Antônio Padilha, um dos principais acessos ao bairro Jardim Limoeiro. A guarnição iniciou a perseguição ao suspeito que invadiu algumas casas como rota de fuga. Ao chegar na empresa X, localizada na Rua Juliano Ribeiro, o suspeito tentou pular o muro. Porém, devido a cerca elétrica e pedaços de vidro que fazem a segurança do loca, o suspeito teve vários cortes na região da cabeça, braços, pernas e queimadura nas mãos, o que fez com que a fuga terminasse e o suspeito fosse capturado pelo Sd PM José maria, O suspeito Lucas Silvares Paixão foi preso e levado ao Hospital Luz Maria, região central de Belo Horizonte, para tratar dos ferimentos. Após ser liberado, o suspeito foi conduzido par a Delegacia de Polícia. Segundo depoimento do cobrador do ônibus, José Jarden Garcia, RG MG – 13 879 113, “O suspeito embarcou no bairro Anchieta e após uns 10 minutos de viagem, aproximou de mim e falou que era um assalto, me pediu o dinheiro do patrão e disse que se eu não entregasse, ia me matar, que estava com a arma na cintura”. Já de acordo com a testemunha Sra. Maria Tereza de Fátima, RG 1841312, “eu achei estranho o rapaz sair da janela daquela maneira. Pensei na mesma hora que era um assalto e assim que avistei a Polícia, em chamei, disse que poderia ser um assalto e o rapaz saiu correndo”. De acordo com a testemunha do infrator Lucas Silvares Paixão, RG 13789131, “eu pratiquei o roubo porque estava devendo uns traficantes. Eles queriam que eu pagasse e a saída foi roubar alguma coisa. Pensei no ônibus e fiz. Eu entrei, anunciei o assalto, peguei a grana e fugi. Dei azar de pular no lugar errado e me machucar”. O dinheiro foi recuperado e entregue na Delegacia de Polícia.	Avistamos o autor evadindo do interior do ônibus pela janela e ia em direção à Ru8a Antônio Padilha. Foi iniciada a perseguição até a captura do autor, que ocorreu dentro da empresa X, após o autor adentrar no local pulando o muro. Segundo o autor, ele praticou o roubo pois estava devendo os traficantes do seu bairro. De acordo com o autor, os traficantes queriam que ele pagasse e a saída encontrada foi roubar o ônibus. Ainda segundo o autor, ele entrou no ônibus, anunciou o assalto, pegou o dinheiro e fugiu em direção à empresa X, porém não conseguiu prosseguir com a fuga devido as escoriações provocadas ao tentar adentrar no local. De acordo com a vítima, o autor embarcou no bairro Anchieta e, após dez minutos aproximadamente de viagem, aproximou-se e anunciou o assalto. Ainda segundo a vítima, o autor pediu o dinheiro do “patrão” e disse que, se o dinheiro não fosse entregue, iria matar a vítima, pois estava armado. A testemunha disse que, ao avistar o autor saindo pela janela, imaginou que poderia ser um assalto e por isso chamou a polícia. Disse ainda que, depois que o autor pulou, mostrou para a polícia quem era o autor. Após a captura, foram encontrados em posse do autor a quantia de oitocentos reais, dois canivetes, uma réplica de uma pistola Imbel .40 e dois cigarros de maconha. Todos os materiais foram entregues na 49ª Delegacia de Polícia. Devido aos ferimentos provocados na tentativa de fuga, o autor foi encaminhado para o Hospital Luz Divina Maria para que os ferimentos fossem tratados. Após a liberação medica, o autor foi conduzido para a 49 ª Delegacia de Polícia Civil.

ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Aceito participar da pesquisa “Mecanismos de responsabilizações enunciativas: estudo das modalizações no gênero Boletim de Ocorrência produzido em instância formativa”, desenvolvida por Rita Eloísa Pereira Arantes, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), sob a orientação da profa. Dra. Ana Maria Nápoles Vilella.

A pesquisa tem como objetivo analisar, na materialidade do texto escrito, as marcas linguísticas responsáveis por explicitar avaliações ou comentários formulados acerca de elementos do conteúdo temático.

A minha colaboração para a coleta de dados dessa pesquisa acontecerá da seguinte forma: autorizando a pesquisadora a usar minhas produções escritas do gênero Boletim de Ocorrência para que ela possa levantar os dados necessários à sua análise.

Estou ciente de que a minha participação nesse estudo é estritamente voluntária, podendo retirar-me da pesquisa a qualquer momento. Será preservado o anonimato das informações por mim fornecidas à pesquisadora, não sendo divulgada a minha identidade sob quaisquer circunstâncias. Além disso, ser-me-á garantido o acesso aos resultados parciais da pesquisa e a todas as informações que eu venha a solicitar à pesquisadora.

Compreendo também que não terei despesas, tampouco receberei pagamento por minha participação nesse estudo.

Por fim, declaro que entendi os termos de minha participação na pesquisa agora acordados e que, nesses termos, aceito dela participar. Concordo também em liberar os dados coletados à pesquisadora, desde sejam usados para fins exclusivamente acadêmicos

Belo Horizonte, _____de _____ de 2018.

Assinatura: _____

Nome completo: _____

CPF: _____

ANEXO 3 – Esquema de desenvolvimento da “Unidade IV”

Esquema para desenvolvimento da Unidade IV

Unidade IV			
Descrição Subunidades	**Nº aulas**	**Tempo c/h**	**Observações**
Peculiaridades da escrita e da leitura dos documentos produzidos no módulo REDS	2	15º/16º	Aula expositiva e dialogada Atividades em sala de aula. p. 52 a 55
Ambientação no módulo REDS	2	17º/18º	**Atividades em laboratório de informática**. p. 55-56
Relatório de Atividade	2	19º/20º	**Atividades em laboratório de informática**. p. 56-57
Boletim de Ocorrência Simplificado	2	21º/22º	**Atividades em laboratório de informática**. p. 58-59
Boletim de Ocorrência	18	23º/24º 25º/26º 27º/28º	Aula expositiva e dialogada. **Sensibilização para os padrões esperados pela Instituição.** Atividade de leitura e análise do BO Atividades em sala de aula. p. 60 a 86 (exceto produção)
		29º/30º	Produção textual do BO – **1ª escrita** **Aula em laboratório de informática**. p. 86-87
		31º/32º	Autoavaliação (ou avaliação por pares) e análise da produção textual Atividade em sala de aula O professor deve ter, antes, corrigido os textos. p. 90 + retomada do conteúdo prévio
		33º/34º	Produção textual do BO – **2ª escrita** **Aula em laboratório de informática.** p. 86-88
		35º/36º	Autoavaliação e análise da produção textual Atividade em sala de aula O professor deve ter, antes, corrigido os textos. p. 90 + retomada do conteúdo prévio
		37º/38º	Produção textual do BO – **Reescrita** **Aula em laboratório de informática.** p. 86-88
		39º/40º	Devolução da correção pelo professor. Discussões sobre os aspectos observados. Atividade 8. p. 91 Encerramento da disciplina